ANNO XXXVII NUMERO 151

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 4 DE JULHO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhãa.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Theodorico ab.; S. Abrahão m.
2 Terça. Visitação de N. Senhora á S. Isabel.
3 Quarta. S. Jacintho m.; S. Heliodoro b.
4 Quinta. S. Isabel rainha de Portugal f.
5 Sexta. S. Philomena v.; S. Tryfina m.
6 Sabbado. S. Domingas v. m.; S. Izaias prof.
7 Domingo. Festa do precioso sangue de J. C.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de julho.

Officio ao coronel commandante das armas.— Transmitto á V. S. os processos de conselho de guerra das praças em guarnição nesta provincia mencionadas na relação junta por copia, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao mesmo. — Passo ás mãos de V. S. o processo de investigação feito ao capitão do 10° batalhão de infantaria Manoel Luciano da Camara Guaraná, afim de que mande proceder a conselho de guerra contra esse official, como determinou o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 14 de junho ultimo constante da copia junta.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S., para ter execução na parte que lhe toca, o aviso de 11 de março proximo findo mandando averbar nos assentamentos do capitão do 10° batalhão de infantaria Manoel Luciano da Camara Guaraná, o elogio constante da certidão por copia inclusa, da ordem do dia da presidencia do Rio Grande do Norte de 26 de janeiro deste anno.

Dito ao mesmo.—Fico sciente de haver V. S., como me communicou em seu officio n.º 990 de 27 de junho ultimo, nomeado o tenente reformado Joaquim José de Souza para commandar a fortaleza de Tamandaré, em substituição ao major Antonio José de Oliveira Fragata, e até que chegue do Rio Grande do Norte o tenente do estado-maior de 2ª classe, Luiz de França Carvalho, nomeado pelo governo imperial para commandar a mesma fortaleza.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Haja V. S. de designar um empregado dessa thesouraria para passar revista de mostra hoje á força da guarda nacional que se acha em serviço de destacamento no quartel do corpo de policia. — Communicou-se ao coronel commandante superior interino do Recife.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que pede no incluso requerimento o 1° tenente da armada José Avelino da Silva Jacques, que tem de seguir para a côrte na forma das ordens imperiaes, recommendo á Vmc. que mande pagar o soldo da patente que esse official pretende consignar nesta provincia, a contar deste mez em diante para manutenção de sua familia; devendo isso ter principio depois que constar a essa thesouraria ter cessado o abono de duas prestações de 25$ mensaes, que elle deixára na côrte e na provincia da Bahia.—Officiou-se ao Exm. presidente daquella provincia para a suspensão do abono feito alli, e ao Exm. Sr. ministro da marinha com referencia ao que é feito na côrte.

Dito ao mesmo. — Communico á V. S. que o Exm. Sr. ministro do imperio declarou-me em aviso de 6 de junho ultimo ter sido approvada a despeza de 800$, que esta presidencia mandou fazer com a remessa de 150 peças de algodãozinho para o termo do Exú, afim de serem distribuidas por seus habitantes que, em consequencia da secca, estavam em completa nudez.

Dito ao commandante superior interino do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que seja inspeccionado pelos cirurgiões da guarda nacional sob seu commando superior o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, pertencente ao dito municipio de Serinhãem.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. — Devolvo á V. S. a folha em duplicata, que acompanhou o seu officio de 6 de junho sob. n. 48, dos vencimentos relativos ao mez de maio proximo findo do destacamento da villa de Garanhuns, sob o commando do tenente José Leonardo Francez, afim de que seja ella reformada de conformidade com a informação da thesouraria de fazenda, junta por copia.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o contrato que Vmc., segundo participou em seu officio de 27 do corrente fez com o engenheiro John Fisk para, mediante a quantia de 180$, collocar o encanamento necessario, afim de abastecer de agua o quartel da companhia fixa de cavallaria, obrigando-se o mesmo engenheiro a dar prompta a obra no prazo de 12 dias contados daquella data. — Deu-se sciencia á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas. — Respondendo o officio que Vmc. me dirigio em 3 de maio proximo, sob n. 113, tenho a dizer que approvo a gratificação de 50$ mensaes que propoz no citado officio para cada um dos conservadores ultimamente nomeados para os 3° e 4° termos na estrada de Nazareth, 4° na da Victoria e 1° na do Monteiro. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da freguezia de Panellas Joaquim Theotonio Ferreira das Chagas, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saúde, a contar do dia 26 de junho findo em diante.

Expediente do secretario.

Do dia 1° de julho de 1861.

Officio.—Ao Exm. director geral da secretaria de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de V. Exc. datado de 2 de junho findo, participando que foi nomeado por portaria da mesma data Antonio Domingues de Andrade para o lugar de agente do correio da villa de Flores desta provincia, com o vencimento de 50 por cento do rendimento da agencia, sendo-lhe fixada a gratificação annual de 120$000 réis para lhe ser preenchida no caso, em que pela data por contagem a não prefazer.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao administrador do correio.

Dito ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. em resposta ao seu officio n. 910 que em 20 de junho ultimo foi pago, como declarou o inspector da thesouraria de fazenda, o pret dos sentenciados existentes na fortaleza do Brum, a que se refere o incluso officio do respectivo commandante.

Dito.—A' thesouraria de fazenda S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S., para o fim conveniente, as tres inclusas ordens em duplicata da repartição do ajudante general, sob ns. 263 a 265.

Enviaram-se tambem tres ordens do thesouro ns. 92, 94 e 95.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter á V. S., em resposta ao seu officio de 22 de maio ultimo. 5 exemplares impressos do boletim do expediente do governo imperial de ns. 9, 13, 14, 15 e 16, que ha disponiveis nesta secretaria.

Despachos do dia 1 de julho.

Requerimentos.

Alexandre Americo de Caldas Brandão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Francisco da Costa.—Não tem lugar em vista da informação.

Francisco Affonso do Rego Mello.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Tenente coronel.—Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchoa.—Entenda-se o supplicante com o Sr. commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife, a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

Ignez Maria de Jesus.—Prove isenção legal.

Joaquim Theotonio Ferreira das Chagas.—Sellado volte.

Monica Maria de Jesus.—Não tem lugar.

Raymundo Nonato da Silva Souto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

CAMAA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 24 DE MAIO.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

(Conclusão.)

O Sr. Bezerra Cavalcanti (pela ordem):—Sr. presidente é innegavel que o nobre deputado expresidente da provincia de Pernambuco, não combateu o parecer da commissão nas suas conclusões, nas suas razões fundamentaes. Assim não pode ser o seu discurso considerado como impugnação. Por tanto, parece-me que agora deve ser dada a palavra a algum daquelles honrados membros que queiram combater o parecer, afim de ser defendido depois pelos que o sustentam.

O Sr. presidente :—O Sr. deputado pelo Pará pedio a palavra contra o parecer, e pronunciou-se contra a eleição do districto dizendo que nenhum dos collegios do Bonito devia ser approvado, o que é contrario ao parecer.

O Sr. Bezerra Cavalcanti :—O nobre deputado deu o motivo porque entendeu que na occasião devia demittir o delegado do Bonito; no entretanto a sua mesma opinião foi modificada pelos factos que se deram, e a conclusão do seu discurso não foi contraria ao parecer. A' vista disto julgo que não se deve dar a palavra a quem tenha de fallar a favor do mesmo parecer, por quanto não houve ainda discurso contra.

O Sr. presidente :—Se o nobre deputado quizer pode ceder da palavra.

O Sr. Bezerra Cavalcanti :—Pois bem : não me prevalecerei da precedencia que me compete como relator da commissão; desejo responder a quem impugnar o parecer, e por isso cedo por ora da palavra.

O Sr. Paes Barreto :—Sr. presidente, tomo a palavra nesta occasião para evitar que o honrado deputado relator da commissão de poderes seja obrigado a intervir no debate quando ainda nenhum dos adversarios do parecer que se discute se levantou para combatê-lo. Fallo em occasião má porque, como V. Exc. vê, a hora já vai adiantada e a camara não está cheia. Mas nesta discussão não é a circumstancia mais notavel essa de não quererem os adversarios do parecer encetar o debate; outras terá V. Exc. observado não menos curiosas.

V. Exc. teria sem duvida notado hontem que o honrado membro da commissão que assignou-se vencido declarou que assim procedera sem ter lido os papeis e documentos relativos á eleição do 4° districto de Pernambuco; V. Exc. teria de certo observado que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, ao passo que declarava na sessão de hontem que não tinha ainda lido os papeis relativos a esta eleição, e os pedia para estudar inscrevia-se contra um parecer que se referia a documentos ainda por elle não examinados!

O Sr. Pereira da Silva .—Não me tinha inscripto.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Tanto se havia inscripto que o está em primeiro lugar.

O Sr. Paes Barreto :—Eu faço menção destas circumstancias sem commentos; a camara tire as consequencias.

Sr. presidente, não se trata nesta occasião de uma questão politica, de uma questão de partidos. (Apoiados.)

O illustre candidato que se acha entre nós por que conseguio que lhe fosse expedido o diploma, em uma das publicações que fez pelos jornaes em defeza da sua eleição, apresentou o seu contendor como homem exaltado, de idéas subversivas, ligado a individuos que procuram destruir as instituições do paiz.

O Sr. Mello Rego :—Não é exacto.

O Sr. Paes Barreto :—Appello para os que leram a primeira publicação feita pelo nobre candidato.

Sr. presidente, essa arguição não é só improcedente, é injustiça. (Apoiados.) E' improcedente porque, quando muito, ella poderia servir contra a candidatura do Sr. Godoy, mas não contra a sua eleição. (Apoiados.) Não temos de examinar aqui se o eleito é de opinião moderada ou ardente, se é conservador ou liberal, se é absolutista ou republicano. Nada temos com isto. (Apoiados.) Qualquer que seja a opinião do eleito, elle tem incontestavel direito de sentar-se neste recinto uma vez que tenha sido escolhido pelos collegios eleitoraes. (Apoiados.)

E' injusta a arguição porque se refere a um cavalheiro distincto pelo talento e pela sua illustração, a um joven que agora começa a sua vida politica, que não está ligado aos partidos (apoiados,) que nunca tomou parte nas lutas ardentes que se tem dado em Pernambuco.

E' certo que esse cidadão costuma trazer a fronte erguida, e possue um caracter independente; mas isto, que ao illustre preopinante talvez pareça um crime, é para mim um merito, e creio que tambem o será para a camara. (Muitos apoiados.)

(Ha alguns apartes.)

Não procuraremos a zedar esta discussão; tenho todo o interesse em que ella corra calma e reflectida porque só peço que se faça justiça, e a justiça foge quando as paixões apparecem.

Senhores, façamos justiça porque fazendo-a cumprimos o nosso dever, e ainda mais, contribuimos para consolidar as instituições do paiz que todos nós juramos sustentar e defender. Imagine a camara o que seria ella se aqui estivessem, não os eleitos da nação, mas os eleitos por nós mesmos. O que representariamos nós? o que seria neste paiz o systema representativo? Seria, permitta-se-me a expressão, uma representação desse systema. (Apoiados.)

Sr. presidente, o 4° districto eleitoral de Pernambuco compõe-se de seis collegios; tres já foram approvados pela camara, acham-se fora da questão. Restam pois tres, o de Papacaça o do Bonito, e o de Buique. Sobre estes é que tem de versar o debate.

Mas antes de entrar no exame das eleições relativas a esses collegios, notarei a seguinte circumstancia; para que o illustre pretendente que se acha entre nós possa ter uma cadeira nesta camara é preciso annullar todas as eleições favoraveis ao Sr. Godoy, e approvar pelo menos tres das que são favoraveis ao seu contendor.

O Sr. Mello Rego dá um aparte, ao qual responde o Sr. Bezerra Cavalcanti.

O Sr. Paes Barreto :—Sr. presidente, o collegio de Papacaça compõe-se sómente dos eleitores da freguezia deste nome, onde se fizeram duas eleições. A illustre commissão de poderes propõe que se approve a primeira eleição, isto é, a que foi feita no dia 30 de dezembro sob a presidencia do juiz de paz mais votado, e se annulle a que foi feita no dia 22 de janeiro.

Discordo em parte da illustre commissão, mas apresso-me em declarar que a minha divergencia provêm de um facto que não foi levado ao conhecimento da mesma commissão e que consta de documentos obtidos posteriormente á época em que deu ella o seu parecer.

Entendo com a illustre commissão que deve se annullar a segunda eleição, mas penso que a primeira não póde ser approvada sem alguns esclarecimentos que nos faltam.

O art. 2° do decreto n. 1,812 de 25 de agosto de 1856 diz o seguinte : « Nas parochias que ainda não tiverem eleitores, ou em que estes se não acharem reconhecidos pelo poder competente por haverem sido creadas depois da ultima eleição, e bem assim naquellas que, por haverem os antigos eleitores terminado as suas funcções em razão de ter começado nova legislatura, estiverem sem novos eleitores por motivo de não terem sido eleitos *ou de não haver sido approvada a respectiva eleição pelo poder competente, o presidente da junta ou da mesa parochial convocará, em lugar de eleitores e supplentes, os oito cidadãos que lhe ficaram immediatos em votos e residirem na parochia, sendo os quatro primeiros para representar a turma dos eleitores, e os outros quatro a dos supplentes.* »

Ora, a freguezia de Papacaça não tem eleitores nem supplentes pela razão de que, tendo sido annulladas as eleições primarias que alli se fizeram em 1856, não consta que outras se fizessem e se acaso procedeu-se a nova eleição não foi ella approvada por esta camara, que é o poder competente.

Que os eleitores feitos em 1856 foram annullados pela camara consta dos *Annaes do Parlamento* relativos ao anno de 1857. Quando se tratou da eleição do 11° districto de Pernambuco, ao qual pertencia a freguezia de Papacaça, a commissão propoz em uma das conclusões do seu parecer que fossem annulladas as duas eleições que alli haviam sido feitas. O parecer está nos *Annaes* e delles consta igualmente que foi approvado sem discrepancia.

Em virtude desta decisão da camara o ministro do imperio, por aviso de 23 de maio de 1857, communicando ao presidente da provincia (lerei o aviso se houver quem reclame) que a eleição de Papacaça tinha sido annullada, ordenou-lhe que mandasse proceder a outra. Nem da secretaria do ministerio do imperio nem da secretaria desta augusta camara consta cousa alguma acerca desta nova eleição; aqui estão as certidões passadas pelos chefes dessas repartições declarando o que acabo de expôr; se procedeu-se a nova eleição, não vieram as actas respectivas, nem o governo teve communicação alguma a semelhante respeito, e em todo o caso ella não foi approvada.

No entanto, pelas actas da segunda eleição de Papacaça consta que no dia 20 de janeiro o juiz de paz do actual quatriennio, de autoridade propria, declarou nulla a eleição que se fizera no dia 30 de dezembro, convocou eleitores e supplentes que ou haviam sido annullados ou não tinhão sido approvados, e com elles organisou uma mesa parochial e procedeu á eleição!

Pergunto, esta eleição é legitima? póde ser approvada pela camara dos Srs. deputados? Ninguem o dirá em boa fé á vista da disposição clara e terminante do decreto que citei ha pouco. Esse decreto, bem como a lei de 16 de agosto de 1846 (art. 6°), determinam que na falta de eleitores e supplentes sejam convocados para a organisação da mesa os oito cidadãos immediatos em votos ao 1° juiz de paz. A camara tem sempre procedido de accordo com estas disposições, e mesmo nesta sessão já annullou as eleições de trez freguezias da provincia de Santa Catharina, sómente pelo fundamento de terem intervindo na organisação das mesas eleitores e supplentes que não estavam approvados.

O Sr. Taques :—Ha um aviso em contrario.

O Sr. Paes Barreto :—O nobre deputado pela Bahia, meu digno amigo, em cuja illustração e espirito de justiça muito confio, me diz que ha um aviso em contrario á doutrina que acabo de expender, mas estou certo de que o nobre deputado, por isso mesmo que é muito illustrado e recto, ha de convir que, se existe tal aviso, elle não póde prevalecer contra a disposição terminante da lei, e contra o que tem decidido a camara dos deputados.

O Sr. Corrêa de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto :—Senhores, não se póde estabelecer questão neste ponto. V. Exc. com todo o seu talento e illustração, com toda a sua experiencia dos negocios, não poderá sustentar na camara dos deputados, que quando a lei determina que na falta de eleitores e seus supplentes se chamem os supplentes dos juizes de paz; quando o decreto expedido por execução dessa lei determina a mesma cousa; quando emfim ainda ha poucos dias a camara dos deputados, na eleição de Santa Catharina, annullou as eleições de trez freguezias, por este fundamento, não póde sustentar, digo, a doutrina contraria...

Um Sr. Deputado :—Não é da lei, é do regulamento.

Outro Sr. Deputado : — O regulamento fórma autoridade neste caso.

O Sr. Paes Barreto :—Perdôe-me, o art. 6° da lei de 16 de agosto de 1846 determina que nas parochias em que não houverem eleitores e supplentes sejam chamados para a organisação das mesas os oito cidadãos immediatos em votos ao 1° juiz de paz.

Divirjo, Sr. presidente, do parecer da commissão quanto á primeira eleição de Papacaça, por que das actas que nos foram presentes não consta se foram os supplentes do juiz de paz ou os eleitores e supplentes de eleitores que interviram na organisação da mesa.

Falta-nos a acta em que essa circumstancia devia ser mencionada; e sem ella não é possivel a camara resolver sobre a validade ou nullidade da eleição. E' pois minha opinião que, rejeitada a segunda eleição de Papacaça, se adie o julgamento da primeira, até que nos seja presente a acta da organisação da mesa.

A segunda eleição de Papacaça não deve ser annullada sómente pelo fundamento que acabo de apresentar, e que aliás é decisivo; deve ainda ser annullada, porque foi presidida por um juiz incompetente. O art. 60 da lei das eleições, determina que sómente não havendo eleição por motivo legitimo no dia designado por lei, poderá ter lugar em outro, e ainda assim ordena que se designe logo novo dia, e que se annuncie por editaes; ora, o juiz de paz do quatriennio passado diz, e consta das actas que nos foram remettidas, que a eleição começada no dia 30 de dezembro concluio-se no dia 7 de janeiro.

Consta igualmente de uma certidão passada pela camara do termo de Garanhuns, a que pertencia então a freguezia de Papacaça, que a ella foram recolhidos no dia 7 de janeiro os livros fornecidos ao juiz de paz mais votado para se proceder á eleição; aqui temos pois documentos authenticos que demonstram a existencia da primeira eleição, e de certo emquanto não forem elles destruidos com provas irrefragaveis, não se póde pôr em duvida o que affirmam, isto é, que houve a primeira eleição na época designada por lei, e presidida pelo juiz de paz mais votado da freguezia.

Quaes são, porém, as provas em que se fundam os adversarios do parecer para sustentar que não houve essa primeira eleição? Ellas constam de diversos documentos offerecidos á casa pelo illustre preopinante; eu vou examinar rapidamente esses documentos, e a camara verá que elles ou não provam cousa alguma, ou servem para pôr ainda mais patente que a eleição se fez.

Temos tres representações dirigidas ao presidente de Pernambuco e assignadas pela minoria dos intitulados eleitores e supplentes de Papacaça. Na primeira dizem elles que o juiz de paz, apenas acompanhado de quatro eleitores e supplentes, entrara para a matriz ás 8 horas da manhãa, quando entrava tambem o vigario da freguezia para dizer missa, e que instalára a mesa parochial com esses quatro eleitores e supplentes, não admittindo as reclamações que logo depois lhes foram feitas para que procedesse á organisação da mesa regularmente e como determina a lei; que emfim a mesa assim composta retirou-se para uma casa particular sem ter começado a eleição, *e puzera-se na sombra* (é a expressão de que usam os reclamantes), e nunca mais voltara á matriz.

O Sr. Corrêa de Oliveira : — Gentileza que se quiz praticar em Goianna.

O Sr. Paes Barreto : — Gentilezas iguaes ou peiores fizeram-se infelizmente não só em Pernambuco como em outras provincias; e saiba o nobre deputado que se a nossa provincia não está muito adiantada em civilisação e moralidade, não cede neste ponto a nenhuma outra do imperio.

Na segunda representação os mesmos eleitores e supplentes dizem que o juiz de paz procedêra á eleição na casa para onde se havia retirado com a mesa, fazendo a chamada dos votantes das janellas, e que por isso o povo do lado contrario se retirára não querendo tomar parte em um acto tão irregular. Uma destas representações é de 30 de dezembro, a outra do 1° de janeiro. No dia 4 estes mesmos eleitores ainda representaram ao presidente da provincia, dizendo que, melhor informados, sabem que não se tinha feito eleição, e que portanto iam proceder a ella.

Eis, senhores, os mesmos individuos dizendo sim e dizendo não, que houve e não houve eleição! E' preciso que a camara tenha em vista que o facto de se ter procedido á primeira eleição com mesa irregular não prova que a eleição não existio; provaria, quando o facto estivesse demonstrado, que a eleição devia ser annullada, mas annullada pelo poder competente, que é a camara dos Srs. deputados.

O outro documento apresentado pelo illustre preopinante é um attestado do subdelegado da freguezia, ao qual se referem o delegado e diversas outras pessoas do lugar....

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto :— Não conheço o cidadão que passou o attestado, e não sei se é subdelegado, mas elle assignou-se como tal.

O illustre preopinante deve saber se elle é ou não subdelegado, pois que o documento, como já declarei, acha-se entre os papeis que foram por S. Exc. apresentados.

O attestado diz que o juiz de paz na madrugada do dia 30 entrara para a igreja acompanhado de um grupo de homens armados, que ás 7 para ás 8 horas da manhãa mandara abrir as portas da igreja, e declarara a mesa installada, retirando-se logo depois para uma casa particular, aonde não procedêra a nenhum acto eleitoral, visto ter-se retirado todo o povo que concorrêra á eleição. Peço aos nobres adversarios do parecer que me contestem sempre que eu commetter alguma inexactidão.

Este attestado assignado por um individuo que se intitula subdelegado, bem que agora se lhe negue essa qualidade, é confirmado pelo delegado do termo e por diversas pessoas, entre as quaes figuram os proprios eleitores e supplentes autores das representações dirigidas ao presidente, de que já dei noticia á camara, e nas quaes haviam dito que o juiz de paz entrára com quatro individuos para a igreja ás 8 horas do dia, e na companhia de vigario, que tendo organisado regularmente a mesa, se retirára para uma casa particular aonde procedera a uma eleição tambem irregular, e sómente com os votantes do seu lado, porque os do lado contrario se haviam retirado.

Pergunto : a qual destes documentos devemos dar fé? Quem mente, quem falla a verdade? Os signatarios das representações ou os dos attestados? E se elles são os mesmos, quando devemos acredita-los; quando fazem o papel de representantes, ou quando figuram como attestantes?....

Eu tiro a camara do embaraço de responder a esta pergunta, dizendo que estes individuos foram illudidos, e que sem duvida assignaram-se nesses papeis sem os terem, sem saberem o que elles continham.

Ha ainda um outro documento forneciam pelo illustre preopinante. E' uma justificação; mas justificação dada sem citação da parte interessada e a camara tem decidido, e decidido com toda a justiça, que a taes justificações não se deve prestar a menor importancia, porque ellas não provam nada. Mas eu quero que ellas provem alguma cousa, porque provam contra seus autores.

O Sr. Bezerra Cavalcanti :—Apoiado.

O Sr. Paes Barreto :—O que diz a primeira testemunha nesta justificação? Diz que não houve eleição, nem na matriz, nem em alguma casa particular; que o juiz de paz entrou para a igreja acompanhado de um grupo armado, das 7 para as 8 horas da manhãa do dia 30 de dezembro; e entretanto este individuo, que tambem foi um dos attestantes, havia dito antes que o juiz de paz entrára para a igreja de madrugada! Quando falla elle a verdade? No momento em que attesta, ou no momento em que jura? O bom senso nos diz que nem n'um nem n'outro caso. (Apoiados.)

Vejamos o que diz outra testemunha está nas mesmas circumstancias da primeira, desmente-se tambem, faz nova figura em cada um dos papeis que representa. Como eleitor, diz que a eleição havia sido feita em uma casa particular, procedendo-se á chamada dos votantes das janellas dessa casa, e que o juiz de paz entrou para a igreja com o vigario ás 8 horas da manhãa; como attestante, affirma que não se fez eleição em parte alguma, e que a entrada do juiz de paz na igreja teve lugar de madrugada; e como testemunha, jura que o juiz de paz, tendo-se recolhido com os membros da mesa para uma casa particular, ahi, em vez de fazer a chamada dos votantes das janellas, como asseverou antes, collocára nellas muitos bacamartes, fazendo pontaria para os cidadãos que passavam pela rua!!

Taes são, senhores, os documentos que eu chamarei extra-officiaes, que o illustre candidato apresenta para provar que não houve eleição no dia 30 de dezembro. A camara dirá se esses papeis sujos podem autorisar a crença de que essa eleição não se fez.

Ha porém além destes documentos alguns outros que eu chamarei officiaes, apresentados tambem pelo illustre preopinante.

O primeiro e o mais importante é um officio do juiz de direito dirigido ao presidente da provincia. Note a camara que não se trata de saber por ora se a eleição foi feita regular ou irregularmente, e sim se houve eleição. Vejamos o que diz o juiz de direito :

« Em cumprimento do despacho retro certifico que do officio do juiz de direito da comarca de Garanhuns, datado do 1° de janeiro ultimo, consta que foi elle á villa de Papacaça no dia 31 de dezembro do anno proximo passado, por julgar ameaçada a tranquillidade publica naquella villa, e que o juiz de paz Joaquim Pinto Teixeira, com quatro individuos a quem designára mesarios, entrára de sorpreza na igreja, e organisára a mesa parochial sem que houvesse a respectivo eleição, declarando que estava a mesa constituida. «Emquanto ao final do seu requerimento, nada consta do referido officio. »

O que se pediu no final do requerimento?....

O Sr. Corrêa de Oliveira :—Este juiz de direito é um magistrado muito digno.

O Sr. Paes Barreto :—Não o contesto, e é mesmo com o seu officio que vou provar á camara que houve eleição.

Vejamos o que diz o final do requerimento a que se refere a certidão passada pela secretaria do governo : « Que certifique se o juiz de paz por effeito de reclamações dos eleitores e supplentes abandonou a igreja, onde não voltou até a data do precitado officio. » O que responde a secretaria? Que no officio nada se diz a este respeito.

Ora, o juiz de direito que tinha ido a Papacaça a pedido de diversas pessoas do lugar, porque a tranquillidade publica se achava ameaçada, o juiz de direito que dava conta ao presidente da provincia do resultado dessa sua viagem, dos exames a que procedera, não diz que não houve eleição, e sim que o juiz de paz e mesarios organisaram a mesa irregularmente.

Este officio prova que não houve eleição? Delle não se conclue, pelo contrario, que a eleição se fez, bem que com uma mesa que o juiz de direito suppõe irregular sem duvida por informações, visto como elle não se achou presente á sua organisação? Podia o juiz de paz do actual quatrienio, arrogando-se o direito que só a esta camara compete, declarar nulla a primeira eleição e proceder a uma segunda? Duvido que haja quem responda de boa fé affirmativamente.

Vamos a outro documento.

E' elle um attestado do promotor publico da comarca de Garanhus. O que diz este promotor publico? Declara que é verdade tudo quanto dizem os representantes *na parte relativa á transgressão da lei quando se organisou a mesa*; e na representação a que elle se refere se diz : 1°, que a mesa foi irregularmente organisada; 2°, que o juiz de paz e mesarios tinham-se recolhido a uma casa particular e nunca mais appareceram na matriz; mas o promotor apenas trata do primeiro facto, não attesta o segundo : logo, a eleição fez-se.

O illustre preopinante apresentou ainda um attestado do vigario da freguezia.

O Sr. Mello Rego : — Não faço questão deste documento.

O Sr. Paes Barreto : — Então para que o apresentou?

O Sr. Pereira da Silva dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto : — Eu não impugno a primeira eleição de Papacaça pelos fundamentos com que V. Exc. a quer invalidar, mas por outros; e se V. Exc. me mostrar que a mesa da primeira eleição foi organisada pelos immediatos em votos ao juiz de paz, eu provarei a toda a luz que essa eleição é valida e não póde deixar de ser approvada, salvo se a camara dos Srs. deputados, adoptando a theoria que tenho visto apregoada pelos jornaes, se constituir em grande jury nacional para se decidir não pelos principios de justiça, mas pelas conveniencias do momento.

O Sr. Correia de Oliveira : — Hei de fallar nesta questão.

O Sr. Paes Barreto : — Portanto, vê a camara que a segunda eleição não póde ser approvada : 1°, porque a mesa foi feita com eleitores e supplentes que não existiam, ou que não tinham sido approvados; 2°, porque foi feita por um juiz de paz que não a podia fazer, visto ter-se já procedido a outra boa ou má (não entro agora nesta questão) no dia designado pela lei, e presidida pelo juiz de paz mais votado.

Ha ainda um terceiro motivo para a nullidade desta eleição, e é ter sido feita sem o livro da qualificação ou sem uma copia authentica do alistamento.

O Sr. Mello Rego : — Isto não se prova.

O Sr. Sr. Paes Barreto : — Pergunto; póde-se approvar uma eleição em que não houve para as chamadas o livro da qualificação dos votantes ou uma copia authentica?

As actas da segunda eleição não dizem porque lista se fez a chamada dos votantes, não toca nem deve nessa circumstancia, aliás substancial, pois que é sabido que sem o alistamento dos cidadãos qualificados não póde haver senão um simulacro de eleição.

No entanto, o que consta dos documentos que existem sobre esta eleição?

Consta que o juiz do paz mais votado da freguezia, tendo concluido a eleição no dia 7 de janeiro, nesse mesmo dia recolheu o livro das actas e o da qualificação ao archivo da camara municipal respectiva, donde não sahiram mais. E' pois evidente que a chamada dos votantes na segunda eleição não foi feita pelo livro da qualificação.

Agora vejamos o que diz um outro documento não menos importante : e uma certidão da secretaria do governo, em que se assevera que pela referida secretaria não se remetteu para Papacaça copia alguma do alistamento dos votantes.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto : — Perdôe-me, são sophysmas.

O Sr. Mello Rego : — E' bom demonstrar.

O Sr. Paes Barreto : — Estou demonstrando com documentos irrefragaveis que a camara municipal não remetteu a lista, que a secretaria tambem não a remetteu; com que lista pois se fez a eleição?....

Um Sr. deputado : — Presume-se que houvesse.

O Sr. Paes Barreto : — Se se tratasse de uma eleição liquida, e a respeito da qual não houvesse a menor reclamação, poderia o nobre deputado dizer—presume-se; — mas esta eleição foi e é contestada, tudo indica a sua falsidade : como admittir por presumpção a existencia de um facto que aliás serve para demonstrar que a eleição ou não se fez ou é nulla.

Senhores, o que se praticou em Papacaça, praticou-se em quasi todas as freguezias. Onde a eleição estava perdida ou innutilisada fazia-se outra, muito embora tivesse ella lugar 18 e 20 dias depois daquelle que a lei havia designado. Era o plano : dizia-se faça-se a duplicata, porque, se não fôr approvada, ao menos servirá de argumento contra a eleição verdadeira.

Creio ter demonstrado que não é possivel approvar a segunda eleição de Papacaça : a respeito da primeira, não se póde emittir juizo seguro por agora, convém esperar que nos seja remettida a acta da formação da mesa.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto : — Pensa o illustre candidato que o juiz de direito assistio a eleição? Segundo estou informado, elle nem foi a villa, esteve no Bom Conselho, que fica proximo.

Um Sr. Deputado : — E' caracter muito puro, incapaz de dizer aquillo que não vio, de que não está certo.

O Sr. Paes Barreto : — O nobre deputado não fez serviço ao juiz direito de Garanhuns, de quem sou amigo, a quem não accuso....

O mesmo Sr. deputado :—Mas elle declara que fôra a villa, que ali esteve.

O Sr. Paes Barreto : — Senhores, o meu fim é provar que não se pode aceitar a segunda eleição de Papacaça : creio tê-lo conseguido; portanto passo a tratar do collegio de Buique.

Este collegio compõe-se de duas freguezias, a que tem este nome e a freguezia de Aguas-Bellas. A camara sabe como todo o paiz, dos factos horrorosos que se deram na freguezia de Aguas-Bellas. No segundo dia da eleição, quando se procedia a chamada, um grupo de sicarios invadio a igreja e commetteu diversos assassinatos; depois travou-se grande luta da qual resultaram dez mortes e vinte um ferimentos! Podia fazer-se, senhores, uma eleição nessa mesma occasião sobre os cadaveres ainda quentes, quando o sangue corria a jorros?.. Pois saiba a camara que simulou-se uma eleição feita na matriz, na occasião da carnificina! Vio-se porém que as actas dessa eleição assim tintas de sangue não podiam apparecer sem grande escandalo no recinto desta camara. Fez-se outra; mas os individuos encarregados dessa outra eleição, talvez por não estarem bastantemente instruidos, fizeram cousa igual; organisaram actas evidentemente falsas e contendo factos impossiveis de se terem dado.

Um Sr, deputado : — Essa insinuação não tem fundamento algum.

O Sr. Paes Barreto :—Se ha insinuação é contra aquelles que escreveram essas actas, em que se diz que no mesmo dia em que se dava uma luta terrivel na pequena povoação do Buique, luta de que resultaram dez mortes e muitos ferimentos, o povo corria *enthusiasmado* para uma casa particular afim de eleger os eleitores, com cujos votos teve o illustre preopinante o diploma de deputado.

E por esta occasião, senhores, eu não posso deixar de fazer uma censura á nobre commissão de poderes. Depois de ter exposto factos desta natureza, a commissão não podia dispensar-se de propôr á camara que mandasse punir os autores de taes escandalos.

O Sr. Paranaguá : — E' dever do governo.

O Sr. Bezerra Cavalcanti : — Sem duvida; mas a commissão profligou como devia procedimento tão selvatico como esse.

O Sr. Paes Barreto : — Eu disse que se tinha feito uma primeira eleição, mas as actas não appareceram, não vieram a camara : os eleitores dessa eleição que se figura feita na matriz, na occasião mesmo em que a igreja estava juncada de cadaveres, não compareceram ao collegio. Ha porém um officio do juiz de paz que assignou as actas, dirigido ao presidente da provincia, dizendo que elle fôra constrangido a prestar a sua assignatura, e que a eleição verdadeira é a outra isto é, a que se fez sob a presidencia do 4° juiz de paz no dia 31.

Entretanto, basta lançar a vistas para as actas dessa segunda eleição para se conhecer que ellas são evidentemente falsas. Dellas se vê que não foram escriptas regularmente; espalharam-se algumas assignaturas, mas o escriba encarregado de enche-las não soube calcular : em uma foi preciso apertar a letra para não ir além das assignaturas dos intitulados mesarios; na outra foi necessario estender a letra para alcançar as assignaturas. E essas actas serviram de fundamento para a expedição do diploma ao illustre preopinante!

O Sr. Mello Rego :—Não precisava dellas : o teria sem ellas.

O Sr. Paes Barreto :—Foi preciso ainda mais; foi preciso que a camara apuradora, escolhendo entre os dous collegios de Bonito, aceitasse os eleitores de uma duplicata, e fosse arrancar da outra 19 votos favoraveis ao illustre preopinante para poder conceder-lhe o diploma.

Já vê a camara que a eleição de Aguas-Bellas não póde deixar de ser repellida. Vejamos a do Buique.

Nesta freguezia fizeram-se duas eleições, uma presidida pelo juiz de paz, a que assistiram todos os eleitores e supplentes da freguezia, e tomaram parte na organisação da mesa : esses eleitores e supplentes assignam as actas; a eleição tendo começado no dia 30 de dezembro concluio-se no dia 2 de janeiro, sem que o seu processo soffresse a menor perturbação.

Entretanto apparece uma outra acta assignada pelo juiz de paz do districto vizinho, segundo a qual no mesmo dia e na mesma igreja achando-se reunidos os eleitores e supplentes, e tendo-se retirado sem motivo algum o juiz de paz mais votado, convidou-se o do districto mais vizinho que se achava na matriz, visto *não estarem presentes* os outros juizes do 1° districto, organisou-se a mesa e procedeu-se á eleição. Agora note a camara, das actas das duas eleições consta que o mesmo escrivão que funccionou em uma funccionou na outra; que 6 ou 8 eleitores que figuraram na eleição feita sob a presidencia do juiz de paz mais votado da freguezia e assignaram as respectivas actas, figuram tambem na outra e assignam igualmente as actas; dous dos mesarios da primeira apparecem na segunda, um como eleitor e outro como membro da mesa!

Em vista do exposto, póde a camara aceitar como verdadeira qualquer destas eleições? Entendo que não; mas se é absolutamente necessario escolher uma dellas, então não pode deixar de ser preferida a que foi presidida pelo juiz de paz do 1° districto, e para a qual concorreram todos os eleitores e supplentes da freguezia : ao menos esta tem o presumpção em seu favor.

O Sr. Mello Rego :—Tudo isto precisa explicação.

O Sr. Paes Barreto :—Não póde ter explicação....

O Sr. Mello Rego :—Ha de ter, espere.

O Sr. Paes Barreto :—Que explicação póde ter um facto desta ordem, de duas actas diversas, dizendo-se em ambas que se fez a eleição no mesmo dia, na mesma hora, no mesmo lugar, e com quasi os mesmos individuos? Não ha sophisma, por mais engenhoso, que possa explicar semelhante cousa. Quem presidio a eleição que o illustre preopinante sustenta? O juiz de paz do districto vizinho da matriz, e sem se ter verificado que recusavam a presidencia da mesa.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto :—Eis o que diz a acta : « Reunido o povo na igreja matriz, e tomando assento na cabeceira da mesa o juiz de paz Luiz Antonio de Araujo, para o fim de proceder-se á eleição antes de dar principio aos trabalhos, levantou-se e retirou-se da igreja, ficando quasi todos os eleitores que compareceram em torno da mesa; e tendo este esperado que o mesmo juiz de paz votasse, como lhes constasse immediatamente e sem formalidade alguma, os referidos eleitores convidaram a Manoel Camello de Siqueira, para na qualidade de juiz de paz mais votado do districto mais vizinho, visto como os outros juizes de paz substitutos do primeiro Luiz Ignacio de Araujo, *não se acham presentes*, se proceder á eleição; em consequencia do que, o referido juiz de paz Manoel Camello de Siqueira, que estava presente, tomou assento, etc. »

Está, portanto, fóra de duvida que não se convidou nenhum dos juizes de paz do districto da matriz.

Agora, quer a camara saber o que houve a tal respeito? Na eleição do 1° juiz de paz os partidos combinaram-se e partiram o numero dos eleitores entre si; mas não se julgou isto bastante, e então fez-se outra eleição para excluir os eleitores da parcialidade contraria. Esta nova eleição foi feita clandestinamente; só se teve conhecimento della muito depois, e já nas vesperas da eleição secundaria.

O Sr. Mello Rego :—Que é da prova?

O Sr. Paes Barreto :—Não a tenho, mas o illustre preopinante sabe que esta é a verdade.

(Ha um aparte.)

Os individuos que funccionaram na primeira eleição apresentaram-se na segunda : se estiveram em uma, como concorreram para outra ? como podia o juiz de paz do districto vizinho presidir a eleição sem terem sido convidados os juizes de paz competentes ? Quem poderá approvar semelhante eleição, a não querer considerar a camara dos Srs. deputados com o grande jury nacional de que ha pouco fallei, ou uma mesa parochial...

O Sr. Bezerra Cavalcanti :—Oxalá que fosse um jury nacional.

O Sr. Paes Barreto :— ... cujos membros, julgando-se *soberanos*, dão e tiram votos, segundo o seu capricho, ou segundo o capricho dos que os dirigem ?

O Sr. Bezerra Cavalcanti : — Querem fazer na camara dos Srs. deputados o que fizeram em Caruarú.

O Sr. Paes Barreto :—Já vê pois a camara que a eleição de Aguas Bellas não póde ser aceita, bem como nenhuma das do Buique : a aceitar-se alguma, seria a que foi presidida pelo juiz de paz mais votado.

Passarei agora a tratar do collegio do Bonito, o qual comprehende tres freguezias : a do Bonito, a de Gravatá, e a de Bezerros. A respeito desta ultima não houve reclamação ; mas como foi favoravel ao Sr. Godoy, se pretende que sejam annullados os votos dos seus eleitores, porque foram tomados englobadamente com os votos dos eleitores da primeira eleição do Bonito, que os adversarios do parecer da nobre commissão dão como nullos.

Houve duplicata na freguezia de Gravatá.

O Sr. Pereira da Silva dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto :— Principiei por Bezerros, estou em Gravatá ; depois irei com o nobre deputado ao Bonito.

Houve na freguezia de Gravatá duas eleições. Tendo começado o processo eleitoral no dia designado, e achando-se em andamento, a maioria da mesa em certa occasião declarou-se coacta, retirou-se para uma casa, e dahi officiou ao presidente da provincia queixando-se da intervenção da parte do subdelegado e communicando que adiára a continuação da eleição para o dia 6 de janeiro. No entretanto dous mesarios dissidentes, vendo que não se adiára legalmente a eleição, e que nem motivo havia para suspende-la, convidam officialmente os outros mesarios a que fossem proseguir no processo eleitoral, e tendo-se elles recusado a isso, chamam o juiz de paz do districto vizinho, na falta dos do districto da matriz, completam a mesa e concluem a eleição.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto : —Pergunto ao nobre candidato, que deve ser conhecedor de todos esses factos : consta-lhe que a eleição fosse adiada ? que se affixassem editaes? que se marcassem novo dia para a eleição ?

O Sr. Mello Rego : — Assim dizem as communicações.

O Sr. Paes Barreto :—Apenas existe o officio da maioria da mesa ; mas isto não basta, porque tambem no Bonito a maioria da mesa disse que havia adiado a eleição, quando é sabido que apenas suspendeu os trabalhos.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto :—Perdôe-me, os membros dissidentes dizem que não houve tal adiamento ; é allegação por allegação. De que parte está a verdade ? como se prova que da parte da maioria da mesa ? No entanto não havia nada mais facil do que transcrever na acta ou apresentar aqui um documento pelo qual se provasse que a mesa tinha adiado a eleição, designando novo dia para a sua continuação e annunciando ao povo esta resolução. Nada disto se fez, ou ao menos não está demonstrado que se fizesse. Como pois exige o illustre candidato que se approve desde já a segunda eleição e se annulle a primeira ? como é possivel approvar essa eleição se não vieram as actas que lhe são relativas, e não sabemos como foi ella feita ?

Disse o illustre preopinante em aparte que é preciso apreciar os motivos porque a maioria da mesa se retirou. Allega-se, mas não se prova, que o subdelegado interviera com força armada e puzera em coacção a mesa, o que motivou o procedimento da maioria ; mas, além de que semelhante allegação acha-se desacompanhada de provas, e é feita pelos proprios individuos interessados em justificar o seu acto, accresce que de um officio do juiz de direito do Bonito, que é um magistrado circumspecto e imparcial, dirigido ao presidente da provincia....

(Ha um aparte.)

Perdôe : o juiz de direito foi a Gravatá, de ordem da presidencia, assistir á segunda eleição. No officio em que dá conta da sua commissão elle declara que segunda eleição fôra feita da maneira a mais irregular ; que o juiz de paz, apoiado pela maioria da mesa, commettêra toda a casta de injustiça, recusando votos sem attender á qualificação e guiando-se somente pelo capricho. Referindo-se á primeira eleição, diz o juiz de direito, que o procedimento do subdelegado foi muito regular : dous partidos pleiteavam com violencia a eleição e achavam-se armados ; o subdelegado, *que é um velho honrado* (são palavras do officio), não podia deixar de apresentar-se naquella occasião com força, não para violentar os votantes e pôr a mesa em coacção, mas para conter os partidos e evitar que houvesse na freguezia de Gravatá as scenas lutuosas de Aguas-Bellas.

Mas veja a camara como procedo imparcialmente : não digo que se annulle desde já a eleição favoravel ao illustre preopinante ; minha opinião é que se adie a sua decisão, visto como a camara não póde julgar com segurança uma eleição contestada e contra a qual existem declarações desta ordem, feitas pela primeira autoridade da comarca, sem que pelo menos tenha á vista as actas dessa eleição. Convem saber-se como é que se organisou a mesa, como se procedeu ao recebimemto das listas....

Uma Voz :—Consta da acta.

O Sr. Paes Barreto :—Não duvido, mas as actas dessa eleição não foram remettidas á camara ; procurei-as de balde entre os papeis relativos ao 4º districto da minha provincia, quando os examinei com toda a attenção para conhecer de que lado estava a justiça.

Sr. presidente, deputado por Pernambuco, eu não posso ser indifferente a esta questão, mas o meu unico interesse é que se faça justiça a quem a tiver.

Eu não viria de certo contestar o diploma do illustre candidato, com quem aliás sempre entretive relações de amizade, e sustentar a causa do seu contendor, que apenas conheço pessoalmente depois que chegou a esta corte, se não estivesse profundamente convencido de que a justiça esta do seu lado, se não visse que se pretende excluir deste recinto um cavalheiro que obteve a votação dos eleitores do seu districto espontaneamente, sem a menor intervenção do governo, e sem o apoio das influencias politicas da provincia quer de um quer de outro partido.

O Sr. Villela Tavares ;—O Sr. Godoy teve toda a votação que o partido liberal lhe deu, e deixou de ter a que o partido conservador me não deu ; mas isso não quer dizer que os votos fossem dados por influencia da autoridade.

O Sr. Paes Barreto :—Não me referi ao nobre deputado, e nem tive em vista dizer que a sua eleição foi devida unicamente ao apoio das influencias politicas da provincia ; mas se o dissesse não fazia com isto uma injuria ao nobre deputado.

Pela minha parte declaro francamente que tenho sido eleito com o apoio das influencias politicas do partido a que pertenço. Os homens politicos apoiam-se e sustentam-se mutuamente, e é sem duvida honroso para elles ver que na época da eleição a sua candidatura é defendida e recommendada publicamente pelos seus amigos politicos. Mas o que digo é que não é menos honrosa, não é menos respeitavel a eleição daquelle que não foi recommendado pelas influencias politicas, que deve a sua eleição ao seu bom nome e ás suas relações.

Um Sr. Deputado :—O Sr. Godoy teve amigos que o recommendassem.

Outro Sr. Deputado : — O Sr. Mello Rego não teve a intervenção de autoridade alguma em seu favor.

O Sr. Paes Barreto :—Dizia eu, senhores, quando fui interrompido, que não era possivel que a camara dos senhores deputados approvasse a eleição de Gravatá favoravel ao illustre preopinante, sem que primeiro verificasse se foi feita regularmente, se a mesa foi organisada segundo a lei.

(Ha diversos apartes.)

Senhores, o que posso dizer á camara é que nessa eleição, segundo assevera o juiz de direito, magistrado independente e illustrado, a mesa commetteu toda a especie de violencia ; que o juiz de paz entendeu que podia admittir ou recusar votantes segundo o seu capricho ; que no dia 7 houve um conflicto, do qual nada sabemos pelos documentos que nos foram presentes. Consta mais de um resumo escripto pelo illustre preopinante, ou por pessoa de sua confiança, que houve um protesto contra essa eleição, entretanto que da acta não consta tal protesto.

(Ha um aparte.)

Se V. Exc. entende que a opinião do presidente, apezar das allegações documentadas que tenho apresentado, deve ser adoptada, então seja coherente, approve tudo quanto o presidente da provincia julga que deve ser approvado, e verá se assim é deputado.

Portanto, Sr. presidente, a minha opinião é que por ora não se póde approvar esta eleição, ao menos emquanto não vierem documentos que esclareçam a camara, e mostrem que com effeito se fez eleição regular no dia 6 de janeiro.

Passo já a tratar, da eleição do Bonito. Nesta freguezia houve duas eleições, uma começada no dia 30 de dezembro e concluida no dia 11 de janeiro, e outra começada no dia 18 desse mez e concluida a 23 ou 24. Na primeira eleição succedeu que no dia 7 a maioria da mesa parochial abandonasse a matriz, declarando-se coacta, e communicando ao presidente que adiára a eleição, porque o delegado de policia interviera com força armada, prohibindo que os votantes já no fim da terceira chamada entrassem na igreja.

Dous dos mesarios porém assignaram-se vencidos nessa communicação, e em officio que dirigiram ao presidente declararam que a maioria da mesa não teve motivo para proceder como procedeu, que a razão que a levou a dar esse passo foi ver que tinha perdido a eleição. Diz-se que o delegado empregou a força, a coacção contra os votantes, e como prova apresenta-se o facto de ter elle prohibido que alguns votantes entrassem na matriz ; mas eu noto a V. Exc. e á camara que a maioria da mesa, dirigindo-se ao presidente, confessa que até aquelle momento a eleição corria placida e tranquilla, que suas decisões foram sempre respeitadas, que não houve um só acto que podesse pôr em duvida a legitimidade da eleição.

Pois, senhores, um delegado que procede por este modo, por confissão dos seus proprios adversarios, tem empregado a coacção, póde ser accusado de violento ?

Eu vou ler alguns topicos do officio da maioria da mesa ; por elles se verá que a inculcada coacção de delegado não passou de um protexto para explicar um acto irregular da mesma maioria.

« Corria com o maior socego a ultima chamada dos cidadãos qualificados, e no momento em que mandou a mesa annunciar a do quarto districto (note a camara que era o unico districto que faltava), eis que de repente o delegado apresentou-se com uma força armada, pos em cerco a porta da matriz em que funcciona a mesa, e mandou calar bayonetas, impede a entrada dos cidadãos, etc.»

Em outro topico diz a maioria da mesa :

« A mesa parochial, levando ao conhecimento de V. Exc. tão desagradavel occurrencia, mostra-se tanto mais sentida — « quanto até ao momento de suspender os seus trabalhos, foi sempre respeitada em suas deliberações por ambas as parcialidades que pleiteam a eleição, etc. »

O Sr. Pereira da Silva :—Quid inde ?

O Sr. Paes Barreto :—E' que se o delegado tivesse intervindo na eleição, se tivesse, como o nobre deputado disse, procurado violentar a vontade daquelles que tinham de dar o seu voto, sem duvida a mesa não diria isto.

O Sr. Pereira da Silva .—Ha alguns que intervém no principio, e outros que intervem no fim.

O Sr Bezerra Cavalcanti : — E outros que até procuram intervir aqui.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto : — Se eu quizesse trazer para esta discussão todos os factos que se deram na eleição do Bonito, podia accusar, não ao delegado de policia, mas a outras autoridades que foram favoraveis ao illustre preopinante, de violencias e attentados contra os votantes....

O Sr. Mello Rego : — Desejo essa discussão.

O Sr. Paes Barreto : — O illustre preopinante sabe bem a quem me refiro.

O Sr. Mello Rego : — Não sei.

O Sr. Paes Barreto : — Eu podia mostrar lhe com um officio do juiz de direito, que na sua propria casa um grupo de homens armados foi procurar um guarda nacional que nella se havia abrigado e o levou para a prisão; mas eu não quero citar nomes, nem tenho em vista fazer accusações a ninguem.

O Sr. Mello Rego : — Eu fui votado em ambas as eleições do Bonito.

O Sr. Paes Barreto:—Com a differença, porém, de que em uma teve 23 votos sómente, e em outra creio que 48.

O Sr. Mello Rego, dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto : — Não duvido de que esses votos fossem de occasião, assim como foram de occasião os votos que os eleitores da primeira eleição do Buique lhe deram, porque entendia-se que sómente seriam approvadas as dupplicatas favoraveis ao illustre preopinante.

Mas, diz-se : « O delegado empregou a coação. »

Eu já mostrei á camara que a propria maioria da mesa que o accusava, confessa que a eleição até o momento da suspensão tinha corrido placida e tranquilla, e por conseguinte sem a menor violencia da autoridade.

Senhores, póde-se suppôr que um delegado de policia que durante quasi todo o processo eleitoral tinha procedido com imparcialidade, e sem tomar parte na luta, de repente apparecesse intervindo por meio da força, empregando a coação ?

O Sr. Villela Tavares :—E' um cidadão incapaz de ter esse procedimento,

O Sr. Paes Barreto : — Mas diz-se : « Elle não consentio que entrassem os votantes na matriz. »

Sr. presidente, o que fez o delegado do Bonito faz-se em toda a parte, faz-se aqui mesmo na côrte, e eu appello nesta occasião para os nobres deputados deste districto que digam, se não é verdade que o muito digno chefe de policia, em bem da ordem publica, quando via que serios conflictos ião ter lugar dentro da igreja, não prohibia que certos grupos entrassem no templo.

O Sr. Villela Tavares : — Apoiado, e é exactamente o que fez o delegado de policia.

O Sr. Paes Barreto : — Em que se fundam, pois, os nobres deputados para dizer que o delegado de policia do Bonito commetteu violencias ?

O delegado diz em seu officio ao presidente, e com elle os mesarios dissidentes, que a maioria vendo-se perdida quando se procedia ao final da terceira chamada, mandára que entrassem na igreja grupos que estavam recolhidos em diversas casas, e viessem de novo votar, tendo já votado duas vezes, e que elle então em virtude de reclamação de muitas pessoas, e vendo que um serio conflicto ia ter lugar na matriz, não consentio que esses grupos entrassem.

O Sr. F. Octaviano : — O fiscal neste caso era a mesa, e não o delegado.

O Sr. Paes Barreto : — E' verdade ; mas a mesa neste caso era quem provocava a desordem ; e o delegado tinha o dever de manter a ordem publica, e evitar que um conflicto apparecesse, cujas consequencias podiam ser terriveis.

« .... Nunca louvarei
« O capitão que diz—eu não pensei.

E, senhores, quando se vê que a entrada na igreja de um grupo de homens mandados ir de proposito, não póde produzir outro effeito senão o de uma luta, qual é a autoridade que em taes circumstancias não tomará sobre si a responsabilidade de dizer a esses homens :—Os senhores não entram aqui ?

O Sr. F. Octaviano :—A autoridade só pode examinar se estão armados ; mas não se são votantes, se devem ou não votar.

O Sr. Paes Barreto :—Isto é bom de dizer aqui, no meio da calma, longe dos perigos ; mas em occasião de luta, quando as paixões estão exacerbadas, de certo não se deve proceder assim, porque o resultado poderia ser fatal. Para que o delegado possa ser censurado com justiça é preciso provar que a sua intervenção teve por fim, não manter a ordem e evitar uma luta funesta, mas pôr em coacção a mesa, e arredar da urna os cidadãos qualificados. Ora, isto não está provado.

O Sr. Pereira da Silva :—D'aqui a pouco os delegados farão eleição á ponta de espada.

O Sr. Paes Barreto :—Quando o honrado Sr. chefe de policia da côrte não consentio que um grupo de homens entrasse na matriz da freguezia de Sant'Anna, o nobre deputado não approvou este procedimento ?

O Sr. Pereira da Silva :—Approvarei quando a autoridade tiver por fim plantar a tranquillidade publica, e não cercar a igreja para verificar se são ou não votantes.

O Sr. Paes Barreto :—Não cercou a igreja para esse fim. Em virtude dessa maxima [illegible], de que o partido que tem a mesa por si deve por força ganhar a eleição, e vendo a maioria da mesa do Bonito a sua causa perdida, entendeu que podia salva-la mandando vir os mesmos individuos que já tinham votado não só na primeira como na segunda chamada, para votarem de novo na terceira e assim ter ganho de causa.

O Sr. Pereira da Silva :—O proprio delegado confessa em o seu officio que verificou a identidade dos votantes, e não permittido que entrassem na igreja os que não fossem votar.

O Sr. Paes Barreto :—Não ha tal ; o delegado não disse semelhante cousa ; isto é poeira que V. Exc. quer atirar aos olhos dos seus collegas.

O Sr. Pereira da Silva :—Está muito enganado, não tenho necessidade disso ; fallo nesta questão com toda a imparcialidade e calma, não tenho interesse algum pessoal.

O Sr. Paes Barreto :—E V. Exc. pensa que porque estou fallando com voz um pouco elevada não estou tranquillo ?

O Sr. Taques :—Tanto está calmo que está fallando bem.

O Sr. Paes Barreto :—Todo o meu interesse na discussão desta materia é que haja calma, porque da calma é que ha de vir a luz, e a luz é favoravel á causa que defendo.

Mas, digo eu, supponhamos por um momento que o delegado de policia, que até alli tinha procedido regularmente, como a propria maioria da mesa o declara, arrastado pelo interesse do partido se mostrasse de repente apaixonado ao ponto de cercar a igreja com força armada, evitando que cidadãos inermes entrassem para votar legalmente ; o que devia fazer regularmente a mesa ?.. Suspender os trabalhos, e no dia seguinte continua-los ; mas o que fez a maioria da mesa ? Suspendeu os trabalhos, e no dia seguinte os seus membros montaram a cavallo e retiraram-se para a capital.

O Sr. Mello Rego :—Não ha tal, existe um officio assignado por elles no dia 8.

O Sr. Paes Barreto :—Esse officio foi feito adrêde para justificação do procedimento da mesa. E se acaso é exacto o que diz a maioria dos membros da mesa nesse officio, isto é, que no dia 8, querendo voltar á matriz, não lhe foi permittida a entrada, como é que estes homens, tendo vindo ao Recife pedir providencias ao presidente da provincia, não allegaram esse facto, e sim apenas que tinham suspendido a eleição ?

Esse officio do dia 8 foi feito muito de proposito para de algum modo justificar o abandono ; como tambem foi feito para o mesmo fim o officio do dia 7, do juiz de paz, em que diz que o delegado de policia antes da suspensão havia praticado grandes violencias, quando no officio em que assignou com os mesarios diz o contrario.

E, senhores, que fé podem merecer esses tres homens que depois simulam uma eleição feita no dia 18, a respeito da qual o juiz de direito, de cuja illustração e imparcialidade o nobre deputado não pode duvidar, declara que foi uma verdadeira cassoada, que fez-se no meio de gargalhadas, que nenhum homem sério tomou parte nella ?

O Sr. Pereira da Silva :—Nenhuma das eleições do Bonito é boa, ambas são nullas.

O Sr. Paes Barreto :—Digo eu que o procedimento da mesa em todo o caso não foi pautado pela lei ; se a mesa queria que a eleição fosse adiada, assim o devia declarar por editaes, designando novo dia para a sua continuação, e não suspendendo os trabalhos indefinidamente e retirando-se para a capital, que fica a vinte leguas de distancia da villa do Bonito.

Na fórma da lei, uma eleição adia-se annunciando-se por editaes e marcando-se novo dia para a sua continuação. Desde que a maioria da mesa abandonou a eleição sem ter respeitado as prescripções da lei, os dous mesarios estavam no seu direito chamando o juiz de paz immediato e proseguindo nos trabalhos eleitoraes.

O Sr. Corrêa de Oliveira ;—Esta theoria é muito imprudente.

O Sr. Paes Barreto : — Theoria imprudente é aquella que o nobre deputado quer fazer prevalecer, isto é, que fica a arbitrio da maioria de uma mesa decidir a eleição de uma parochia, abandonando-a quando vir que a victoria lhe volta as costas.

O Sr. Correia de Oliveira : — Eu exponho uma theoria legal. Veja o art. 60 da lei de 19 de agosto.

O Sr. Paes Barreto : — E' mesmo nesse artigo da lei que acho o fundamento da opinião que sustento.

A maioria da mesa não adiou a eleição : no officio que ella dirigio ao presidente da provincia diz que suspendeu os trabalhos, e isto tambem dizem os mesarios dissidentes e o delegado. Ora, suspender os trabalhos da eleição não é adia-la ; muitas vezes por qualquer circumstancia uma mesa suspende seus trabalhos, e no dia seguinte ou algumas horas depois continua nelles. Mas a mesa, vendo que perdia a eleição, abandonou-a e dirigio-se para o Recife.

Um Sr. Deputado :—O motivo era muito importante.

O Sr. Paes Barreto :—O motivo era muito importante, admitto, para suspender a eleição, não para abandona-la, como fez a maioria da mesa.

Não entro no exame da nova eleição que se fez vinte dias depois, porque os nobres deputados já a abandonoram ; ella só servio para ser expedido o diploma de deputado ao illustre preopinante.

O Sr. Pereira da Silva dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto : — Perdôe-me, a acta não diz que deixára de concluir-se a terceira chamada, nem tão pouco a apuração se fizera em um só dia, como parece inculcar o nobre deputado. A acta o que diz (ella aqui está) é que tendo-se concluido a terceira chamada começada no dia antecedente, deu-se principio á apuração no dia 8 e concluio-se a 11.

Não foi no dia 11 que se fez a apuração, como V. Exc. diz ; foi nesse dia que ella terminou. Fez-se portanto em 4 dias.

O Sr. Pereira da Silva dá ainda outros apartes.

O Sr. Paes Barreto :—Se acha que serve um tal pretexto para annullar esta eleição, então é preciso annullar muitas outras.

O Sr. Pereira da Silva ainda dá outro aparte.

O Sr. Paes Barreto : — A minha questão é a seguinte : houve intervenção da autoridade de modo que autorisasse o adiamento da eleição ? adiou-se ella effectivamente ? E' esta a questão, e eu digo que não se adiou, que apenas foi suspensa ; todos os documentos que foram apresentados fallam em suspensão dos trabalhos da eleição, e não em adiamento da eleição.

Não houve coação, não está provado que o delegado commettesse violencias ; o fim que elle teve em vista foi não admittir na occasião um grupo que já tinha votado, e isto para evitar conflictos na igreja : procedeu legalmente, ou ao menos prudentemente.

Não posso continuar por mais tempo ; a attenção da camara está fatigada, eu mesmo acho-me bastante cansado. Concluirei dizendo que para se excluir da camara o Sr. Dr. Godoy é preciso annullar todas as eleições que lhe são favoraveis ; que para que o illustre preopinante tenha um assento nesta casa é preciso approvar a sua eleição de Papacaça, a qual, além de ter sido presidida por juiz de paz incompetente, foi feita sem qualificação, por eleitores e supplentes que não estão approvados pela camara : é preciso ainda approvar a eleição de Gravatá, que foi feita com violencia, recusando-se arbitrariamente os votantes de uma parcialidade, e aceitando-se os que a mesa entendia dever aceitar, embora não pudessem votar ; ou então será preciso approvar a eleição de Buique, em que figuram individuos que igualmente figuram em outra eleição da mesma freguezia. Só assim poderá o illustre preopinante ser deputado. Annulle-se, se se quizer a primeira eleição do Bonito ; annulle-se se se quizer a primeira eleição de Papacaça ; approve-se, se se quizer a eleição de Gravatá, favoravel ao nobre preopinante ; aprove-se a eleição do Buique presidida pelo juiz de paz competente, e favoravel tambem ao illustre preopinante : ainda assim elle não poderá ter um assento neste recinto.

O Sr. Corrêa de Oliveira : — Nesta parte está enganado.

O Sr. Paes Barreto : — Não estou enganado. O Sr. Dr. Godoy tem 101 votos liquidos, e o illustre preopinante tem apenas 55 ; portanto ha uma differença de 46 votos : ajuntando-se ainda os 20 do Buique, apezar de confundidos com os de Aguas-Bellas, e os 19 de Gravatá, haverá ainda uma differença para menos de 7 votos, e o Sr. Godoy é ainda o deputado.

O meu fim, Sr. presidente, tomando parte nesta discussão, foi pôr patente a grande iniquidade que é preciso commetter para lançar fora deste recinto um cidadão que foi eleito espontaneamente pelos eleitores de seu districto. Tenho concluido. (Muito bem ! muito bem !)

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás 4 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Na segunda-feira ultima, na passagem da Magdalena, pelas proximidades do sobrado grande, foi toda pisada por dous sujeitos, que iam á cavallo á toda a carreira, uma preta escrava do Sr. Domingos Villaça, segundo nos dizem.

A offendida ficou com um grande e grave talho sobre um dos olhos na parte superior, occasionado pela compressão dos cascos do animal, além de contundida pela queda e pelos pés do mesmo.

Dizem-nos que os dous *corredores* são escravos ou famulos de pessoas daquella localidade, e que foram conhecidos por pessoas que presenciaram semelhante evento ; e por isso facil é puni-los, como cumpre, afim de que se não reproduzam factos desta ordem, tanto mais quanto a insolencia dos taes foi tamanha que, não obstante o que havia praticado, a indignação provocada por tal occurrencia entre as pessoas, que della foram testemunhas presenciaes, quando ainda todos existiam no theatro do delicto com inclusão da victima, passaram elles de regresso do seu passeio na mesma desfillada, á risco de fazerem outras victimas.

— Terça feira da corrente semana foi tirado de um pôço, pela policia da freguezia do Pôço da Panella para lados de Apipucos, o cadaver de um individuo, que verifica-se hoje ser o do Sr. Joaquim José de Paiva, antigo proprietario do bilhar conhecido por essa denominação.

Achava-se esse infeliz n'um estado de desarranjo mental, e andava por cerca de uns oito dias que se ausentara de casa, sem que á familia soubesse a direcção que havia tomado, apezar de ter empregado diligencias para isto.

E' de suppor, portanto, que cahisse no referido pôço casualmente, encontrando nelle uma desastrosa morte, occasionada mesmo pelo seu estado, ainda que corram versões assignalando-a como violenta. Todavia, sendo o fallecido um homem inoffensivo, por esse lado não ha plausibilidade, e sem motivo para admittir-se essa conjectura.

Alem disto, do corpo do delicto procedido pela autoridade deve constar si ha ou não indicios, que levam a presumir-se isto; e então cumpre-lhe a respectiva verificação.

O cadaver foi dado á sepultura na freguezia referida.

— Amanhãa se deverá extrahir a 1ª parte da 1ª loteria a beneficio de S. Francisco de Paula, do Caxangá.

— Da villa do Cabo nos pedem que chamemos a attenção do senhor fiscal dalli para as rezes mortas para o consumme, afim de evitar que matem animaes já affectados de qualquer mal ; como aconteceu em fins da semana passada, com um boi mandado expor á venda na Ponte dos Carvalhos, que produzio graves males a todos quantos della comeram.

— A associação dos artistas alfaiates, estabelecida nesta cidade, havendo procedido á eleição dos funccionarios a quem incumbe a regencia dos trabalhos da mesma no anno social, que corre, deu a votação o seguinte resultado :

Presidente.
Torquato José Monteiro.
Vice-presidente.
Manoel Peixoto da Paixão.
1º Secretario.
José Rogerio Marcelino.
2º Secretario.
Manoel Alexandre Gonçalves dos Santos.
Orador.
Luiz de França Padilha.
Thesoureiro.
Manoel Acacio dos Prazeres.
Procurador do Recife.
Manoel Marcelino do Sacramento.
Procurador de Santo Antonio.
Antonio Pereira Pontes.
Procurador de S. José.
Elias Antonio de Carvalho.
Procurador da Boa-Vista.
Luiz Gonzaga do Espirito Santo.
Vogaes.
Manoel da Hora Farias.
Victor Angelo Gregorio.
Joaquim Francisco de Souza Viegas.
Belarmino Juvencio de Souza.
Martiniano Martyr da Cruz.
Joaquim Manoel Brandão.
Silvino Soares Martins Pereira.
Felix José de Oliveira.
Alexandre José da Silva.
Antonio Joaquim da Gloria.
Germiro de Souza Mafra.

A commissão de contas compõe-se dos membros seguintes :
Manoel Joaquim Machado Guimarães.
João Baptista dos Santos Cardozo.
Antonio Juvino de Torres Bandeira.
A de policia dos seguintes :
Claudio José Theodoro.
Manoel Firmino de Farias.
José Romão Lopes da Silva.
A de beneficencia, que se subdivide por freguezias, dos seguintes :
Recife.
Saturnino Pereira dos Anjos.
José Francisco Tiburcio.
Eduardo Antonio dos Santos.
Santo Antonio.
Simplicio Lopes Lima.
Philadelpho de Souza Monteiro.
S. José.
André Avelino Ribeiro Luna.
Manoel Antonio do Carmo Bandeira.
Leobino José de Menezes.
Boa-Vista.
Albino Teixeira Cavalcanti.
Sergio Rufiniano Gorgonio.
José Jacome da Costa.

— Temos cartas de Icó, datadas de 13 do passado mez de junho.

Essa localidade ia sem alteração, ou o estado de cousas alli era o mesmo, que nos fôra communicado pelas ultimas noticias inseridas nesta *Revista*.

Havia abundancia de generos, a producção era bôa ; mas o numerario tinha desapparecido do mercado de modo notavel.

Par um vaqueiro fora deparado no mato um cadaver já na ossada, o qual afinal reconheceu-se ser do octogenario capitão Roberto, pai do deputado Dr. Raymundo.

O finado ha cerca de mez que tinha desapparecido sem saber-se o seu destino.

O seu outro filho o tenente coronel Roberto mandou sepultar seus restos mortaes naquella cidade, tendo sido o serviço funebre celebrado dignamente.

Ignora-se ainda a procedencia dessa morte singular.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista no mez de junho do corrente anno.

Baptisados :

Silvino, pardo, com 5 mezes de nascido, filho legitimo de Trajano Italiano da Paz e Felicidade Perpetua da Silva.

Joanna, parda, nascida em 24 de junho de 1859, filha de Virginia, escrava.

Eugenio, branco, nascido em 2 de agosto de 1856, filho de Eugenio Lecomte e Hortencia Lecomte.

Joanna, branca, nascida em 4 de maio do corrente, filha natural de Lourenço Puggi e Maria da Conceição.

Antonio, branco, nascido em 21 de fevereiro do corrente, filho legitimo de Antonio dos Santos e Silva e Ricarda Carolina do Nascimento.

Maria, branca, nascida em 2 de novembro de 1859, filha legitima de Antonio dos Santos e Silva e Ricarda Carolina do Nascimento.

Maria, branca, nascida no 1º de outubro de 1858, filha natural de Fortunata Carolina Sette.

João, pardo, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de Joaquim de Santa Anna, e Secundina Maria da Conceição.

Maria, crioula, com 5 mezes de nascida, filha natural de Lina Maria da Conceição.

Francisco, branco, nascido em 11 de outubro de 1858, filho legitimo de Pomes Franciscoda Silva Saraiva e Francisca das Chagas Ferreira Saraiva.

José, branco, nascido em 2 de fevereiro do corrente, filho legitimo de José Antonio Moreira Dias, e Joanna Guilhermina dos Santos Dias.

Ludgero, branco, com 3 mezes de nascido, filho legitimo de Luiz Pereira Raposa e Theodora Maria do Rosario.

João, branco, nascido em 17 de abril do corrente, filho legitimo de Miguel Ferreira Pinto e Joaquina Candida Ferreira Pinto.

Francisco, branco, nascido em 29 de dezembro do anno passado, filho legitimo de Francisco Joaquim Gonçalves de Cabo, e Anna Francellina de Miranda Cabo.

Joanna, parda, com 5 mezes de nascida, filha legitima de Matheus José Alexandre e Idalina Maria da Conceição.

Belarmino, branco, nascido em 22 de setembro do anno passado, filho legitimo de Matheus José Gomes e Anna Maria dos Prazeres.

Manoel, branco, nascido em 23 de maio de 1859, filho legitimo de Matheus José Gomes, e Anna Maria dos Prazeres.

Manoel, branco, com 6 mez de nascido, filho legitimo de Manoel da Silva Neves Coutinho e Francellina Maria de Paula Neves.

Maria, branca, com 6 annos de nascida, filha legitima de Bonifacio de Sá Pereira e Umbelina Maria de Jesus.

Francisco, pardo, com 6 mezes de nascido, filho natural de Antonia, escrava.

José, pardo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Maria Benedicta.

Josepha, branca, com 15 mezes de nascida, filha legitima de Antonio Soares de Pinho e Merentina Nunes da Silva.

Maria, parda, com 8 mezes de nascida, filha legitima de Urbano de Souza Salles, e Serafina Maria da Conceição.

Maria, branca, nascida em 3 de maio do corrente, filha legitima de Manoel Joaquim Alves de Oliveira e Julia Senhorinha deOliveira.

Antonio, branco, natural da Allemanha, idade 25 annos

Acassio, pardo, com 7 mezes de nascido, filho legitimo de José Alexandre de Souza e Luiza Leocadia do Nascimento.

José, pardo, com 7 mezes de nascido, filho natural de Delphina, escrava.

Rita, branca, nascida em 22 de maio de corrente, filha legitima de Elesbão Joaquim Dias e Henriqueta Correia Dias.

Abilia, branca, com 3 mezes de nascida, filha natural de Candida Leopoldina da Conceição.

Josepha, parda, com 6 mezes de nascida, filha natural de Isabel Maria do Espirito Santo.

Adelia, branca, com 1 anno de nascida, filha legitima de Antonio Martins Saldanha e Antonia Maria da Conceição.

Diogenes, branco, nascido em 6 de abril do corrente, filho legitimo de José Francisco de Mattos, e Margarida Eugenia da Conceição.

Maria, branca, com 1 anno de nascida, filha legitima de Henrique Martins Saldanha e Joanna Maria da Conceição.

Joaquim, branco, nascido em 7 de maio de 1858, filho legitimo de Braz Velloso da Costa Reis, e Candida Virginia Muniz Feijó.

Emigdio, pardo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Maria do O' do Espirito Santo.

Casamentos :

José Francisco das Chagas, com Gertrudes do Monte Ferraz, crioulos.

Theodoro Adolpho Damneyer com Rosa Amelia de Miranda, brancos.

Luiz Manoel Rodrigues Valença com Thereza Carlota Pessoa, brancos.

Manoel do Nascimento Ayres de Almeida, com Candida Maria Amelia, brancos.

José Carlos Manso da Costa Rios, com Emilia Lydia Monteiro de Andrade, brancos.

Joaquim Theodoro Alves da Silva com Claudina Pergentina da Conceição ; brancos.

— MORTALIDADE DO DIA 3.

Antonio, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio ; interite.

Francisca, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista ; hepathite.

Francisca, Pernambuco, 7 dias, escrava, Boa-Vista ; espasmo.

Norberto, Boa-Vista ; espasmo.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

4ª SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE JUNHO DE 1861.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Dr. Henrique da Silva, Seve e Cesario de Mello, faltando com causa os Srs. Mello e Barata, e sem ella os demais senhores ; abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do fiscal de S. José, informando sobre a petição do tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, que pede a remoção da palhoça que serve de estaleiro, pertencente a José Elias Machado Freire, por se achar muito proxima a sua destilação de alcool, dizendo o fiscal que o referido José Elias fizera a palhoça com licença desta camara, estando ella collocada entre a dita destilação, e o deposito de carvão de pedra, e accrescentando que ouvindo ao engenheiro cordeador á respeito, elle declarára que o lugar, em que assenta a palhoça está marcado para uma pequena praça.—A' commissão de edificações para dizer se com a conservação da palhoça correm risco os referidos estabelecimentos.

Outro do fiscal dos Afogados, dizendo que, em cumprimento do despacho desta camara na petição de Manoel Joaquim de Souza, examinada com peritos a casa n. 54, sita no becco do Quiabo daquella freguezia, pertencente a D. Luiza dos Santos Ferreira Lago, tendo os peritos declarado o que constava do termo, que enviava.—Posto em discussão, foi lida uma petição da proprietaria da casa, pedindo o prazo de um mez para fazer na casa os reparos prescripto pelo termo de vestoria, e a camara concedeu.

Outro do fiscal de S. Lourenço, declarando o numero das rezes mortas para o consumo na mesma freguezia, nos mezes de dezembro do anno passado, janeiro, fevereiro, março, abril e maio do corrente.—Ao archivo.

Albino do Rego Machado requereu a nomeação para o lugar, que estava vago, de supplente de fiscal da freguezia de S. José, e a camara o nomeou.

Despacharam-se as petições de Albino do Rego Machado, Bento José Bernardes, Dawid William Bowman, D. Luiza dos Santos Ferreira Lago, Manoel dos Santos Moura, Maria da Conceição Soares Brandão, Miguel Joaquim da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Rego e Albuquerque, pró-presidente.—Cesario de Mello.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida.—Rego.—Leal Seve.—Mello.—Rego Maia.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1860 A 1861, EM 28 DE JUNHO DE 1861.

Saldo em 31 de maio p. passado	20:985$330	
Receita de 1 a 28 de junho	93:875$415	
		114:860$745
Despeza idem		72:015$842
Saldo.....		42:844$903

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE EM 28 DE JUNHO DE 1861.

Saldo em 30 de maio p. passado	26$170	
Receita de 1 a 28 de junho	1:973$830	
		2:000$000
Despeza idem		2:000$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DOS ORPHÃOS EM 28 DE JUNHO DE 1861.

Saldo em 31 de maio p. passado	17:408$282	
Receita de 1 a 28 de junho	1:611$820	
		19 020$103
Despeza idem		4:191$494
Saldo		14:828$609

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DE AMORTISAÇÃO DO CAPITAL E JUROS DAS APOLICES QUE FORAM REMETTIDAS EM 28 DE JUNHO DE 1861.

Saldo em 31 de maio p. passado	83$833	
Receita de 1 a 28 de junho	$	
		83$833
Despeza idem		$
Saldo		83$833

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITO EM 28 DE JUNHO DE 1861.

Saldo em 31 de maio p. passado	200:812$635	
Receita de 1 a 28 de junho	440$000	
		201:252$635
Despeza idem		225$000
Saldo		201:027$635
Em moéda corrente.	1:667$885	
Em acções. ...	2:700$000	
Em letras. ...	196:659$750	
		201:027$635

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES EM 28 DE JUNHO DE 1861.

Saldo em 31 de maio p. passado	18:600$600	
Receita de 1 a 28 de maio	$	
		18:600$000
Despeza idem		$
Saldo.....		18:600$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DA DIVIDA PUBLICA EM 28 DE JUNHO DE 1861.

Saldo em 31 de maio p. passado	8:400$000	
Receita de 1 a 28 de maio	$	
		8:400$000
Despeza idem		650$000
Saldo.....		7:750$000

Communicados.

Folgamos sobremodo em que capacidades tão distinctas como os Illms. Srs. José Rodrigues da Silva Rocha, Gaspar Antonio Vieira Guimarães, João Quirino de Aguilar, Daniel José Pereira Lima e Manoel José de Faria; arrojando longe de si a capa esfarrapada dos anonymos—Apostata—Cosmopolita — *Pelagiato* — se venha empenhar pelo *Diario de Pernambuco* de hontem, no campo da discussão seria e grave, honesta e judiciosa.

Neste campo da discussão já publicamos dous artigos nos *Diarios de Pernambuco* ns. 129 e 132 e 1º, sobre a expressão *Instituto* ; o 2º, sobre a necessidade de um jornal trimensal ; sem que fossemos refutados, e nem se nos mostrasse erro ou desvio de especie alguma. Venham, pois, os Srs. Guimarães e Aguilar com suas doutrinas contrarias as nossas ; encetem a discussão franca e leal a respeito das reformas novamente aceitas pelo Gabinete Portuguez ; demonstrem clara e terminantemente, a sua *inutilidade*, a sua *desnecessidade* e o seu *gravame aos cofres do instituto*, e nós lhe affiançamos acompanha-los nesse campo até convencê-los dos muitos erros em que nos parece, teem elaborado. Cumpre-nos dizer ainda que, tendo nós apresentado ao publico o nosso nome, e apresentando-se aquelles senhores de *visera cahida*, para o bom entendedor significa : 1º, uma deslealdade ; 2º, terror de uma discussão franca e seria ; 3º, uma esperteza que se não compadece com animos cavalheiros :—o que tudo redunda em prejuizo dos anonymos. Emquanto aos nomes dos distinctos litteratos de quem fallam os Srs. Guimarães e Aguilar, cumpre-nos lembrar-lhes que não versa a questão sobre tal ponto, sendo até desconveniente e indecente usar de nomes taes em semelhante pleito, e, sem autorisação dos mesmos dando lugar ainda a que duvidemos, como todo o publico, das proposições avançadas pelos Srs. Guimarães e Aguilar.

Ficamos aqui a espera da discussão que nos promettem aquelles senhores, e da queda das mascaras que para infelicidade de todos, ainda nos occultam os nomes benemeritos, progressistas e honrados dos oppositores ás reformas do Gabinete Portuguez, certos os Illms. Srs. a que nos referimos, que sómente lhe damos resposta em attenção ao publico sensato e judicioso. Embargaram-nos para uma luta elevada ; pois bem, cumpres-lhes por dignidade apresentarem as suas individualidades e sustentarem as suas opiniões, não precisamos de recursos alheios, é do centro do proprio conselho—que partirá a defeza, tão justa tão necessaria á instituição quanto injusta e indecorosa foram as calumnias urdidas aos membros de sua administração !

O 1º secretario.

Errata.

No segundo communicado, publicado no *Diario* de hontem, onde se lê Teixeira—deve ser Pereira ; e no fim do mesmo deve ler-se a assignatura do Sr. Florencio José Carneiro Monteiro.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 2	21:461$597	
Idem do dia 3	32:093$241	
	53:554$838	

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	112	
» » com generos..	126	
		238
Volumes sahidos com fazendas..	173	
» » com generos..	375	
		548

Descarregam hoje 4 de julho.

Polaca hespanhola—Victor—vinhos.

Polaca hespanhola—Despegada—carne de charque.

Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.

Polaca hespanhola—India—idem.

Sumaca hespanhola—Artilla—idem.

Brigue inglez—Eliza Jankens—carvão.

Brigue inglez—Spy—mercadorias.

Brigue inglez—Colina—idem.

Exportação.

Dia 1 de julho.

Patacho portuguez *Lima*, para a ilha de S. Miguel, carregaram :

João do Rego Lima & Irmãos, 59 meias barricas com 312 arrobas e 17 libras de assucar.

José de Faria Machado, 2 barricas com 9 arrobas de assucar.

Antonio João Furtado, 4 barricas com 31 arrobas e 20 libras de dito.

Brigue hespanhol *Cecilia*, para o Rio da Prata, carregaram :

Antunes Guimarães & C., 10 pipas com 1,840 medidas de cachaça, e 1,400 saccos com farinha de mandioca.

Patacho portuguez *Maria*, para Lisboa, carregaram :

Domingos Rodrigues de Andrade, 15 couros salgados com 420 libras.

Guilherme Augusto Ricardo, 28 couros salgados com 1,000 libras.

Feliciano José Gomes, 44 saccos com 220 arrobas de assucar.

João Pedro Rodrigues, 10 saccos com 50 arrobas de dito.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram :

Manoel Ferreira da Silva Tarroso, 120 meios de vaqueta.

Francisco Rodrigues da Silva, 200 couros salgados com 4,948 libras.

José Fernandes Ferreira, 37 saccos com 177 arrobas de assucar.

Antonio Fernandes Thomé, 92 couros salgados com 2,125 libras e 4 saccos com 1,180 pontas de boi.

Barca nacional *Imperatriz Vencedora*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,217 arrobas e 13 libras de assucar.

Patacho hespanhol *Marcelito*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,027 arrobas e 27 libras de assucar.

Barca nacional *Imperatriz Vencedora*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 150 barricas com 1,212 arrobas e 20 libras de assucar.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram :

Joaquim José Rodrigues da Cunha, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Francisco Rodrigues da Silva, 30 couros salgados com 746 libras.

Manoel Joaquim R. e Silva, 127 couros salgados com 3,456 libras.

Thomaz de Aquino Fonceca Junior, 265 couros salgados com 6,470 libras.

Manoel Ferreira da Silva Tarroso, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Francisco José Gonçalves, 4 saccos com 20 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Maria*, para Lisboa, carregaram:
João Lins Gonçalves, 25 saccos com 125 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Lima*, para a ilha de S. Miguel, carregaram:
João do Rego Lima & Irmão, 2 pranchões de tres costados de amarello e 6 taboas de dito.
Brigue hespanhol *Cecilia*, para o Rio da Prata, carregaram:
Antunes Guimarães & C., 12 barricas com 98 arrobas e 24 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	3:185$571
Idem do dia 3	1:172$353
	4:357$924

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 2	12:120$134
Idem do dia 3	6:037$156
	18:157$290

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 3.

Portos do sul — Vapor nacional *Oyapock*, commandante o 1º tenente Pedro Hypolito Duarte.
Não houveram entradas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 3 DE JULHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SO	Regul.	72	22,2	73	0	759,2	30,1
9 »	»	»	Calma	79	26,1	70	0	761,	30,16
1/2 dia	»	SSE	Regul.	82	27,7	66	0	»	»
3 da t.	»	»	»	80	26,6	62	0	759,8	30,11
6 »	»	»	»	76	24,4	64	0	758,6	30,07

A noite nublada, vento SSE fresco até as 4 h. que rondou para o terral e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' de manhãa, altura 6, a 6.
Baixamar as 6 h 30' da tarde, altura 1,6.
Observatorio do arsenal de marinha, 3 de julho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a arrematação da impressão dos trabalhos, orçamentos e relatorio da mesma thesouraria, foi transferida para o dia 4 de julho proximo futuro, servindo de base o offerecimento feito pelo licitante Ignacio Bento de Loyola de um por cento de abatimento no valor do orçamento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de junho de 1861.—O secretario—*A. F. da Annunciação.*

O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente em praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do pedagio da barreira da ponte do Tapacurá, servindo de base a essa arrematação a offerta que fez o licitante Christovão de Hollanda Cavalcanti e Mello, da quantia de 2.096$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de junho de 1861. — O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

— A camara municipal do Recife em virtude da ordem circular do governo da provincia de 22 do corrente, faz publico para conhecimento de seus municipes, que por aviso da secretaria de estado dos negocios da fazenda de 4 deste mesmo mez, se ordenara a thesouraria da fazenda que procedesse nesta provincia a substituição das notas de 100$ e 200$ primeira estampa, papel branco, no tempo que decorrer de agora até o fim de dezembro do anno corrente, começando do primeiro de janeiro proximo futuro o prazo de 10 mezes para o desconto mensal de dez por cento no valor das mesmas notas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria aos 27 de junho de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 11 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematado á quem mais der o pedagio da barreira da ponte da Tacaruna, avaliado em 414$ annuaes.

A arrematação será feita pelo tempo de dous annos e 11 mezes, a contar de 1.º de agosto do corrente anno a 20 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima declarado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de julho de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 10 do corrente mez, ás 5 horas da tarde, terá lugar na loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 58, a arrematação de todos os objectos existentes na mesma, os quaes foram penhorados a João Augusto Henriques da Silva, por execução de Vaz & Leal, deixando portanto a mesma arrematação de ser effectuada na sala dos auditorios conforme fôra já por editaes annunciada.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado na forma do estylo.

Cidade do Recife, 2 de julho de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

— O Illm. Sr. Dr. Tristão d'Alencar Araripe, chefe de policia da provincia, para os fins convenientes, manda fazer publico o seguinte artigo da lei n. 1099 de 18 de setembro de 1860.

Art. 1. Ficam prohibidas as loterias e rifas de qualquer especie não autorisadas por lei, ainda que corram annexas a qualquer outra autorisada, sob pena de prisão simples de dous a seis mezes, perda de todos os bens e valores sobre que versarem, os forem necessarios para seu curso, e de multa igual á metade do valor dos bilhetes distribuidos.

§ 1. Será reputado loteria ou rifa a venda de bens, mercadorias ou objectos de qualquer natureza que se prometter ou effectuar por meio de sorte; toda e qualquer operação em que houver promessa de premio ou de beneficio dependente de sorte.

§ 2. Nas penas deste artigo incorrerão:

1. Os autores emprehendedores ou agentes de loterias ou rifas;

2. Os que distribuirem, passarem ou venderem bilhetes de loterias ou rifas;

3. Os que por avisos, annuncios ou por outro qualquer meio promoverem o seu curso e extracção.

§ 3. O producto dos bens, valores e multas de que trata o presente artigo, deduzidos 50 por cento de sua importancia a favor da pessoa ou empregado que dér noticia da infracção ou promover sua repulsão, será applicado ás despezas dos estabelecimentos pios que o governo designar.

§ 4. Contra os infractores se procederá na forma determinada pela legislação em vigor sobre os delictos policiaes.

O secretario,
Rufino Augusto d'Almeida.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que no dia 18 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão novamente á praça para ser arrematada, á quem mais der, a renda dos predios, abaixo mencionados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Largo do Pedro II.

Ns.			
1	Sala do primeira andar	180$000	por anno.
	Rua do Imperador.		
2	Sobrado de 2 andares..	1.601$000	«
	Rua das Larangeiras.		
6	Casa terrea...........	204$000	«
	Rua do Sebo.		
12	Casa terrea...........	160$000	«
	Rua do Rosario da Boa-Vista.		
14	Casa terrea...........	201$000	«
	Rua da Lapa.		
40	Casa terrea...........	152$000	«
41	Idem idem............	182$000	«
	Rua da Cacimba.		
65	Casa terrea...........	300$000	«
66	Idem idem............	122$000	«
67	Idem idem............	81$000	«
	Rua dos Burgos.		
68	Casa terrea...........	205$000	«
69	Idem idem............	125$000	«
	Rua do Vigario.		
72	Sobrado de 2 andares..	602$000	«
	Rua da Senzala Velha.		
79	Sobrado de 2 andares..	753$000	«
80	Idem idem............	753$000	«
81	Casa terrea...........	191$000	«
82	Idem idem............	200$000	«
84	Idem idem............	162$000	«
	Rua da Guia.		
84	Casa terrea...........	186$000	«
	Rua do Pilar.		
91	Casa terrea...........	162$000	«

As arrematações serão feitas por tempo de dous annos e 11 mezes a contar do 1.º de agosto do corrente anno a 30 junho de 1864, e com as seguintes alterações:

1.ª Para garantia das arrematações dos predios bastará um fiador, o qual deverá provar que possue na cidade do Recife bens de raiz livres e desembaraçados, cujo valor cubra o da arrematação.

2.ª Que não se exijam dos fiadores letras da quantia da renda arrematada.

3.ª Que os arrematante sejam obrigados a ter limpas e aceiadas as propriedades do patrimonio por cuja renda se responsabilisar, bem como a dar parte em tempo ao inspector da thesouraria provincial dos reparos que se fizerem, necessarios para conservação das mesmas propriedades, os quaes serão executados por conta do patrimonio, quando se verificar que os rendeiros e seus fiadores não concorreram directa ou indirectamente para o deterioramento.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, tendo lugar no dia 11 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 25 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão novamente á praça para ser arrematada a quem mais der, a renda dos predios abaixo mencionados pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Pilar.

Ns.			
92	Casa terrea...........	162$000	por anno.
93	Idem idem............	172$000	«
94	Idem idem............	253$000	«
95	Idem idem............	236$000	«
96	Idem idem............	157$000	«
97	Idem idem............	161$000	«
98	Idem idem............	224$000	«
99	Idem idem............	167$000	«
100	Idem idem............	162$000	«
101	Idem idem............	181$000	«
102	Idem idem............	162$000	«
103	Idem idem............	181$000	«
104	Idem idem............	172$000	«
105	Idem idem............	372$000	«
	Estrada do Parnameirim.		
1	Sitio................	500$000	«
2	Idem.................	120$000	«
	Estrada do Rosarinho.		
3	Sitio................	312$000	«
	Estrada da Muribeca.		
4	Sitio................	212$000	«
	Forno da Cal.		
5	Sitio................	353$000	«

As arrematações serão feitas pelo mesmo tempo e sob as mesmas condições do edital acima, tendo lugar as habilitações no dia 18.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento dos seus municipes, e especialmente do corpo eleitoral, que o Exm. presidente da provincia lhe communicou, que, em virtude do § 1º do art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, convocará a nova assembléa legislativa provincial para reunir-se na proxima sessão ordinaria de 1861, e que designara o dia 24 de novembro vindouro para nelle se proceder a eleição dos seus membros; devendo o primeiro districto dar nove membros da assembléa legislativa provincial, conforme dispõe o art. 2º do decreto n. 2633 de 1º de setembro de 1860. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 1º de julho de 1861. Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, official maior servindo de secretario.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada abaixo declarado manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão de 5 do corrente mez, mediante propostas em cartas fechadas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras da que caiba no possivel.

Para os navios.

Estopa de algodão, 9 quintaes; lona estreita ingleza de superior qualidade, 100 peças; brim da Russia, 100 peças; cabo de linho de 1 a 7 polegadas, 100 peças; remos de faia de 12 a 18 pés sortidos, 400; navalhas de marinheiro, 300; linha de barca 3 arrobas, e lona larga ingleza superior, 100 peças.

Para os navios e arsenal.

Linha alcatroada e merlim, 6 arrobas; breu, 6 barris; oleo de linhaça, 90 arrobas; taixas de ferro batidas para bombas, 20 milheiros, e pinho de resina, 12,000 pés.

Para o arsenal.

Azeite de peixe, 100 medidas; solla ingleza para machinas, 30 meios; mó com 5 palmos de diametro e 8 polegadas de largura, 1.

Para o pharol.

Torcidas francezas, 60 grozas.

Para os africanos.

Camisas de algodão azul, 84, e calças de dito, 84.

Para as africanas.

Saias de algodão azul, 4, e camisas de algodãozinho branco, 4.

Sala do conselho de compras navaes, em 2 de julho de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Commando superior.

Por ordem do Illm. Sr. coronel commandante superior interino são convidados os Srs. tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, tenente Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda e tenente-ajudante da antiga guarda nacional Miguel Pereira Geraldes, para comparecerem na secretaria do commando superior, rua do Livramento n. 31, as 11 horas do dia 5 do corrente, afim de serem inspeccionados por junta medica.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 2 de julho de 1861.—O secretario,
Firmino José de Oliveira.

De ordem do inspector chefe de divisão, capitão do porto, faz-se publico os artigos abaixo copiados, do regulamento das capitanias. Capitania do porto de Pernambuco 29 de junho de 1861.

O Secretario.
J. P. Barreto de Mello Rego.

« Art. 28. Todo o navio mercante nacional ou estrangeiro que estiver nos ancoradouros de carga ou descarga, deverá ter os páus de bujarrona e giba dentro, e nos portos em que pela sua pequena capacidade estiver por isso amarrado a quatro cabos, terá além disso a retranca dentro, e as vergas desamantilhadas; e só em vespera de sahida para o ancoradouro de franqueia, afim de envergar panno, poderá amantilhar vergar e deitar fóra os páus, menos o da giba, que só o porá no ancoradouro de franqueia. O contraventor será multado em quatro mil réis por cada vez, e perderá o direito á indemnisação no aso de lhe serem partidos por abalroamento.

« Art. 29. Todos e quaesquer navios deverão nos differentes ancoradouros, prestar reciprocos auxilios em o acto de amarrar-se ou desamarrer-se como seja receber uma espia, arrear a amarra por algum incidente imprevisto.

« Art. 30 E' prohibido a todo e qualquer navio dar tiros, ou salvas a não estar no ancoradouro de franqueia, e neste mesmo o não poderá fazer, levando taco o tiro. Aquelle que transgredir será sujeito a reparação do damno, havendo-o além de ser multado em oito mil réis.

« Art. 31. Não será permittido dentro dos ancoradouros de carga e descarga conservar fogo á bordo, depois do toque de recolher, além da lanterna de que trata o art. 133 do regulamento de 22 de junho de 1836, e de uma luz que poderá ter em lanterna fechada na camara de cada navio. O contraventor ficará obrigado á reparação do damno que possa haver, e será multado em dez mil réis.

« Art. 32. Nenhum navio poderá sahir sobrecarregado, nem levar carga no convés que cause perigo. O capitão do porto regulará com prudencia, vigiando com attenção sobre taes circumstancias; e o capitão ou mestre se conformará com o que elle determinar.

« Art. 34. Nenhum navio mercante poderá ter unidas suas embarcações miudas, senão nos portalós no ancoradouro de carga e descarga: no de franquia lhe será permittido ter a lancha pela pôpa. O contraventor será multado em quatro mil réis.

« Art. 35. Nenhum navio mercante poderá ter suas embarcações miudas fóra do navio depois do tiro de recolher, salvo por algum motivo extraordinario, que justificará. O contraventor será multado em quatro mil réis. »

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.
2 arrobas de fio de algodão.
500 vassouras de palha.
100 vassouras de junco.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de julho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Novamente se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, um pedrês, outro russo-pedrês, sendo o 1.º tomado por suspeito no acto de ser prezo Antonio José do Carmo, morador no Barro-Vermelho, e o segundo, que foi negociado por elle com Thomé de tal, dono da cocheira na rua da Florentina, o qual está embargado por este juizo por se tornar suspeito de serem ambos furtados, pois que dito Antonio José do Carmo é indigitado como traficante em furtos de cavallos; por tanto quem se julgar com direito compareça, que, provando lhe serão entregues.

Subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados 30 de junho de 1831.—O subdelegado José Francisco Carneiro Monteiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos propriotarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861 findam-se no dia 8 de julho corrente ficando sujeitos á multa de 3 por 0/0 os que pagarem depois deste prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1.º de julho de 1861.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

— A companhia de cavallaria de Pernambuco precisa contratar fornecimentos para a cavalhada no segundo semestre do corrente anno, o qual não póde o fazer no dia 28 do mez corrente por não ter apparecido pretendentes, os generos seguintes: capim a arroba, mel a garrafa, milho o alqueire, e farelo a sacca, sendo todos estes generos de boa qualidade e postos no quartel por conta do fornecedor, cujas propostas serão entregues á secretaria da companhia no dia 4 de julho pelas 10 horas do dia.

Quartel no Campo das Princezas 30 de junho de 1861.—Manoel Joaquim Machado,
Tenente commandante interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial 1º de julho de 1861.

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia do hospital militar.

12 arrobas de assucar refinado de primeira qualidade.
48 libras de alcool de 36 gráos.
4 libras de alumen.
48 libras de aguardente branca.
16 libras de althéa.
1 areometro de Baumé.
1 areometro centerimal de Gay-luwac.
2 arrobas de banha.
24 borrachas para injecções, sendo 12 de 2 onças e 12 de 4 onças.
12 borrachas vulcanisadas para chlysteres, sendo 6 de 1 libra e 6 de libra e meia.
4 libras de cremortartaro.
12 libras de cantharidas.
2 libras de casca de romãa.
14 libras de cera amarella.
4 libras de cicuta.
2 arrobas de cevada.
2 libras de centaurea menor.
1 libra de cytrato de ferro.
1 libra de carbonato de ferro.
2 libras de cal branca de mercurio.
1 canivete pequeno.
1 libra de extracto de alcaçús.
1 libra de extracto de guaiaço.
1 arroba de enxofre sublimado.
8 libras de flor de sabugo.
2 libras de folhas de veronica.
2 libras de folhas de verbasco.
2 libras de folhas de mangericão.
2 libras de folhas mangerona.
3 libras de folhas de ouregão.
3 libras de folhas de angelica.
2 libras de folhas de funcho.
4 libras de folhas de hyssopo.
12 fundas para o lado direito de boa qualidade.
12 fundas para o lado esquerdo de boa qualidade.
6 fundas duplas de boa qualidade.
4 libras de fumarias.
8 onças de hyposulfito de soda.
1 libra de iodureto de ferro em frasco azul.
4 arrobas de linhaça.
20 libras de malvas.
20 libras de mel de abelhas.
8 onças de nitrato de prata fundido.
12 vidros de oleo de mentruço.
5 onças de oleo essencial de canella.
12 libras de oleo de ricino.
6 libras de petalas frescas de rosas rubras.
2 libras de pilulas de Blancard.
50 vidros pilulas de Vallet.
4 libras de pastilhas de ipecacuanha.
3 libras de pastilhas de ipecacuanha e morfina.
1 resma de papel pautado de primeira qualidade.
2 resmas de papel de embrulho.
1 vidro azul de 8 onças de perchlorureto de ferro.
2 arrobas de raiz de tormentilla.
3 libras de raiz de cahinca.
3 milheiros de rolhas francezas.
30 fracos de salsa parrilha de Bristol.
2 libras de sarrafraz.
2 libras de scamonea.
3 libras de salva.
1 thesoura de um palmo.
30 libras de vinho tinto de muito boa qualidade.
20 libras de vinho branco de boa qualidade.
60 frascos de xarope de Chable.
100 garrafas de xarope de Hyposulfito de soda.
50 vidros de xarope de nafé da Arabia.
60 garrafas de xarope de espargo.
25 garrafas de xarope de degitales de Labelonia.
2 resmas de papel rotuladas pelo modelo junto, sendo uma para medicina e outra para cirurgia.

Pharmacia do hospital militar de Pernambuco. Medicina.
Leito n.º
Formula n.º

Pharmacia do hospital militar de Pernambuco. Cirurgia.
Leito n.º
Formula n.º

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

3 caixas com vidos de 12 a 14 pollegadas.
5 arrobas de verniz crome.
5 arrobas de oleo de linhaça.
20 duzias de taboas de louro de assoalho.
6 enchamés de qualidade com 25 palmos cada um.
2 mãos travessas com 25 ditos cada uma.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação das rendas da ilha do Nogueira, irá novamente a praça no dia 4 do proximo futuro mez de julho. Os pretendentes devem organisar suas propostas e remette-las a esta secretaria em carta fechada, no dia acima mencionado, as 4 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de junho de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

— A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de julho, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento as respectivas amas; devendo estas irem acompanhadas das crianças.

Santa casa de misericordia do Recife 28 de junho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
18ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado 6 de junho.

Subirá á scena o interessante e muito applaudido drama de costumes militares, em 4 actos, offerecido e dedicado a Sua Magestade el-rei o Sr. D. Pedro V, pelo autor o Sr. José Romano,

29
OU
HONRA E GLORIA,

PERSONAGENS.

O general.....................	Leite.
O coronel de caçadores 5º......	Santa Rosa.
O ajudante de campo...........	Valle.
Jorge, capitão da 8ª companhia	Vicente.
Placido, sargento..............	Raymundo.
Má-Cara, dito..................	Campos.
O alferes instructor............	Valle.
29, quarteleiro da 8ª, e camarada de Jorge, 60 annos....	Germano.
Escopeta, rancheiro............	Nunes.
Batatudo, recruta..............	Teixeira.
Um paizano....................	Oliveira.
Maria, filha de 29............	D. Manoela.
Angelica, lavadeira do batalhão e mulher de 29............	D. Jesuina.
Officiaes, soldados, banda de musica, etc.	

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

ANJO E DEMONIO,

Começará ás 7 ½ horas.

THEATRO DE APOLLO.

ULTIMO ESPECTACULO
A BENEFICIO DO
REI DO FOGO.
Quinta-feira, 4 de julho.

Luiz Bisler natural da Polonia, confiado na generosa bondade do respeitavel publico desta capital, tem a honra de offerecer-lhe pela ultima vez os seus serviços, e pedir-lhe a sua valiosa protecção.

Preços da entrada.

Camarotes 1ª ordem...........	6$000
» 2ª »	8$000
Cadeiras......................	2$000
Platéa........................	1$000
Não ha camarotes de 3.ª ordem, tudo é galeria á..........	1$000

Os bilhetes já se acham á venda na rua Nova n. 32, casa do Sr. Thomé Lopes de Sena, e no escriptorio do theatro.

Principiará ás 7 horas e meia da noite.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 6 do corrente.

O director do Cassino tem a honra de participar ao respeitavel publico (amante das bellas reuniões), que sabbado 6 do corrente, haverá um baile, com aquella pompa e alegria do costume: em consequencia de pedidos de algumas pessoas, que nas horas mortas da noite almejam uma bella distracção ás suas imaginações quiçá aborrecidas pelas continuas lidas do dia.

Será mantida a boa ordem e harmonia do costume, e observadas as disposições do regulamento em vigor.

Grande baile
E
Concertos de musica vocal e instrumental
NOS
Salões do caes de Apollo
Em beneficio do administrador.

A's 9 horas da noite de sabbado 6 do corrente começará o entretenimento, executando a acreditada musica dos educandos do arsenal de guerra, dirigida pelo eximio professor o Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa, além de uma brilhante ouvertura, differentes peças de gosto, e depois ricas quadrilhas, scholtz, walsas, etc., do seu abundante repertorio.

Os intervallos serão preenchidos por admiraveis concertos de flauta, harpa e cantoria, pelos apreciaveis irmãos Cassel, recentemente chegados da Europa; tocando as Sras. Ds. Conradina e Christiana harpa e cantando differentes pedaços das mais modernas operas italianas, e acompanhando-as o Sr. Henrique em sua melodiosa flauta.

Estando feito um crescido numero de convites a pessoas de todas as classes que podem honrar o estabelecimento, espera-se que a concurrencia seja tambem crescida.

Será cumprido o regulamento policial.

Entradas para senhoras, gratis; para homens, a 2$000.

Avisos maritimos.

Para Lisboa e Porto,

sahirá com brevidade a barca portugueza «Formosa», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio, ou com o capitão a bordo.

PARA'

Segue nestes dias para o indicado porto o veleiro brigue-escuna *Graciosa*, capitão João José de Souza, por ter todo o carregamento contratado, poderá receber ainda algumas miudezas, devendo para esse fim os pretendentes entender-se com os consignatarios na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna»: para o restante da carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Acaracú

Segue com brevidade o cuter «Emma»; para carga e passageiros, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

O patacho nacional *Barros 1*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se, com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

PARA
O
Rio de Janeiro

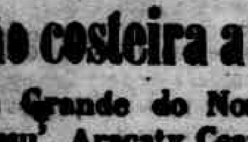
segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo: para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias; para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 6 de julho ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhaõ e Pará.

O hiate nacional «Rosa» esperado nestes dias, seguirá com brevidade para os portos indicados, por já ter parte do carregamento angajado: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario numero 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de julho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca nacional *Iris* seguirá com brevidade. Para alguma carga miuda, trata-se com Antunes Guimarães & C., no forte do Mattos, trapiche do barão do Livramento n. 15, e para escravos, com os consignatarios Aranaga Hijo & C., trapiche Novo n. 6.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 5 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto de uma porção de caixas de massas sortidas, no armazem do Sr. Annes defronte da porta da alfandega, sem reserva de preço.

LEILÃO HOJE

O agente Hyppolito vendera' hoje na porta do armazem do Sr. Annes em frente da alfandega, uma porção de vinhos francezes em quartolas e engarrafados, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
QUEIJOS.

Quinta-feira 4 do corrente as 10 horas.

Haverá leilão por intervenção do agente Pinto de 35 caixas com queijos pratos dd excellente qualidade chegados ha 4 dias pelo vapor inglez, os quaes serão vendidos sem reserva de preço no dia e hora acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

LEILÃO

Quinta-feira 4 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial e requerimento de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, da taberna da rua de Santa Rita pertencente a José Joaquim de Oliveira, consistindo em armação, candieiro de gaz e mais generos, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Continuação do leilão
DOS
Moveis da massa fallida de Siqueira & Pereira,
Sexta-feira 5 do corrente.

Antunes por autorisação dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, venderá em leilão o resto dos moveis que pertenceram aquelles fallidos, tudo sem reserva de preço as 11 horas em ponto.

Tambem venderá

joias de apurado gosto ao correr do martello.

LEILÃO
DE
Uma officina de marcineiro.

Quinta-feira 5 de julho.

Antunes fará leilão de uma officina de marcineiro muito bem montada, contendo todos os preparos precisos para boa execução de qualquer obra de marcineiria, a qual se vende sem reserva de preço no mesmo lugar da officina rua do Imperador confronte a São Francisco, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um armazem sito no cáes d'Apollo n. 7.

Quinta-feira 5 de julho.

Antunes fará leilão em seu armazem n. 73, da rua do Imperador, de um armazem de pedra e cal, todo travejado, o qual tem 30 palmos de frente e 200 de cumprimento, sito no caes do Apollo, no dia e lugar acima designado as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa haverá sessão ordinaria do conselho director e as 11 horas da assembléa geral.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 2 de julho de 1861.

J. CESAR,
1º secretario.

— No pateo do Terço n. 22, vende-se uma carroça com boi bastante gordo, e com a vista verá.

— Offerece-se um moço portuguez chegado ultimamente de Portugal, o qual sabe bem ler, escrever e contar, para caixeiro de qualquer estabelecimento de commercio: quem delle precisar, dirija-se a loja de Maia Irmãos, rua do Crespo numero 6.

Attenção.

Vende-se assucar refinado a 4$400 e 3$800 a arroba, e a 140 e 120 rs. a libra, café muido a 360 a libra; no deposito do becco Largo no Recife n. 1 A; dinheiro e não fiado.

— Vende-se um escravo moço proprio para engenho por saber carrear; a tratar no pateo do Carmo n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; a tratar na rua do Fogo n. 32.

— Compra-se uma casa terrea no pateo do Hospital ou rua das Cruzes; a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

— Vende-se por preço muito razoavel um relogio de ouro patente inglez, do acreditado fabricante de Liverpool Samuel & Lon, com muito pouco uso e optimo regulador; vende-se por possuir-se outro de machinismo moderno: na travessa das Cruzes n. 2, terceiro andar.

Pechincha.

Carne do sertão muito boa e gorda a 280 a libra, em porção se fará differença: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 27, taberna.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa terrea nova, no Campo Verde n. 31; a tratar na taberna grande da Soledade.

— Precisa-se de um bom criado e um bom cozinheiro para o hotel de Apipucos: a tratar no mesmo hotel.

— Acha-se contratada a venda da casa terrea n. 86 da rua das Cinco Pontas, pertencente a D. Anna Maria de Carvalho Uchôa: se alguem se julgar com direito a impedir este negocio, annuncie por esta folha no prazo de tres dias.

— Os abaixo assignados fazem sciente que se desencaminhou de seu poder uma letra da quantia de 544$500, sacada pela extincta firma de José Antonio da Cunha & Irmãos, e aceita pelo Sr. Antonio Alberto de Souza Aguiar, vencida hoje, a qual ficará sem effeito a todo e qualquer tempo que possa apparecer, por termos recebido dita importancia no dia de seu vencimento. Recife 3 de julho de 1861.—Cunha, Irmãos & C.

— Offerece-se um criado para casa de pouca familia: quem precisar, annuncie por este Diario.

— Acham-se evadidos desde o principio deste anno os dous escravos seguintes, que para aqui vieram do Maranhão para serem vendidos: Virginio, pardo escuro, que representa ter de idade 40 annos, baixo e de grossura regular, picado de bexigas, cabello acabocolado, mal encarado e máos dentes, consta que seguira para a villa de Saboeiro, na provincia do Ceará, d'onde diz que é natural. Faustino, crioulo, alto e reforçado, suissas crescidas e rapadas no queixo, falla bem, tem bons dentes e semblante triste, intitula-se forro, usando do nome de José da Rocha, debaixo do qual servio no exercito até que foi descoberto e requisitado pelo seu legitimo senhor, como consta do protesto competentemente julgado, e que pára em poder do annunciante; consta que seguira para a provincia do Rio Grande do Norte, e diz que é natural de Maranhão. Aceitam-se propostas para a venda destes dous escravos nas circumstancias referidas, visto que seu dono tem de retirar-se do imperio, e não deseja occupar-se mais da sua captura: a quem isso convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, que achará com quem tratar, e onde tambem se dará 200$ de gratificação por cada um á pessoa que os apprehender.

ASSOCIAÇÃO
DOS
Artistas alfaiates.

De ordem do Sr. presidente pelo presente se faz publico a todos os senhores socios effectivos, que seus debitos já ferem as disposições dos §§ 1 e 2 do art. 79 de seus estatutos, que houve para progresso da mesma sociedade que todos os senhores hajam de entrar com terceira parte do dividendo de seus debitos até o fim do corrente mez, do contrario ficarão sujeitos ás penas do artigo acima mencionados.

Secretaria da Associação dos Artistas Alfaiates 3 de julho de 1861.

José Rogerio Marcellino,
1°. secretario.

Ao publico.

Constando ao abaixo assignado que o Sr. Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes ou Ignacio Nery Ferreira Lopes tem dito a diversas pessoas que eu lhe sou devedor de contos de réis, apresso-me em fazer sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que de nada lhe sou devedor como provo com o recibo infro, mas todavia rogo ao Sr. Ignacio que queira apresentar as letras que diz ter aceito por mim. Recife 4 de junho de 1861.

Antonio Fernandes de Castro.

Recebi do Sr. Antonio Fernandes de Castro a quantia de 115$510 por saldo de meus ordenados até hoje. Recife 4 de julho de 1861.

Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.

Aviso.

Marcelino & C. previnem ao respeitavel publico, que tendo sacado em 5 de junho proximo passado uma letra de rs. 598$204, contra José Antonio dos Santos Andrade, de Maceió, foi a referida por este aceita, e devolvida em 22 do mesmo pelo vapor «Persinunga», conforme o aviso posterior que do mesmo senhor tivemos, e não tendo até ao presente chegado ao nosso poder, a suppomos desencaminhada, pelo que fazemos o presente aviso, para que ninguem faça transacção alguma com a mesma, pelo que desde já a declaramos de nenhum effeito, e neste sentido havemos avisado ao aceitante. Recife 3 de julho de 1861.

Industria americana.

N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

participam ao publico que novamente receberam uma grande collecção de artigos da industria norte-americana, como sejam:

MACHINAS

para cortar capim, para descaroçar milho, para moer milho e café, para fazer farinha de milho em finura igual a do trigo, para fazer bolachinhas de todas as qualidades em grandes porções, para lavar roupa em 10 minutos, e para regar hortas, jardim e baixos de capim, e de cozer soccos, couro, etc., etc.

INSTRUMENTOS PARA AGRICULTURA.

Arados, cultivadores para limpar a terra, facções proprias e expressamente feitos para cortar canna, machados, machetes, enchadas, pás, assim como uma immensidade de ferragens finas, bombas, carros de mão.

CARROS

elegantes e leves para douas e quatro pessoas, com arreios para um e dous cavallos; neste genero possuem igualmente desenhos de todos os modelos e gostos, com os preços marcados e aceitam encommendas delles.

PARA USO DOMESTICO.

Obras de metaes principe prateado, em vista igual á prata, e que não perdem a côr, sendo: apparelhos para chá e café, galheteiros, porta-licores, bandejas, cestas para fructas, apparelhos para fazer chá, ditos para cozinhar ovos, etc., etc., etc.

Colheres do mesmo metal, facas finas cabo de marfim, garfos, machinas para torrar café.

Uma immensidade de obras de folha de Flandres envernisadas para toilete, ditas de madeira necessarias para cozinha, taboas para lavar roupa sem estraga-la, ferros economicos para engommar roupa. Costureiras, condessas e balaios para guardar roupa, uma infinidade de objectos de phantasia proprios para gabinete de senhoras.

Caixas com ferramenta fina. Brinquedos, carrinhos para meninos. Chafariz para dar apparencia nova a mobilias.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Calvice.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer NASCER os cabellos, mas tambem de dar-lhes força para evitar a calvice e não deixa-los embranquecer tão cedo como quando ella não fôr applicada, além disto sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos póros da cabeça não pode ser nociva. Deposito em Pernambuco, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3, e em Paris, Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48
Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$. 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ricos cortes de vestidos de seda de Escocia de muito bonitos gostos a 14$, ricas gollinhas e manguitos bordados (croché) a 3$500, cambraia lisa de Escocia com 10 varas a peça e vara de largura a 6$, mussellna branca fina a 320 rs. o covado, completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado, ditas inglezes a 180 e 200 rs., cobertores de lã a imitação hespanhoes o melhor que ha no mercado a 6$, 7$ e 10$, lenços brancos para senhora muito grandes a 2$200 a duzia e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Aluga-se um sitio no oitão da igreja do Rosarinho com muitos arvoredos de fructo tudo da melhor qualidade, com boa agua de beber, estribaria, cocheira, boa casa de pedra e cal e com muitos commodos para familia: a tratar na rua dos Coelhos n. 1.

— Compra-se uma escrava de idade de 20 annos que saiba bem cosinhar, engommar e cozer, preta ou parda: quem tiver leve a rua da Aurora n. 48, que achará com quem tratar.

— William Louis subdito inglez retira-se para Liverpool.

— Antonio Joaquim de Senna Monteiro recentemente chegado da Bahia deseja fallar com seu irmão Luiz de Senna Monteiro tambem chegado ha pouco do Ceará, por isso pede que annuncie a sua morada para ser procurado.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

O director deste estabelecimento tendo convocado o conselho deliberativo para a sessão ordinaria domingo 7 do corrente as 11 horas da manhãa, convida aos paes de seus alumnos internos e externos para assistirem a esse acto.

— No collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho precisa-se de dous criados para o serviço interno e externo, preferindo-se escravos.

— No dia 6 do corrente mez depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara as 2 horas da tarde, se hão de arrematar por venda em praça publica na sala das audiencias, a parte das terras da propriedade denominada Passo do Giquiá contendo o antigo trapiche, viveiros, forno de olaria, cassotes e terras annexas no valor de 1:161$959 e o dominio directo de diversos terrenos da mesma propriedade aforados a differentes pessoas conforme o escripto em mão do porteiro do juizo escrivão Santos, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva, proveniente de duas lettras de parte da compra que este fez da dita propriedade que ficou especialmente hypothecada ao seu integro pagamento.

— Precisa-se de um forneiro que entenda bem de sua profissão: na padaria da rua Direita numero 69.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua das Cruzes n. 36.

— O abaixo assignado retira-se desta provincia.—Joaquim de Oliveira Maia.

— Quem perdeu uma cambada de chaves, procure na rua do Queimado n. 9.

— Quinta-feira 4 de julho será arrematado em praça publica do juiz de paz do 2.° districto de Santo Antonio, 7 cadeiras, 1 par de consolos, 1 mesa redonda, 2 commodas, 1 toucador e 1 armario de cima de commoda, por execução de José Faustino de Lemos contra Portier.

— Estevão Soares, subdito hespanhol, retira-se para Europa.

— Na rua das Cinco Pontas n. 91 se dirá quem dá 4:000$ a juros sobre penhores de ouro e prata, das 10 ás 4 horas da tarde, ou sobre casas desembaraçadas.

— Aluga-se uma preta para todo serviço de casa: na rua da Concordia, na travessa das casas novas que entra para a casa de detenção, defronte do n. 48.

— Uma pessoa de bons costumes se offerece a ser ama em casa de familia para cozinhar ou engommar, e de portas á dentro; a tratar na rua larga do Rosario n. 9.

— Roga-se ao Sr. Augusto Carlos de Souza Magalhães de vir buscar o relogio de ouro que deu ao abaixo assignado para concertar, na rua da Imperatriz.—Alberto Aschoff.

— Manoel Francisco de Almeida retira-se para a Europa.

— Joaquim Nomes da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Os abaixos assignados membros da commissão encarregada de promover a cobrança judicial das lettras emittidas na circulação pela thesouraria provincial nos annos decorridos de 1846 a 1848 de novo convidam aos Srs. interessados a se reunirem no dia 8 do corrente ao meio dia no lugar e para o fim já indicados, cumprindo-lhes o declarar que o não comparecimento de interessados que representem pelo menos dous terços da quantia ajuizada, habilitará os que se acharem presentes a deliberar o que julgarem acertado em prol de sua causa. Recife 1 de julho de 1861. — Manoel Joaquim Ramos e Silva. — Antonio de Moraes Gomes Ferreira. — Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Aranaga Hijo & C. vendem onças de ouro: na rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na rua do Livramento n. 38.

— O cartorio da fazenda provincial foi transferido para a rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

O medico cirurgico Antonio José Ferreira Alves, mudou a sua residencia para a rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa escrava cosinheira: quem a pretender dirija-se a travessa das Barreiras na Boa-Vista casa n. 2.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

O senhor.

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

Aos pais de familia.

D. Umbelina Wanderley Peixoto tem resolvido continuar com o seu antigo collegio de instrucção elementar do sexo feminino, o qual por ora se acha estabelecido na rua da Gloria, pavimento terreo n. 7. As pessoas que a quizerem honrar confiando-lhe a educação de suas filhas, encontrarão nella plena solicitude e disvelo. As mensalidades são de 5$000 pagos adiantados, dando o collegio papel, pennas, tinta e compendios. O programma do ensino e o regimen interno vão abaixo transcriptos:

Escripta.—Bastardo, bastardinho e cursivo, pelos autores de calligraphia mais acreditados.

Leitura.—Historia sagrada, livros que contenham fabulas, regras de civilidade, preceitos de moral, e manuscripto.

Arithmethica.—As quatro operações fundamentaes, e o systema metrico e monetario do imperio.

Doutrina christãa.—Resumo das orações a explicações do cathecismo.

Trabalhos de agulha.— Costura chãs, labyrinthe, bordados de marca, de matiz e de ouro.

A aula de manhãa principia as 8 horas e finda ao meio dia; e á tarde das 2 até as 5.

De manhãa:

Das 8 ás 9 procede-se ao trabalho da escripta e correcção da mesma.

Das 9 ás 10, leitura.

Das 10 ás 11, contabilidade.

Das 11 até á sahida, doutrina christãa:

A tarde é toda destinada aos trabalhos de agulha e exercicio da doutrina christãa.

— Aluga-se um bom armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros, em boa localidade para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Hoje as 10 horas da manhãa haverá sessão extraordinaria da assembléa geral para tratar-se da eleição de presidente e thesoureiro honorario desta sociedade.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario em 4 de julho de 1861.

Olympio de Freitas,
1.° secretario.

Escripturação mercantil

por partidas simples ou dobradas, ou copiar quaesquer papeis; no pateo de S Pedro n. 12, se dirá quem é, ou na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

Araras.

Vendem-se duas araras mansas e falladoras: no pateo de S. Pedro n. 12.

Aos senhores carroceiros.

Vende-se um boi manso de bonita figura e tamanho: os pretendentes venham a rua do Vigario n. 15.

— Vende-se em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4:

Carroças para boi ou para cavallos.

Carretas.

Carrinhos de mão.

Relogios americanos de ouro, prata e dourados, igual em qualidade aos melhores relogios inglezes.

— Vende-se a taberna da rua Augusta n. 23, com poucos fundos; propria para um principiante; a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades: na rua do Padre Floriano n. 27.

Sintos.

Vendem-se sintos com ricas fivelas a 2$ e 2$500, bandoes de clina para marrafa a 600 rs., tesouras finas para costura a 400 e 500 rs., enfeites de trança com laço de fitas, ditos todo preto com borlotas de diversos gostos: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— O Sr. Manoel José de Castro Vianna queira por favor ir á rua Nova n. 7.

Aviso.

Manoel Ribeiro da Silva faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que durante o tempo que está estabelecido com padaria na rua Imperial n. 187, que nunca teve socio nem tem até a data de hoje; como me consta haver um individuo que se intitula ser socio da casa; o qual elle não teem relações com o mesmo acima, por isso se faz sciente aos freguezes deste estabelecimento que não paguem conta alguma sem que lhes seja apresentada pelo mesmo Ribeiro ou caixeiro da mesma casa.

— Arrenda-se o sitio que foi da finada D. Archanja no Giquiá, o qual tem boa olaria, grande porção de coqueiros, 2 viveiros de peixe e muito terreno para plantação e solta de vaccas: contrata-se no mesmo ou na rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar, das 9 do dia as 3 da tarde.

— O proprietario do periodico «Ordem» avisa aos senhores abaixo declarados que os seus correspondentes ou procuradores não pagaram a subscripção de Ss. Ss. vencida até o ultimo de junho proximo findo, e por isso o mesmo proprietario roga a Ss. Ss. o pagamento della; e para não augmentar o debito, o referido proprietario resolveu suspender a remessa dos exemplares, de hoje em diante, aos senhores:

Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henrique.
Coronel Antonio Alves Vianna.
Major Valentiniano do Rego Barros.
Vigario Manoel Paulino de Souza.
Antonio Pinheiro de Mendonça.
Luduvico Cavalcanti da Cunha Vasconcellos.
Ursulino Cavalcanti da Cunha Vasconcellos.
João Paulino de Gouveia.
João Cavalcanti de Souza Leão.
Manoel do Nascimento Bastos.
Dr. Firmino José Doria.
Coronel José da Costa Veller.
Dr. Bernardo Eugenio Peixoto.
José Marcolino de Bessa.
Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco.
Padre Galdino F. da Silveira Cavalcanti.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O abaixo assignado, para prevenir qualquer duvida futura, previne ao respeitavel publico, que a pedido de José Luiz Coelho, assignara com o seu signal do costume, em quarto de papel em branco, pedindo-lhe o mesmo Coelho, que era para lançar qualquer transação que houvesse de fazer com o abaixo assignado, visto já ter tido alguns negocio com elle, vendendo-lhe uma barcassa com milho e farinha; e por que agora está bastantemente informado quem seja esse Sr. Coelho, faz o presente annuncio, para que ninguem faça transação alguma com algum titulo de divida que se haja de lançar em dito quarto de papel, onde firmei a minha assignatura na boa fé, que o posso provar com pessoas que presenciaram, asseverando tambem, que o dito Sr. Coelho, não só me pedia a minha assignatura para aquelle fim, como tambem, para me poder escrever quando quizesse, visto não ter sciencia de meu nome; á qual fica desde já de nenhum effeito, em qualquer titulo que ella haja de apparecer.

Recife, 2 de julho de 1861

Christovão Santiago de Souza Pinto.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fóra destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta-Emancipação dos Captivos.

O Sr. presidente manda scientificar aos senhores socios e conselheiros, que as sessões do mesmo conselho continuam a ser nos domingos ás 10 horas da manhãa, verificando-se haver casa ao ponto do meio dia, sendo o negocio de mais importancia a discussão do novo estatuto, assim como está encarregado da cobrança das mensalidades o socio procurador Sr. Cyriaco da Silva Junior, unico autorisado para esse fim.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 2 de julho de 1861.

Galdino José Peres Campello,
1.° secretario.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Kediard Cooh, subdito inglez, vai para Europa.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio que no dia 30 de junho findo dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava com a firma de Rosa & Azevedo, na taberna da rua da Praia n. 43, ficando o activo e passivo a cargo de Genuino José Rosa. Recife 2 de julho de 1861.

Genuino José da Rosa.
Antonio de Azevedo Canario.

— Precisa-se de um crioulo; na rua Nova n. 21, primeiro andar.

— Dá-se algum dinheiro a juros por hypotheca em casa terrea: na rua dos Pires n. 58.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

— Na rua dos Pires n. 34, taberna, se dirá quem dá 1:400$ a juros sobre hypotheca n' uma casa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pequena familia; na rua da Senzala Velha n. 140, segundo andar, ou na rua da Cadeia n. 45.

Ao publico.

Restabelecido da grave molestia que portanto tempo me ha consumido, volto ao exercicio de advogado e espero do publico o favor que sempre lhe hei merecido. Em commum com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, os que se dignarem procurar-nos acharão sempre no escriptorio das 9 as 3 da tarde um de nós. Tudo empenharemos para bem servirmos aos que nos quizerem honrar. O nosso escriptorio é na rua do Queimado n. 41, ultimo sobrado que faz esquina para o becco da Congregação.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

— Precisa-se de uma criada portugueza para casa de pouca familia: na rua Nova n. 33.

— William Luiz, Inglez, retira-se para a Europa.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a dirigir-se á rua Nova n. 18, a negocio de seus especiaes interesses.

Antonio Carlos Frederico Seára.
Antonio de Medeiros.
Americo Xavier Pereira de Brito.
Antonio Jeronymo Pinheiro.
Antonio Albuquerque de Hollanda Cavalcanti.
Antonio Claudino Alves Gomes.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
Antonio Francisco da Cunha.
Antonio Machado Bittencourt.
Antonio de Sá Serrão.
Alferes Antonio Ferreira Pinto.
Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo.
Antonio Luiz Vieira.
Agostinho de Silva Guimarães.
Antonio Ginga.
A viuva de Manoel Carneiro Leal.
Bernardo de Alemão Coelho.
Bento Antonio Domingues.
Belarmina Maria da Conceição.
Caetano de Barros Wanderley.
Christiano Rodolpho.
Constancio Camillo Cesar.
Cesario Aureliano Ventura.
Catú Soares.
Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.
Dr. José Francisco de Arruda Camara.
Dr. Francisco Affonso Ferreira.
Dr. Polycarpo Cesar de Barros:
Dr. Antonio Borges Leal.
Domingos Augusto da Silva Guimarães.
Eustaquio José da Fonseca.
Francisco de Paula Oliveira Maciel.
Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Filippe Diniz Cavalcanti.
Francisco de Salles Alves Corrêa.
Francisco José Virino.
Francisco da Rocha Maia.
Francisco Carrilho.
Francisco de Salles Cordeiro Lins.
Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.
Francisco José Alves de Carvalho.
Galdino Lopes de Oliveira.
Jorge Donnefy.
João Paulo Ferreira.
João Ferreira da Fonseca.
Joaquim Corrêa de Araujo.
José dos Santos de Oliveira Mendonça.
José Joaquim de Figueiredo.
José Ignacio Rodrigues.
João José Capistrano.
João Leite do Rodoval.
Joaquim Tavares de Mello.
Joaquim dos Santos Barraca.
Jeronymo José da Costa.
José Lourenço de Carvalho.
José Cicilio Carneiro Monteiro Junior.
José Romualdo Gomes.
João Thenorio de Albuquerque.
João Ozorio de Gastro Maciel Monteiro.
José do Rego.
José Leite de Albuquerque.
João Francisco José do Sacramento.
João da Cunha Henriques.
José Caetano Thaiter.
José Gonçalves de Miranda.
Isabel Rebolça de Assumpção Oliveira.
Lino Pereira da Fonseca.
Luiz Candido Carneiro da Cunha.
Luiz Antonio Alves de Andrade Gueiro.
Lourenço Justiniano Pereira dos Santos.
Luiz Francisco de Belem.
Manoel Joaquim Corrêa da Silva.
Manoel Joaquim de Paula Silva.
Manoel Joaquim de Mello.
Manoel José Fiuza.
Manoel Carneiro.
Manoel da Ressurreição.
Manoel Joaquim do Rego Barros.
Olympia Senhorinha da Silva.
Padre Pedro Barbosa Freire.
Sebastião Antonio Paes Barreto.
Theodoro Wander.

Senhores doutores operadores.

J. Wirz, fabricantes de instrumentos de cirurgia, concerta, amola e lustra todos os instrumentos de cirurgia, os mais difficultosos, com toda a perfeição, tambem pode fazer peças novas; na rua estreita do Rosario n. 10.

Cavallos de trato e carros de aluguel.

Na cocheira da rua do Imperador n. 12, com entrada tambem pela travessa do Ouvidor, recebem-se cavallos de trato a 1$ por dia e noite, e bem tratados; assim como aluga-se carro por metade do preço, porque se aluga em outra qualquer parte, com asseio e promptidão, como se poderá verificar; com tanto que seja a dinheiro á vista.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Burgos n. 7; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se a padaria da travessa do Pires na Boa-Vista, com todos os pertences, cylindro, masseiras, tendedeiras, cabido, optimo e grande forno, sala com armação, caixões, 2 balanças e pesos, candieiros; a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

— Uma pessoa com 5 escravos robustos e moços, feitos ao serviço de campo e engenho, se offerece a ser engajado ou sociar; quem precisar dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas de José Teixeira Leite n. 21.

— Antonio Flaminio e Raphaele Flaminio, Italianos, retiram-se para Europa.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um moço portuguez com alguma pratica; quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua das Cruzes numero 21.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 14 a 16 annos, com pratica de taberna, dando o preciso conhecimento de sua conducta; a tratar na rua das Laranjeiras n. 12.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, e que tenha boa conducta: na rua do Hospicio n. 4.

— Duas senhoras bastantemente habilitadas se offerecem para ensinar da maneira mais facil a fallar, traduzir e escrever as linguas ingleza e franceza, e a tocar piano por preços muito moderados, quér em casas particulares, quér em sua casa n. 30, rua do Queimado.

— Antonio Moreira da Silva julga nada dever a pessoa alguma, se alguem se julgar seu credor, compareça no prazo de oito dias para ser pago; na rua do Livramento n. 12.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que se forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pedem. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump-pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado:

Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 24$.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampos muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos e grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Sabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.

Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.

Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, o preto a 1$600 a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.

Amenduas confeitadas proprias para sortes de S. João. a 1$000 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso

Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.

Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Bolachinha ingleza muito nova a 3$000 a barrica, só no Progresso.

Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.

Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Ervilhas fracezas em lattas de 1 libra a 640 rs., só no Progresso.

Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, ruvezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.

Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Traques deste anno a 180 rs. a carta, e em caixa com 40 cartas por 6$800 rs., só no Progresso.

Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.

Champanhe muito superior a 2$000 rs. a garrafa, em gigo por 18$000 rs.

Vinhos engarrafados des seguintes qualidades, Porto, Feituria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.

Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.

Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.

Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs. em porçãa a 400 rs.

Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

LOTERIA.

Amanhãa 5 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira a beneficio da igreja de S. Francisco de Paula do Caxanga' no lugar e as horas do costume. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda aos preços abaixo declarados na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e nas casas commissionadas na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e rua da Cadeia do Recife n. 45 dos Srs. Porto & Irmão. As sortes serão pagas depois de distribuidas as listas.

Bilhetes inteiros cada um 5$000
Meios bilhetes » » 2$500

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se contratar uma senhora branca de idade pouco mais ou menos de 50 annos para assistir em companhia de uma senhora casada residente na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: a quem isto convier annuncie para ser procurada.

— **O Sr. Manoel Luiz Coelho queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precisa fallar.**

— Uma pessoa que tem de residir fora desta capital vende um grande sitio com excellente casa de morada e com proporções para delle se tirar bom rendimento; e para facilidade do comprador não porá duvida em receber sua importancia em fazendas ou molhados: contrata-se na rua da Cruz n. 25, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama escrava e que saiba lavar e engommar: na rua do Aragão n. 7.

— Aranaga Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— **O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosario da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.**

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Aluga-se metade de um andar de casa, com commodos sufficientes para um rapaz solteiro, e em uma das melhores ruas desta cidade: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado loja n. 43, que acharão com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia ou para homem solteiro: dirija-se á rua da Cruz n. 27, 2º andar.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— Antonio Carreira, hespanhol; José Bernardes Gonçalves, tambem hespanhol, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Ainda estão para alugar duas casas terreas na rua da Amisade, na Capunga, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra e grande quintal: trata-se na rua da Santa Cruz n. 1.

— O annuncio publicado nestes dias da sahida do Sr. Manoel Luiz Coelho, não se entende com o asphaltista abaixo assignado.—Manoel Luiz Coelho de Almeida.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhãem, com grandes e fortes partidos para plantação de canas á roda da moenda, beira-rio, mui maneavel, e com todas as demais vantagens precisas: a tratar na rua do Hospicio numero 17.

— Aluga-se um moleque de 15 annos; na rua Direita n. 120.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Os advogados Dr. Antonio Borges da Fonseca e bacharel João Baptista do Amaral e Mello teem seu escriptorio na praça de Pedro II, outr'ora pateo do Collegio, 1º andar, entrada pela rua do Queimado n. 41: podem ser procurados para os misteres de sua profissão das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde, nos dias uteis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Por 60$ por mez

o aluguel da loja da rua Nova n. 61, com armação envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no escriptorio contiguo n. 63.

Armazem de madeiras.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus numerosos freguezes, que mudou o seu armazem de madeiras da rua da Concordia n. 20 para a mesma rua n. 9, aonde acharão sempre um grande sortimento de madeiras, e se encarrega de qualquer encommenda com toda a presteza, assim como continúa a fabricar e concertar carrinhos de mão, tudo por preço muito razoavel. O mesmo abaixo assignado avisa aos seus devedores que venha realisar seus debitos da data deste a 30 dias amigavelmente, do contrario usará dos meios que a lei lhe faculta. Recife 1 de julho de 1861.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço interno e compras de uma casa de pequena familia: a tratar no becco da Boia n. 2, terceiro andar, no Forte do Mattos.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia bra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Atheneu Pernambucano

Pelo presente convida-se a todos os senhores socios effectivos a comparecerem no dia 18 do corrente no lugar do costume, afim de proceder-se a eleição dos funccionarios.

Sala das sessões do Atheneu Pernambucano 1.º de julho de 1861.

Manoel Euphrasio Correia,
1º secretario.

Furto.

Ao amanhecer do dia 28 do mez p. findo furtaram do sitio Salgadinho uma egua russa cardam, de clinas escuras, pertencente ao abaixo assignado, tem este ferro f= e carimbos I—J—: quem della tiver noticia ou toma-la pode entrega-la no mesmo Salgadinho a Manoel Antonio Baptista ou na cidade de Olinda ao Dr. Jansen que será recompensado.

Vicente Jansen de Castro e Albuquerque.

Gurgel & Perdigão.
Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, lequas e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura tendo de findar a sua gerencia administrativa, pede aos senhores accionistas e subscriptores que estão em debito para com o Gabinete, até 30 do mez de junho, o cumprimento do que dispõe o § 2.º do art. 13 e § 1.º do art. 14 dos estatutos, sem o que não poderão gozar das regalias e direitos que lhes conferem os mesmos estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura aos 28 de junho de 1861.

Antonio Baptista Nogueira.
1.º secretario.

Aviso.

Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., convidam os credores da mesma massa a receber o primeiro dividendo de 45 por cento apurados: na rua das Cruz n. 40.

Attenção.

Precisa-se de um menino dos ultimamente chegados da Europa, para caixeiro de taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife, taberna n. 25.

— A pessoa que annunciou uma taberna na praça da Boa-Vista para se vender, dirija-se a caixa d'agua, que lá achará com quem tratar.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite, no largo do Carmo n. 5, primeiro andar.

Casa no Monteiro.

Aluga-se por festa ou por anno a casa terrea abarracada que fica junto ao primeiro sobrado do Monteiro: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28, ou em Ponte de Uchôa, no sitio do conselheiro José Bento.

— O tutor dos menores Luiz e Amalia, filhos do fallecido alferes Alexandrino Caetano de Olinda, pede ao Sr. procurador Balbino Simões Camello Pessoa, que haja de declarar por esta folha em que estado se acha a justificação da apolice, deixada pelo mesmo alferes a seus ditos filhos Luiz e Amalia, que sendo appellada ex-officio para a relação pelo juizo dos feitos da fazenda ha 9 mezes, pouco mais ou menos, não tem o mesmo tutor colhido resultado algum, apezar das despezas que tem feito; por isso roga ao mesmo Sr. Balbino que haja de dar esclarecimentos a respeito desta justificação para o mencionado tutor prestar contas ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos. Igual pedido para o mesmo fim faz o supradito tutor ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França, escrivão da coletoria de Olinda, a respeito da herança dos tutelados do annunciante, deixada por fallecimento da avó dos seus tutelados D. Ignacia Maria da Conceição, fazendo o favor de mencionar por esta folha quaes os bens que a elles pertencem, á vista do inventario que se procedeu por fallecimento da mesma D. Ignacia na cidade de Olinda ha quasi um anno. Recife 28 de junho de 1861.

— Lava-se, engomma-se e cozinha-se com muita perfeição por preços commodos, tambem se faz negocio com alguma casa de familia que quizer dar roupa para fora para pagar por mez: quem quizer, dirija-se a rua do Cano n. 24, casa defronte da cocheira que está fechada.

— Caetano Barbato, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Na madrugada do dia 29 do mez proximo findo perdeu-se um alfinete de ouro com flores de coral: roga-se a pessoa que o achou, querendo restitui lo, queira ter a bondade de se dirigir a rua Augusta, casa n. 86, que será generosamente recompensado.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
SAGU' E SEVADINHA a mais nova que temo no mercado a 280 rs. a libra e 8$000 rs. a arroba.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 o barril.
ALPISTA o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro,
Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

AVISO.

Roga-se as autoridades policiaes a apprehensão de dous cavallos que desappareceram do lugar de Santo Amaro de Jaboatão no dia 27 do corrente, e que se julga terem sido furtados; um delles é cavallo de sella, e tem os signaes seguintes: é alasão, cauda grande, clinas esbranquiçadas, pequeno, bem feito, é gordo. O outro tem os signaes seguintes: é castanho, grande, um pouco descarnado, tendo o pé direito um pouco grosso, e duas feridinhas dos lados, e cauda curta: quem os apprehender tenha a bondade de leva-los á casa dos Srs. Tasso & Irmãos, na rua do Amorim.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 30 para a rua da Cadeia do Recife n. 58, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

Attenção.

Precisa-se de 4 a 6:000$ a premio á prazo de doze mezes, dando-se por segurança hypotheca em um engenho com safra e fabrica: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

Compras.

A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

Cosinheiro.

Compra-se ou aluga-se um preto que seja bom cosinheiro: a tratar na rua do Amorim n. 35.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fora da provincia: na rua Direita n. 66.

— Compra-se um cavallo, sendo bom baixeiro, novo e capado: quem tiver annuncie ou leve-o a rua do Imperador n. 29, primeiro andar.

Vendas.

Balões economicos.

Chegaram á loja n. 45 da rua da Cadeia do Recife saias balão de gosto inteiramente moderno, os quaes são preferiveis aos de aço por serem feitos de cordão; vendem-se pelo modico preço de 3$ cada um.

Thomé Lopes de Sena
Rua Nova n. 32.

Recebeu em direitura de França pelo ultimo paquete bons objectos de modas como sejam enfeite de flores para senhora, brancos e de cores.

— Chapéos de seda de cores para senhora ditos de palha da Italia ditos de ditos a Garibaldi, ditos de palha escura para senhora, e meninos ditos de seda para meninos e meninas, chapeosinhos de seda de cores para menino e meninas se baptisarem.

— Fitas de todas as larguras e de differentes cores e qualidades ditas cascarrilhas filó de seda branco lizo, dito de linho com salpico, sintos com fivellas para senhora, véos para chapéos, ramos de flôr de laranja para noivas.

— Chapéos pretos de crepes e de seda para senhora, dos mais modernos que ha, e muito bem enfeitados, tocas sapatinhos e meias para meninos e meninas se baptisarem.

— Ricos vestidos de blonde de 2 saias e 3 babadinhos na primeira saia, ditos de seda preto com 7 babados.

— Recebe-se figurinos todos os mezes, e faz-se vestidos com muita perfeição, mantiletes capas vistuarios para meninos se baptisarem e tudo mais quanto pertence ao toilet de uma senhora.

Onças hespanholas.

Vendem-se no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Travessa do Pires n. 1.

Joseph Grosjean em sua officina vende 1 cabriolet novo, 1 carro americano para 1 cavallo, 1 cabriolet em bom estado, que vende muito em conta, assim como encerado preto a 2$300 o covado, e comprando em peça ha de ser mais barato.

— Vende-se por precisão um preto de meia idade, muito fiel e sem vicio algum; na rua de Aguas-Verdes, no primeiro andar da casa n. 61.

GRANDE
pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Por baixo da boneca.

Vendem-se chitas francezas escuras e claras a 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca.

Na loja de marmore
Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madrepérola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes do filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletóts de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banha.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.

E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo e 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho ga ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

MIUDEZAS

baratissimas na loja de fazendas que se está liquidando.

Rua do Cabugá numero 8.

A DINHEIRO.

Burgos Ponce de

Leon, está vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por menos de seu custo, para pagamento dos credores da extincta firma de Almeida & Burgos, vende com melhoria de razão por muito menos as miudezas por não serem ellas proprias de uma loja de fazendas.

Das miudezas que se tem annunciado, ainda restam as seguintes em muito menos quantidade por menos ainda:

Fitas de seda de gros-de-naples, sarjadas bem encorpadas e de muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapéos para senhoras, laços de cortinados, fronhas de travesseiros e sinteiros de meninos de peito a 800 e a 1$ a vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$, 3$200 e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Dito de seda branco ou de blonde para enfeites de chapeos para senhora como para noiva a 240 rs. a vara.

Aberturas para camisas com punhos e colarinhos a 400 rs.

Ditas de fio esguião a 900 rs.

Sapatinhos bordados para baptisados de menino a 1$280.

Bonets francezes para menino a 2$500 e a 3$, ditos de marroquim dourado com plumas de um lado a 4$.

Ditos francezes para homem a 1$.

Enfeites pretos de vidrilho para cabeça de senhora a 2$ e a 2$500.

Ditos de lindas flores francezas a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de froco de seda com as suas lindas borlas a um lado a 2$.

Luvas de pelica de Jouvin para senhora a 500 rs.!!

Ditas de algodão finas e encorpadas a 240 e a 300 rs. cada par e em duzias a 2$400 e a 3$.

Toucas francezas de lãa bem acabadas para as senhoras enfermas ou paridas a 3$.

Ditas francezas de lãa para menino de peito a 800 rs., ditas de filó de linho enfeitadas com bicos e fitinhas francezas a 1$.

Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600, cruas a 2$500 e a 3$, tecidas de cores a 2$500 e a 3$, meias para meninas finas tecidas de cores a 3$, ditas brancas para senhoras a 3$500 e a 4$, pretas para senhoras a 2$400 e a 3$500, ditas pretas de lãa para padres a 2$560 cada par, ditas de seda preta para homens a 3$560 e a 3$ cada par, para senhoras a 2$ e a 3$ cada par, e brancas a 2$500 e a 4$ cada par.

Pentes de tartaruga bem fornidos a imperatriz pelo baratissimo preço de 8$.

Caixas de flores francezes a 400 e muito finas a 1$500 cada caixa.

Carteiras para algibeira com charuteiras a 1$280

Gravatas de seda preta e de cores lindissimas a 500, 640, 800, 1$, 1$280 e 1$500, ditas de cassa pintada de cores a 240 rs. cada uma e ricas mantas para gravatas a 3$.

Cinturões de borracha sem defeito algum para segurar calças para homens como para meninos a 200 rs.

Chicotes para montaria a 640 rs.

Bengalinhas a 700 rs.

Comestiques ou pomadas francezas para alisar cabellos a 60 e a 80 rs. cada páo.

Botões preto de vidro lapidado para casaveques a 100 rs. a duzia.

Bandóes de clina para cabellos de senhora e meninas a 800 rs.

Collarinhos de esguião para homens e meninos a 800 rs., e sem ser de esguião a 400 rs.

Tiras de babados bordados em cambraia para saias de senhora, calcinhas de meninas, travesseiros e para muitos outros enfeites de que as senhoras se servem, sendo estreitas e largas a 500, 640 e a 1$ cada tira.

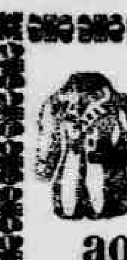
Toalhas de linho para rosto ou para mãos a 800 cada uma.

Lencinhos de retroz muito bons para as meninas de escola a 1$500.

Tranças de seda a 320 rs. a vara.

Trancinhas de lãa para enfeites de vestidos de cassa e de chita a 80 rs. a peça.

Meadas de linha preta a 80 rs. a meada.



Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, e que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Gomma muito boa a 100 rs. a libra.

Na rua da Imperatriz n. 46, loja de sapatos.

— Vende-se uma taberna na povoação de Apipucos propria para uma pessoa que queira principiar por ter poucos fundos, garantindo-se a casa em que está: quem pretender, dirija-se a mesma a fallar com João Antonio Fernandes, ou na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua para com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Goes & Basto.

Rua do Queimado numero 46.

Receberam grande porção de lãa para vestido com ricos padrões, tanto de quadros miudos, como largos, bem matizados, que para acabar estão vendendo a 240 o covado, dando-se amostras com penhor.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

Grande exposição DE balaios finos.

No deposito da rua estreita de Rosario n. 11 e juntamente no salão para familias está á vista de todos que quizerem honrar este estabelecimento tanto para o sorvete como para escolherem entre a grande quantidade de balaios muito finos da Italia, como sejam para costura, para compras, para meninas, para roupa engommada, e para se darem com mimos, assim como carrinhos para meninos, e calungas de todas as qualidades, como seja jongalamaste e muitos outros objectos proprios para familias.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfino).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Attenção.

Fazendas baratas por todo o preço para acabar: na rua do Livramento n. 38; assim como se vende a rica armação dessa loja.

LOJA
DA
VICTORIA,
NA
Rua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexauder a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

A NOVA LOJA DO PAVÃO
NA
Rua da Imperatriz n, 60.
DE
GAMA & SILVA.

Acaba de receber pelo ultimo vapor francez as fazendas seguintes, as quaes se vendem ma barato do que em outra qualquer parte:

Organdys de bellissimos padrões muito finos a vara 1$.
Grosdenaples azul, côr de rosa e amarello fazenda fina e de muito corpo o covado a 2$.
Ditos lavrados muito encorpado o covado a 2$.
Mimos de seda da India o mais moderno para vestido o covado a 1$280.
Ditos de lãa fina e de padrões muito galantes a 800 rs.
Manteletes de filó preto com bico largo a 7$.
Ditos de fustão branco muito bem enfeitados a 8$.
Chales de merinó estampados com lista de seda muito finos.
Tarlatanas de todas as cores e muito fina a vara a 800 rs.
Cortes de tarlatanas com salpicos cada um em seu cartão a 6$.
Camisinhas com golas e manguitos para senhora que tem bom gosto a 6$.
Ditas ditas com vivos de cor a 4$000 rs.
Um grande sortimento de saias balão para senhoras e meninas.
Um grande sortimento de saias balão muito ricas com babados a 10$.
Peças de cassas bordadas com 8 1/2 varas proprias para cortinado a 2$500.
Lindos chapeozinhos de merinó bordados para meninos e meninas gosto inglez a 5$.
Cassas francezas bellissimos padrões a vara a 300 rs.
Assim como um completo sortimento de gollinhas muito bons gostos para senhoras e meninas a saber 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$
Um completo sortimento de chitas francezas escuras e a legres e padrões bonitos a 220, 240, 260 e 280 rs.
Ditas muito superiores o covado a 320 rs.
Ricos enfeites com franja e boletas para cabeça de senhora.

De todas as fazendas aqui mencionadas se dão as amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas em conta e debonitos gostos.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 18$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas e de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

N. 43.
Rua do Amorim.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo barato preço de 4$500 e 5$.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jo hnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aviso.

Vende-se a escuna nacional «Cigana», em perfeito estado, forrada de cobre, completamente apparelhada e prompta para navegar: trata-se com Guilherme Carvalho & C. no seu escriptorio, rua do Vigario n. 17.

Só na boa fé.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Carne do Seridó da melhor que tem vindo a 360 rs. a libra.

Linguiças do Seridó da melhor que ha a 360 rs. a libra.

Queijos do mesmo sertão dos melhores que ha a 680 rs. a libra.

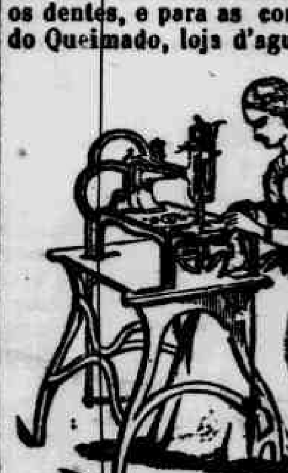
E em porção de qualquer dos generos se fará abatimento; só na boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhores a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: a tratar com José Sa' Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

Farelo a 2,600.

Vende-se uma porção de saccas com farello a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre se está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

Attenção:

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

Muita gravata barata.

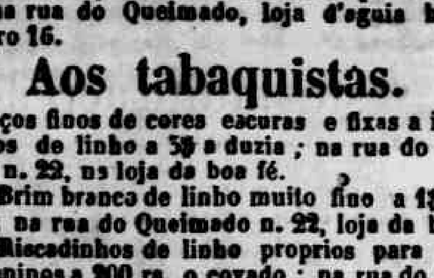
Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.



A fama triumpha.

Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n 22, na loja da boa fé.

Delicadas

gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnaúba.

Vende-se cera de carnauba, a melhor que tem vindo a este mercado, a 8$500 a arroba, a prazo ou á dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, ou na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Balaios, bichas e queijos.

Rua estreita do Rosario n. 11.

Sodré & C. constando-lhes, que alguns donos de estabelecimentos se teem aproveitado dos annuncios, que temos feito para venda de balaios, bichas e queijos; illudindo aos compradores, que se enganam com o estabelecimento dos annunciantes, e vão parar em outros, que elles são os propios que fizeram annunciar, mas que os editores foram os que se enganaram, por isso os annunciantes ratificam os seus annuncios e affirmam serem os unicos que possuem taes objectos, em perfeito estado e pelo baratissimo preço annunciado.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Campos & Lima na rua do Crespo n. 16, tem para vender um rico sortimento de lãazinhas de cores a 640 rs. o covado, bem como lindas fofas de cambraia para guarnição de vestidos por diminuto preço.

Á LOJA
Armazenada
de Paris
DE
Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu pelo ultimo vapor chegado da Europa, grande porção de saias balão de nova invenção para meninas e senhoras o melhor gosto que ha nesta fazenda e o preço é diminuto, musselina da India branca, lisa, muito mais fina do que cambraia para vestidos é barato preço, ricos cortes brancos bordados com 3 babados a 5$000 e 6$000 o corte, novo sortimento de chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas finas a 240, 260 280 o covado, e outras muitas fazendas por metade de seu valor: á loja armazenada acha-se aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

— Vende-se uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, sendo a casa edificada á 4 para 5 annos, de pedra e cal, muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada d'agua doce, estribaria, etc., etc., tendo a casa 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, portão: a tratar na rua do Queimado n. 47.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras

para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Exposição de bichas.

No deposito da rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bichas a 500 rs. cada uma, e alugadas muito em conta, motivo este pelos proprietarios estarem com 10,000 bichas em deposito, e garante-se a qualidade a qualquer pessoa que comprar ou alugar.

Exposição de queijos,

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & C. está feita uma exposição de queijos a saber, queijos do Seridó muito frescos, londrinos, do Reino, das Ilhas a 400 rs., de prato, suisso a 400 rs., presuntos inglezes, e outras muitas cousas que só á vista dos freguezes.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros, etc.: quem pretender, dirija-se a esta tippographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SINTOS

para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Attenção.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na ladeira da Sé em Olinda, com bastantes commodos, excellente vista, tanto para a cidade como para o mar, grande quintal todo murado, com diversos arvoredos de fructo, boa cacimba com optima agua de beber, etc.; o predio e todo do annunciante por ter arrematado uma parte que pertencia a uma herdeira: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60, loja de cera, que achará com quem tratar, ou á casa da rua do Pilar n. 119.

Carnauba

a 7$500.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 4, armazem de Moreira & Ferreira.

Barato.

Vende-se na rua Direita n. 99 a libra de presunto a 320 rs. a libra do de Lisboa do chegado ultimamente.

Fazendas

no armazem da rua do Queimado n. 19.

Toalhas para rosto de preço 500 rs. cada uma.

Chita.
Chita franceza a 220 rs. o covado.

Cortes de casemira.
Finos cortes de casemira a 4$500.

Cobertas.
Cobertas de chita a 1$800.

Capellas brancas.
Capellas de flores de laranja a 5$.

Lençóes de panno
de linho pelo barato preço de 1$900.

Algodão
de duas larguras a 480 a vara.
Grandes lençóes de bramante a 3$300.

Jaqués bordados
para meninos, fazenda muito fina, a 5$.

Sem costura.
Lençóes de panno de linho fino a 3$.

Balões
de todas as qualidades e de duas saias.

Cambraias de salpicos.
Modernas cambraias de salpicos e muito finas a 5$ a peça.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.
Cortes de casemira de cor fina a 4$.
Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.
Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.
Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Uma cama franceza.

Vende-se uma grande cama franceza de amarello para casados, com colchões, em muito bom uso: na loja da rua do Cabugá n. 8.

Sal do Assú.

Vende-se superior sal do Assú, a bordo do hiate «Santo Amaro», fundeado defronte do caes do Ramos: a tratar com o mestre a bordo, ou com e dono no trapiche do algodão.

Nova loja de funileiro na rua da Cruz do Recife n. 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahus e bacias de differentes tamanhos, e cores em pinturas; e juntamente um grande sortimento de varias obras, o que promette vender o mais barato possivel, como seja, bahus grandes a 4$, e cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official do mesmo officio para trabalhar.

Liquidaçaõ

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.
Dito verde a 3$.
Dito preto a 3$.
Dito azul a 3$.
Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.
Ditas de linho a 2$600 e 3$.
Superiores manteletes de filó preto a 6$.
Camisas de linho inglezas duzia 30$.
Ditas dita dita duzia a 35$.
Ditas dita dita duzia a 40$.
Ditas dita dita duzia 45$.
Ditas dita dita duzia 50$.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Espartilhos.

Chegaram, no ultimo paquete vindo da Europa, riquissimos espartilhos para senhoras, com mimosos e delicados bordados a agulha, fazenda inteiramente moderna e de bom gosto; vende-se por modico preço: na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador loja de Guimarães & Lima.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo por baratissimo preço para acabar, algumas qualidades de fazendas, assim como seja: franja de lãa para vestido a 100 rs. a vara, trança de lãa com 10 varas a 200 rs. a peça, pares de meias cruas para meninos de 3 a 6 annos a 160 rs., e de 6 a 10 annos a 240, linhas de Pedro V com 200 jardas, verdadeiras, a 80 rs., novellos de linha do gaz a melhor qualidade que ha nesta praça a 60 rs., tem tambem para 20 e 10 rs. cada novello, e de cores a melhor que ha, novellos grandes, a 40 rs., carreteis de linha do gaz e pretas com muita linha a 200 rs., é baratissimo, caixas com tiçóes para accender charutos a 40 rs., caixas com phosphoros de segurança a 160 rs., groza de phosphoros do gaz a 2$800, e duzia a 240, fitas para enfiar vestidos e roupinhos a 80 rs., peças de bico, largura de 3 dedos, a 2$, e vara a 120, linhas de novello de cores por todo o preço, frasco d'agua de colonia muito superior a 400 rs., duzia de meias muito finas para senhora a 3$, e par a 280, linhas de marcar muito finas, novello a 20 rs., gravatas de linho muito bonitas a 200 rs., peças de trança de lãa de todas as cores a 50 rs., tem um resto de sabonetes para 600 rs. a duzia, groza de botões de osso para calça, pequenos a 120, e grandes a 240, são muito finos, marcas para cobrir a 20 rs. a groza, e tem tambem maiores para 60 e 80 rs., duzia de meias cruas para homem a 2$400, muito boas para durar, meias de cores para meninos pelos preços acima, tramoia do Porto muito boa, vara, a 80, 100, 120 e 160 rs., fitas de linho brancas e de cores a 40 rs. a peça para acabar, grozas de pennas de aço a 500 rs., tem um resto e são superiores, frascos de opiata para limpar dentes a 400 rs., copos com banha muito fina a 640, frascos de banha de urso a 640 e 500 rs., varas de labyrinthos de todas as larguras e por todo o preço para acabar, espelhos de columnas brancas a 1$500, é pechincha, carteiras para guardar dinheiro muito boas a 500 rs., frascos com cheiro muito finos a 500 rs., realejos para meninos a 20 rs. cada um, baralhos portuguezes a 160, e duzia a 1$440, é baratissimo, duzia de botões madreperola para paletot a 480, cartas de alfinetes para armador a 120, varas de franjas para cortinado a 200 e 240, é muito barato, botões de vidro com pé para casaveques de senhora, duzia a 240 rs., todas estas fazendas estão perfeitas, e vende-se barato porque precisa-se apurar dinheiro para as necessidades, e por isso toco fogo.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma porção de barris vasios: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 neteiros.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Escovas grandes

para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma cocheira contendo 3 carros e 6 cavallos, e uma mei'agua: a tratar na rua Direita, loja n. 57.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantes de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Palitots de brim de cor pardo a	2$500
Ditos de dito lona a	4$500

— Vende-se uma escrava que sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia por 800$000 rs.; na rua Direita n. 74, se dirá quem a vende.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco sde seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Continua a liquidação de todas as fazendas na rua do Cabugá n. 8.

A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de

Leon, tendo de acabar em breve com este estabelecimento, para de seu liquido pagar aos credores da massa da extincta firma de Almeida & Burgos, ha resolvido a vender todas as fazendas, com grande abatimento de seu custo, entre as quaes annuncia:

Chapelinas de seda e de filó para senhora bem enfeitadas com ricas fitas e flores francezas, dando-se os seus respectivos véos de filó de seda a 4, 5, 7, 9, 10, e a 12$000.

Organdys finos de lindissimos padrões para vestidos de senhora, sendo de vara de largura a 480 cada covado.

Fustão de muito bonitos padrões miudos, para vestido de senhora a 400 cada covado.

Gaze de seda, fazenda toda de seda, e transparente, sendo de côr de rosa, côr de cravo encarnado, azul claro e ferrete e côr de folha, que muito brilha em vestidos de senhoras a 880 o covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos para vestido a 1$000 o covado.

Cazaveques de cambraia, com ricos bordados a 8$000 e a 14$000 rs.

Manguitos com golinhas de filó, a 2$500, 3$000 e 3$200.

Camisinhas de cambraia muito fina para senhoras a 1$000

Chapéos de sol de seda de côres para meninas e senhoras a 2$00, 2$500 e a 3$000.

Chales de cambraia de côres a 600 réis.

Ditos de froco ou de velludo a 6$000

Ditos feitos com retróz de seda, ricamente bordados a 15$000 rs.

Ditos de seda de grosdenapoles bastantemente grandes a 20$000 rs.

Ditos de merinó de diversas qualidades e differentes gostos a 6, 8, 9, 10$500 e a 12$500 rs.

Brim trançado muito fino de purissimo linho e seda, com listras e quadrinhos de côres, excellente para calças, coletes e palitots a 1$500 cada vara.

Brimzinho de linho para calças e palitots para andar por casa, como para roupa de meninos a 200 rs. o covado.

Fustão alcochoado de riscadinhos para palitots e calças a 480 o covado.

Cortes de coletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Ditos de coletes de setim de Macáu de cores a 3$000, ditos de gurgurão de seda a 2$500 e a 3$000.

Cortes de calças de cassemira a 4$000, 5$000, e 6$000 cada côrte.

Cortes de vestidos de grosdenapoles de seda para senhoras, com ricos babados bordados, collocados em grandes cartões, sendo os pretos a 55$000 e os de côres a 50$000 e a 65$000 rs.

Tafetá de seda verde, amarello e azul a 500 o covado.

Capinhas, jaquetinhas e cazaveques de lãa para meninas de todo o tamanho a 1$500, 2$000, 2$500, á 4$000.

Calcinhas de cambraia para meninas a 3$000.

Chapéos pretos francezes de fina massa, para homem a 8$000.

Ditos de palha escura e preta a Tamberlimk, para homem a 3$200.

Ditos de palha branca e de côres para artistas a 800 rs.

Ditos do Chile verdadeiro, de preço de 5$000, até o de 12$000 rs.

Setim preto de Macáu a 2$500, 3$500 e a 4$500 o covado.

Velbutina preta e de côres a 640 o covado.

Seroulas francezas a 20, 22 e 24$ a duzia.

Palitots de alpaca preta a 3$500 e a 4$500 ditos de alpaca de côres a 4$000, ditos pretos de alpaca setim, francezes e muito bons com golla de velludo a 10$000, ditos de côres forrados de seda a 8$000, ditos de brimzinho a 2$500, ditos de brim setim a 6$000, ditos de brim pardo a 3$000, 3$200, ditos de fino bramante a 5$000, ditos de brim meia lona a 5$000 e a 6$000, ditos brancos de fustão a 3$000.

Palitots de panno fino e de cassemira a 8$000, 8$800, 10$000, 16$000, 18$000, 20$000 e 24$000, ditos de bombasinha a 9$000, ditos de merinó de côres a 8$000.

Cazacos de panno fino preto e de côres a 30$000 e a 28$000 rs.

Tiras de babados de cambria bordadas a 500, 640 e a 1$000 cada tira.

Ramos finos pretos, azues, verde e mesclados, como cassemira preta e de cores, por preços que agradão.

A 4$000.

Cortes de casemira, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

A 1$300.

Chales de lãa pretos; na rua do Queimado numero 47.

A 2$000.

Cortes de gorgurão de seda; na rua do Queimado n. 47.

A 200 rs. o covado.

Princezas pretas com defeito: na rua do Queimado n. 47.

A 3$500.

Enfeites de bom gosto para senhora; na rua do Queimado n. 47.

Pechincha chapeos a Garibaldi.

Ricos chapeos de palha enfeitados da ultima moda pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Nova pechincha.

Chitas largas francezas, covado a 200 e 240 rs., riscados francezes, covado 180 rs., cortes do mesmo a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Só vende barato.

Acaba de chegar ao armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8, um lindo sortimento de varas douradas imitando jacaranda' proprias para molduras de espelhos, retratos e estampas para ornamentos de sala etc., as quaes se vendem por diminuto preço.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recommendação aos Srs. de engenho.

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio do abaixo assignado no dia 22 do proximo passado mez de junho um escravo de nome Jacintho, o qual tem os signaes seguintes: cabra, de cor fula, bastante alto, cheio do corpo, nariz tão chato que forma um vinculo no meio, cabello crespo, muito pouca barba, representa ter 25 annos de idade, pés grandes e grossos, conduzio uma pistola e uma vacca; é natural do termo de Cabrobó, e consta-me ter ido em companhia de um outro de nome Faustino, natural do mesmo termo, e que estava vendido nesta praça: quem o pegar e levar á povoação do Salgueiro do termo de Cabrobó, ou nesta praça a Joaquim Ferreira de Sá, na rua do Crespo n. 23, será generosamente recompensado.

Bernardo Maciel de Souza.

— Fugio no dia 29 de junho de 1861 um negro crioulo de nome Alexandrino, idade pouco mais ou menos de 19 annos, altura regular, cheio do corpo, sem barba, e o signal mais visivel é ter o dedo da mão direita ao pé do mendinho torto por causa de um panaricio, foi escravo e cria do finado José Pedro, irmão do finado João Carneiro de Capibaribe: quem pegar o dito escravo e entregar ao abaixo assignado no seu sitio adiante da Magdalena, defronte de uma gameleira, receberá a gratificação de 100$.

João Antonio Villaseca.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado, fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

— Fugio desde o dia 3 de junho do corrente anno, da casa do abaixo assignado, o preto Thomaz, crioulo, filho do sertão de Mochotó, bonita figura, com alguns signaes de bexigas, dentes limados, tem os dedos da mão direita aleijados, de uma machina de padaria, de idade, pouco mais ou menos, 26 annos, julga-se ter ido para o dito lugar acima mencionado por já ter sido visto no mesmo lugar o anno passado, quando fugio a primeira vez neste lugar, como bem agora a semana passada que foi visto no Seridó, dizendo que se tinha forrado: pode-se, portanto, a qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria, que se lhe dará 50$ de gratificação, e se pagará as despezas que se fizer.—João Jacintho de M. Rezende.

— No dia 20 do corrente fugio da rua do Hospicio n. 17 o negro Ivo, crioulo, de 26 annos de idade, baixo, reforçado, poucos cabellos na cabeça, mãos e pés curtos e grossos, os dedos dos pés arrebitados por ter tido bichos nelles, levou camisa de chita azul, calça de riscadinho da mesma cor; suppõe-se que elle anda para o lado da Tacaruna ou Santo Amaro, e do Isthmo: quem o apprehender queira leva-lo á supradita casa, onde receberá generosa recompensa.

Aviso aos capitães de campo e pedestres,

Fugio no dia 19 de junho proximo passado uma mulata por nome Alexandrina, de idade pouco mais ou menos 40 annos, cabello corrido, magra, tendo no rosto da banda esquerda um signal, proveniente de uma fistula, tendo sido de Santo Antão: portanto roga-se que a apprehendam e levem-na á rua do Crespo n. 14, 2° andar, que será generosamente gratificado.

A BOA FÉ TRIUMPHA

DE

José de Jesus Moreira & C.

N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18

Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço da a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada do melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em anceras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

Litteratura.

Cavour, Mazzini e Victor Emmanuel.

A mão de Deus começa a descarregar sobre a cabeça de Victor Emmanuel o peso de sua colera, a morte do conde de Cavour é o primeiro signal das calamidades, que sobre si tem attrahido, desprezando a justiça, e dando ouvidos unicamente, a uma criminosa ambição.

Na perda do conde de Cavour, o monarcha ambicioso, deve ver o signal da queda da sua corôa, da terra do exilio, e quem sabe mesmo se de um fim tragico.

Cavour era para o estado presente da Italia o mesmo que foi Mirabeau para a revolução franceza de 1789, um principio de revolução, e um principio de ordem.

Cavour era como Mirabeau, um domador de feras, que com a sua poderosa vista as fascinava e tornava obedientes, brincava com a revolução, que mal elle fechou os olhos, devorou a sociedade.

A revolução italiana é originaria, mais das machinações de Mazzini do que dos esforços do ministro piemontez, um creou-a, o outro a poz em acção.

Cavour queria unificar a Italia, pelo principio monarchico debaixo do sceptro da casa de Saboya, mas para isto aniquilou imprudentemente o principio piemontez, sumindo o Piemonte na Italia, anniquillou os principios de monarchia e de legitimidade sumindo-os nas usurpações e na revolução, de modo que morrendo, deixa a Victor Emmanuel um poder sem base moral, um poder não consolidado que unicamente sustentava com os immensos recursos do seu genio.

O pensamento unitario, essa utopia que só tem dado em resultado a anarchia e a guerra civil, tinha por seus representantes; debaixo do principio republicano democratico, a Mazzini; um pretendia sacrificar a Italia á Victor Emmanuel, o outro sacrificar Victor Emmanuel á Italia.

Sacrificando a Italia á Victor Emmanuel, Cavour, queria estender o mais possivel o dominio da casa de Saboya, porque só nella via um futuro estavel para a Italia, em tudo o mais só via decepções e dissoluções.

Para conseguir este fim não poupava meios, fazia com que a casa de Saboya fizesse o mesmo para o Piemonte, que Philippe e Alexandre, fizeram para com a Macedonia, engrandecendo-a pela força e pela astucia; a intriga e a espada, ou por outra, a conquista e o suffragio faccioso, eis a formula da sua politica.

Como Napoleão aspirava á monarchia universal, Cavour aspirava a piemontizar a Italia, isto é, substituir o Piemonte á conquista austriaca; onde a Austria possuia; substituir o Piemonte ás nacionalidades, onde ellas tinham conservado a sua independencia; embora para isto tivesse de recorrer aos meios os mais perfidos e desleaes.

Neste plano, Cavour era a cabeça, Victor Emmanuel o braço.

Cavour morreu, e com elle provavelmente a sua obra, porque as circumstancias de Victor Emmanuel, embora sejam apparatosas, não mais criticas do que depois da batalha de Novara, pois a morte de Cavour é o signal do triumpho para Mazzini, a victoria do partido democratico sobre o monarchico.

O poder, hoje, de necessidade ha de pertencer ao partido de acção, e este é o exaltado ou mazzinista, que obrigará a Victor Emmanuel á precipitar-se do throno, que a politica desleal do seu ministro, lhe tinha formado; ou então o deixará devorar pelo partido, que julgava dominar.

Victor Emmanuel sem Cavour não passa de uma mediocridade que ha de ser supplantada pelo genio e tenacidade de Mazzini.

Resta-nos saber o que quer Mazzini; elle quer a realisação de suas theorias republicanas, pelas quaes tem soffrido e conspirado; sujeitou-se á ambição de Victor Emmanuel e de Cavour, e mesmo as ajudou e secundou, porque julgou servir-se do Piemonte e da monarchia como instrumentos necessarios para a sua obra, que depois della consummada havia de absorver na Italia unificada e republicana.

Na unificação, debaixo do principio republicano, Mazzini é a cabeça, Garibaldi é o braço.

Se as duas fracções tem marchado até hoje debaixo da mesma bandeira, era porque tinham um interesse commum á ganhar, adquerido elle havia de começar a luta.

Cedendo á França a Saboya e Niza, Victor Emmanuel, alluio os alicerces do seu poder, anniquillou a sua verdadeira força, foi como Esau, trocou a herança de seus pais por um prato de lentilhas.

Dizemos sem receio, e o tempo nos justificará, que o Piemonte e a monarchia da casa de Saboya morreram com Cavour, a phantasmagoria real tem de se dissipar e deixar á revolução as suas verdadeiras feições.

Rattazzi é o homem talvez capaz de succeder a Cavour, mas em que elemento se ha de apoiar? Na revolução? em vez de o servir o poderá devorar. No elemento piemontez? não existe, a revolução o tem absorvido. Em allianças? quem crê nellas?

O futuro está escuro para Victor Emmanuel, porque se não póde apoiar no unico meio que o podia salvar, *a justiça*, porque para isto lhe era necessario desmanchar a obra da revolução.

Assim, emquanto aos unitarios monarchicos lhes fallece a força physica em que se apoiavam, Mazzini a adquire contaminando o exercito, e servindo-se do fanatismo politico prepara para a Italia as orgias da liberdade tempestuosa do tempo dos tribunos, ou a escravidão submissa e vil do tempo dos Cesares.

Os horrores da revolução franceza, que já em Italia se vão reproduzindo, apparecerão em todo o seu cynismo e impiedade, de modo que a Europa conhecerá a necessidade de derrubar os governos, que em vez de serem o symbolo da ordem, não tem sido senão o facho da agitação e o principio da desordem não respeitando, nem a justiça, nem o direito.

Então os povos amaldiçoarão os monarchas ambiciosos, como elles amaldiçoarão os ministros, que lisongeando a sua ambição, lhe attrahiram o desprezo dos homens que amam a sua patria.

(*Nação.*)

O algodão.

Acaba de empenhar-se a luta entre o norte e o sul dos Estados-Unidos. Não insistiremos sobre as consequencias desastrosas dessa dissenção politica para o commercio e a industria do continente, que achavam em o novo mundo um mercado immenso para explorar. Ha, porém, um producto americano cuja existencia parece estar compromettida por causa desse lamentavel conflicto: é o algodão.

São taes a importancia e o valor que adquirio esse elemento principal das transacções transatlanticas, que pensamos satisfazer a legitima curiosidade dos nossos leitores, reproduzindo, segundo o *Moniteur Universel*, o seguinte estudo que contém um resumo historico da industria do algodão desde os tempos antigos até nossos dias. Esse trabalho tem tanto mais actualidade quanto alguns paizes européos procuram presentemente estabelecer a cultura do algodoeiro em as novas regiões que poderem offerecer condições favoraveis.

Os publicistas que sabiamente analysaram a constituição ingleza, reconhecem nella tres poderes, as vezes quatro, incluindo a imprensa. Ainda ha outro poder, cuja importancia foi revelada pela crise americana: o algodão, esse senhor absoluto, que distribue o trabalho e a alimentação por um tão grande numero de creaturas humanas, e ao qual foi bastante menos de um seculo para instituir em seu proveito uma aristocracia nova: os senhores do algodão, *the lords of the cotton*, como são desdenhosamente chamados na camara dos pares do Reino Unido da Grã Bretanha.

Como todas as grandes potencias deste mundo, o algodão já tem os seus historiadores. Consideraram a questão em seus diversos ponto de vista os Srs. Beloin e Grelet Balgnerie no artigo algodão no *Diario Universal do Commercio*, publicado por Guillanmin; o Sr. Mimorel, em seu relatorio sobre a exposição universal de Londres; o Sr. Luiz Ryband em seu trabalho sobre os operarios da industria do algodão, lido na academia das sciencias moraes e politicas e publicado pelo *Journal des Economistes*.

Procuraremos resumir e condensar aqui n'um pequeno numero de linhas as informações e os algarismos contidos nesses documentos. Pela simples eloquencia dos factos, vae el-rei algodão (*the king cotton*) apparecer em sua massa colossal junto a qual o Apollo rhodio seria um brinco de creança; não é mais uma ou duas barcas grandes de velas triangulares que passam por entre as pernas do Deus moderno; são frotas inteiras, pois uma das pernas está em New-York e a outra em Manchester. Entre ambas, impelle o oceano Atlantico suas ondas magestosas.

Os antigos conheciam o algodão: diz-nos Plinio (liv. XIX, cap. I) que a parte superior do Egypto, para o interior do continente africano, produzia um arbusto chamado *gossypium ou xyton*, cujo fructo, semelhante a uma voz barbuda, continha no interior uma especie de lãa. Fazia-se della vestidos destinados para sacerdotes egypcios. É evidentemente a especie do algodão herbaceo (*gossypium herbaccum*), que cresce espontaneamente na Syria, Persia e Egypto, nas Indias, donde passou para Malta e para a maior parte das costas meridionaes do Mediterraneo.

Ariano, em sua obra conhecida sob o nome de *Peciple do mar Erytereo*, menciona os tecidos de algodão fabricados na India e importados pelo commercio arabe nos portos do Mar Vermelho; esses tecidos eram então conhecidos na Arabia e Persia; Masalia, hoje Massulipatam gozava então de grande celebridade pela excellencia de seus pannos de algodão, e as musselinas da India, chamadas *gangeliki*, pelos Gregos, eram avidamente procuradas para o trage das mulheres.

Os Arabes, verdadeiros iniciadores do commercio do algodão, tiveram ao menos a gloria de dar a este producto o nome pelo qual é conhecido no universo inteiro *Alcoton*, o algodão, é o nome arabe desta planta que os Hespanhóes chamam ainda hoje *algodon*, como dizem o *alcade*, em vez de *al cadi*, o juiz.

Conhecida desde o primeiro seculo de nossa era, praticada em larga escala no Turkestan, Armenia e China desde o seculo XIII, mui activa no seculo XVI na Africa entre os Mouros, Cafres e os habitantes da costa de Guiné, a industria do algodão appareceu mui tarde no continente européo. A França e a Inglaterra só exerceram-na um tanto seriamente na segunda metade do seculo XVII.

A primeira sacca de algodão chegou á Inglaterra em 1569; a fabricação do algodão estabeleceu-se em Manchester em 1641; em 1678 fiavam-se e teciam-se ahi 62,000 arrobas (900,000 kil.)

É constante que quando o novo mundo foi descoberto pelos Europeos, a fabricação dos tecidos de algodão haviam chegado ahi a um notavel grão de perfeição. Fernando Cortez mandou como presente a Carlos V tecidos de algodão tintos de diversas cores e de uma grande finura: Havia algodão selvagem em grande abundancia nas margens de Mississipe quando foram visitadas pelos primeiros exploradores.

Comtudo o primeiro ensaio da cultura do algodão na America do Norte data somente de 1664; foi obra de alguns emigrantes installados no cabo Féar nas costas da Florida; plantaram algumas sementes de algodão vindas da Barbada. Não acompanharemos a historia das primeiras tentativas, tomaria ella um espaço inutil. Basta dizer que o algodão hoje cultivado nos Estados-Unidos provém, ou de Chypre e Malta e é o algodão de seda curta (*uplands, preen seed cotton*); ou da Persia e é o algodão Georgia de seda comprida (*sea islands, black seed cotton.*)

O progresso foi mui lento. Sabem todos que em 1784 oito saccas de algodão importadas em Liverpool foram apprehendidas sob pretexto de que tão grande quantidade de algodão não podia ter sido colhida nos Estados-Unidos. O seu impulso não foi seriamente dado senão depois da invenção da *sprinning Senny* do *sprinning frame*, da *null Senny*, e de outros engenhos mechanicos que illustraram o nome de Hergraves, Arkwright, Crompston, Cartwright, e mais tarde dos Sequare e Heillman.

O periodo quinquennal de 1796—1800 deu uma colheita total de 556. 368 arrobas (8,250,667 kilogrammas). De 1826—1830 a colheita foi de 9,369,077 arrobas, (138,399,620 kiogrammas), ou 817,898 saccas: o periodo de 1846—1850 deu 29,306,131 arrobas (430,389,620 kilogrammas), ou 2,210,425 saccas. Só o anno de 1858 produzio, 3,113,962 saccas pesando 38,433,801 arrobas (567,628,112 kilogrammas); 1860 produzio.... 4,675,770 saccas.

Segundo o calculo dos Srs. Beloin e Grelet Balgnerio, a producção total do algodão no mundo podia ser avaliada para o anno de 1858 em 11,4000,000 saccas pouco mais ou menos (a sacca tem 1 1/2 arroba pouco mais ou menos, 168 a 170 kilogrammas) com o peso de 1,936, 675,000 kilogrammas. Essa producção dividir-se-ha assim.

	Kilogr.
Estados-Unidos, pouco mais ou menos	588,000,000
Brasil	33,000,000
Outros paizes da America do Sul	9,000,000
Indias orientaes	441,000,000
China e Sião	750,000,000
Egypto	29,000,000
Algeria	189,000
Serra-Leôa	45,000
Persia, Turkestan	10,000,000
Resto d'Africa	30,000,000
Europa mediterranea	6,000,000
Total	936,615,000

Esses algarismos são a alguns respeitos perfeitamente hypotheticos, pois são fundados na supposição de que as Indias Orientaes, a China, Sião, a Persia, o Turkestan e a Africa produzam e consummam uma quantidade de 1,130,000 kilogr. de algodão. Nada mais provavel, nada menos demonstrado. Deduzindo-se essa quantidade do algarismo de 1,936,675 000 kilogr. acima indicados, resta uma producção authenticamente conhecida de 806.675,000 kilogr. de algodão, dos quaes 673,822,355 kilogr. pouco mais ou menos seriam importados na Europa, a saber:

Pelos Estados-Unidos	468,872,355
Pelo Brasil	31,100,000
Pelo resto da America	6,000,000
Pelo Egypto	22,650,000
Pela Algeria	150,000
Pela Serra-Leôa	45,000
Total	637,822,355

Não se deve esquecer que estes algarismos referem-se ao periodo de 1857 a 1858; nós os inserimos aqui, porque não podemos apresentar calculos para um periodo mais recente; devem hoje ser superiores.

Seria absolutamente chimerico procurar calcular o valor real de toda a producção bruta do algodão, e ainda mais a que resume a fabricação dessa massa prodigiosa, da qual póde-se dar uma idéa dizendo que ella chegaria para cercar a terra no equador com um sinto de saccos de algodão de quatro palmos de largura e um pé de grossura.

Voltemos á reflexões mais frisantes, limitando-nos á transacções da America e da Europa.

Vimos que em 1858 foi a colheita dos Estados-Unidos de 3,113,962 saccas pesando 38,433,801 arrobas (563,628,122 kilogr.); a essa quantidade deve-se ajuntar o disponivel proveniente da colheita anterior e cujo algarismo não é exactamente conhecido. O total não se deve afastar muito de 588,000,000 de kilogr. Os Estados-Unidos consummiram 395,562 saccos pesando 107,798,122 kilogr., e exportaram com destino á Europa 3,250,000 saccos, pesando 468,872,355 kilogr.

Dessa quantidade, a Inglaterra por si só absorveu 1,809,960 saccos representando 321,669,900 kilogr. pouco mais ou menos. Além disso importou ella de outros paizes cerca de 140,000,000 de kilogr., o que eleva o algarismo de sua importação á 461,789,900 kilogr. Importa pois dos Estados-Unidos uma quantidade de algodão que representa cerca de 57 por cento de sua exportação, e 70 por cento de sua propria importação de algodão. Esses 461,759,900 kilogr. de algodão ou lãa importados na Inglaterra em 1858 eram de um valor approximado de 760 milhões de francos. Mediante essa enorme importação de materia prima, exportou ella no mesmo anno 2,322,780.716 jardas, com o qual póde-se fazer 59 vezes a volta do globo, sendo com tecidos de

algodão no valor de	800,367,875
E 89,925,359 kilogr. de algodão fiado no valor de	239,333,000
Total	1,039,700,875

Nesse mesmo anno de 1858, exportou o reino Unido em productos diversos um valor total de 2 915,000,000 francos. Ve-se que o algodão tecido e fiado representa cerca de 36 por cento da totalidade desse commercio immenso.

Ainda não temos informações minuciosas sobre os annos de 1859 e 1860. Tudo o que sabemos é que ellas attestam uma progressão crescente. Em 1859, a Inglaterra exportou em algodão tecido ou fiado um valor de 1,205,000,000 de francos. Em 1860, importou ella dos Estados-Unidos 2,669,432 saccas, isto é, 800,000 saccas mais do que em 1859; os outros paizes forneceram-lhe 849,000 saccas, perfazendo-se assim uma importação total de 3,518,432 saccas, ou cerca de 600,000,000 de kilogr. mais do que em 1859.

Para que regiões espalham-se essas avalanches de fios e tecidos de algodão? Mais de um terço dos tecidos britannicos é absorvido pelas Indias orientaes (791 milhões de jardas em 1858), que compram além disso os dous quintos do algodão fiado na metropole (36 milhões de kilogrammas em 90 milhões em numero inteiro). O resto é consummado pela Turquia, China, Australia e as duas Americas.

Outra questão interessante é o saber para que creação de riquezas contribue essa immensa manipulação industrial. Disso pode-se ter uma idéa exacta attendendo-se aos algarismos seguintes, que referem-se ao anno de 1856.

N'esse anno, o Reino-Unido, em 2,210 estabelecimentos com 28 milhões de pesos e 299,000 teares movidos por 91,132 motores, dos quaes 88,000 cavallos vapor e 9,131 hydraulicos representando a força de 1,500 homens, e mais o trabalho de 379,213 operarios, dos quaes 233,017 fiandeiros e 146,196 tecelões (2 milhões de individuos cuja existencia está directamente presa á industria do algodão), o Reino-Unido, dizemos, empregou 403 milhões de kilogr. de algodão em rama de um valor approximado de 600 milhões de francos, que produziram 361 milhões de kilogr. em fios, a saber;

	Kilogr.		Francos.
	85,000,000	exportados (a 2 fr. 3640 kilogr.)	201,00,000
E	276,000,000	transformados em tecidos.	
Tot.	361,900,000	de kilogr.	
Esses	276,000,000	de kilogr. de tecidos foram exportados até a somma de	
	184,000,000	de kilogr. a 108 fr. o kilogr.	756,000,000
		Total da exportação pelo custo	957,000,000
O excesso	62,000,000	representando o importe do consumo interno que é avaliado em 1/3 mais caro do que o preço da exportação dá um producto de	511,000,000
Tot.	276,000,000	Total da producção em algodão na Inglaterra em 1856	1,168,000.000

Substituido, porém, o preço da venda ao preço do custo, obtiveram os Srs. du Pay para o valor total da producção ingleza em 1856, a somma de 1,612,100,000 fr. Deduzindo-se o custo da materia prima avaliada em 600 milhões pouco mais ou menos, restaria cerca de um milhar e 12 milhões para os gastos do fabrico, salario, juro de capital e lucros. Qual é esse capital? Pergunta irrespondivel attenta a impossibilidade de calcular, ainda approximadamente, as sommas empregadas na construcção e utencilios das fabricas. Tudo o que se sabe é que em 1860, o numero dos pesos existentes na Inglaterra não era menor de 24 milhões: ora, sendo o custo medio dos pesos 25 e 31 francos, só nesse artigo estão empregados 850 a 1,054 milhões.

A industria algodoeira ingleza absorve pouco mais ou menos metade da producção total dos paizes civilisados. Eis como se dividio em 1860 a colheita dos Estados-Unidos, que andou por 4,675,770 saccas, ás quaes devem-se juntar 149,237 saccas, restantes do precedente anno commercial, o que eleva a disponibilidade total a 4,825,007 saccas.

Grã-Bretanha	2,669,432
Estados-Unidos	978,048
França	589,587
Norte da Europa	285,072
Outros portos da Europa	220,082
Total, saccas	4,752.221

Das 978,048 saccas que representam o consummo interno dos Estados-Unidos, 792,526 saccas foram absorvidas pelos Estados do norte, e 185,522 pelos Estados do sul, os quaes pelos preços inglezes, dão em productos manufacturados um valor de cerca de 665,000,000. A importação ingleza de productos manufacturados nos diversos estados da União representa cerca da 120,000,000.

Vem a França em terceiro lugar: importou ella em 1859·

Algodão em rama no valor de fr.	153,741.898
E fios n'um valor de	1,307,640
Total fr.	155,049,629
Exportou em algodão fiado um valor de	954,768
E em tecidos de algodão	68,197,890
Total fr.	69,152,658

Assim, ao passo que a Inglaterra exporta 957 milhões em algodões, mediante uma importação de 625 milhões de francos, a França pelo contrario importando 155 milhões, apenas exporta 69 milhões; isto é, a exportação de tecidos ou outros objectos; de algodão excede, na Inglaterra, 50 por cento a materia prima importado, emquanto que em França a exportação dos algodões manufacturados, apenas representa 50 por cento da importação do algodão em rama.

A verdadeira explicação dessa desproporção é que a Inglaterra trabalha muito para exportar; ella veste os Indios, os Africanos, os Americanos, os proprios chinezes, muito mais do que o povo inglez, ao passo que a França trabalha principalmente para o seu mercado interior.

Avalia-se que a França consomme 60 milhões de kilogrammas de tecidos n'um valor que não é inferior a 600 milhões de francos. Nestes ultimos tempos a Algeria tem-se tornado um dos principaes consummidores dos tecidos da industria ruaniza.

Pelos algarismos precedentes, vê-se que o kilogramma de tecidos francezes é avaliado, termo medio em 10 francos, ao passo que o kilogramma de tecidos inglezes é apenas avaliado em 5 francos e meio.

Essa differença consideravel entre os dous preços medios não importa, nem uma barateza absoluta de um lado, nem uma carestia absoluta do outro.

Provém sobretudo de que a Inglaterra applica os seus recursos industriaes em produzir tecidos baratos, ao passo que a França, fiel ao seu genio nacional, reserva em geral os seus para produzir qualidades superiores.

Ao depois a suppressão dos direitos de entrada sobre a materia prima tende a diminuir a differença n'uma certa proporção, mormente para as qualidades de algodão mui ordinarias, que os antigos direitos de alfandega sobrecarregavam com 25 por cento do valor real.

Tambem resulta dessa condição particular da industria do algodão em França, a qual em 25 milhões de fusos pouco mais ou menos, occupa cerca de 650,000, na fiação do fino, que a alça possivel na materia prima ser-lhe-hia menos prejudicial do que a fiação e a tecelaria ingleza. A França para premunir-se contra qualquer eventualidade lamentavel, deve applicar se á duas cousas; desenvolver quanto for possivel o seu entreposto do Havre, afim de o levar, se poder ser, á condições de abundancia e barateza que subtrahão-no á supremacia de Liverpool, e propagar rapidamente a cultura do algodão na Algeria. Não insistiremos mais sobre este duplo ponto de vista que exige um estudo á parte.

A Inglaterra, pelo contrario, que produz massos immensos de tecidos communs que parecem ter chegado aos ultimos limites da barateza, dá um interesse de primeira ordem as menores variações na quantidade das colheitas e no preço dos algodões. Cada kilogramma de algodão bruto representando 1,500,000 a 1,600,000 francos traduz-se pela producção de um valor de 4 milhões de francos em fios ou tecidos; e os 400 ou 500 milhões de kilogrammas de algodão bruto que ella importa todos os annos, alimenta directa e indirectamente o trabalho de mais de dous milhões de almas, o que estabelece uma relação de 200 kilogrammas de algodão por individuo que vive da respectiva industria. D'ahi segue-se que a diminuição de 1 milhão de kilogrammas (5,880 saccas) na colheita do algodão supprime 2,500,000 francos de salario, juros e lucros, e o trabalho de 5,000 individuos. Uma variação de um milhão de saccas, isto é, da quarta parte da colheita dos Estados Unidos, supprimiria por consequencia 42,000,000 de francos de salarios, juros e lucros, e o trabalho de 850,000 individuos.

Felizmente nada tem de provavel uma tal eventualidade ainda na crise em que se acham mergulhados neste momento os antigos Estados Unidos da America. Desde 1835 que a colheita do algodão americano augmentou regularmente de meio milhão de saccas (85 milhões de kilogrammas) em cada quinquiennio; o effeito da crise poda suspender esse movimento progressivo; porem não é possivel admittir que chegou a transforma-lo em movimento retrogado. Ainda nesse caso extremo, não haveria razão para desesperar.

Em 1857, a colheita americana apresentou um deficit consideravel e só póde fornecer á Inglaterra 1,482,000 saccas; porém a India forneceu então a metropole 680,000 e a outras regiões 255,000 saccas.

Não se duvida que, sobrecitados pela elevação do preço que acarretaria a diminuição das remessas americanas, a India, o Egypto, o Brasil, o Porto Natal, Serra Leôa, etc., podessem fornecer mais um terço do que em 1857, isto é, um total de 1,200,000 saccas. Para obter os 2,300,000 saccos que formam o seu consumo normal a Inglaterra terá pois de pedir aos Estados Unidos apenas cerca de 1,100,000 saccas, isto é, 45 por cento do que forneceram em 1857. Vê-se pois, que não ha razão para essas inquietações prematuras.

Todavia concebe-se que é rasoavel tomarem-se precauções para o futuro, mormente quando se sabe que o desenvolvimento do consumo do algodão segue uma progressão muito mais rapida do que a protecção da materia prima. Os fabricantes inglezes recorreram aos capitaes para animar a cultura do algodão em toda a parte onde é praticavel.

Grandes exforços são ou serão tentados na India, no Egypto, em Porto Natal na China. O interior da Africa, onde o algodão cresce espontaneamente em mui grande abundancia, já despertou a attenção dos fabricantes inglezes, e talvez um dia a civilisação ou pelo menos o trabalho ha de penetrar naquellas immensas regiões para satisfazer as necessidades crescentes da industria europea.

A Algeria ha de achar nessa situação nova um poderoso estimulo, para desenvolver a cultura de suas excellentes qualidades de algodão, rivaes dos melhores georgicos de seda cumprida. E' sufficiente para nós o indiciar taes perspectivas. Não poderiamos excitar o exame dellas sem sahir do quadro deste artigo unicamente consagrado aos dados estatisticos da questão.

(*Le Commerce et l'Industrie belges.*
H. Duperron.

Variedades.

ESBOÇO DO PARLAMENTO ITALIANO.

Escrevem de Turin:

« Antes de descrever individualmente as figuras mais salientes do parlamento italiano, e conveniente considerar aquella assembléa nas suas principaes divisões, e esboça-le segundo o caracter geral dos principaes grupos.

« Ha necessariamente neste parlamento, como todas as assembléas politicas, esquerda centro e em direita; mas aqui a direita está vasia, tanto material como moralmente. Aquelles que se deviam alli associar naturalmente não estão representados, nem com um unico membro. Nos bancos desertos da direita vêem-se solitariamente, sentados alguns secretarios geraes do ministerio, taes como M. M. Borromeo, e Caruti, e os ministros aposentados, M. M. Vegezzi, Corsi, e Mamiani. Não ha pois propriamente fallando, na camara dos deputados italianos, senão esquerda e centro, e reina uma certa confusão nas fileiras. Os postos ainda não estão classificados; estão ainda em estado de desmembramento, como todas as cousas neste novo reino.

« Para se fazer, pois, uma idéa justa do parlamento, será preferivel classificar os deputados por provincias. As regiões provinciaes não teem exito politico; a camara repelle-as do novo codigo administrativo, mas existem nos costumes e nos proprios bancos da assembléa que as proscreve. Não se destróe em dous annos um passado de muitos seculos.

« Começarei pela Sicilia, e isto será de justiça. De todas as partes da Italia, a Sicilia é talvez aquella que, guardada a proporção, nomeou maior numero de homens notaveis, não só pelo seu talento, mas pelo seu caracter. E' necessario que esta terra seja bem fecunda para ter resistido á influencia do regimen que por tanto tempo soffreu, e para mostrar essa energia depois de ter sido tratada como filha desherdada pelo peior dos governos.

« O marquez de Torrearsa, é por assim dizer o patriarcha da deputação siciliana. Mr. de Torrearsa é o typo do homem de bem. A sua figura veneravel impõe a sympathia e o respeito. Quando preside a camara, com quanto não tenha toda a experiencia parlamentar que é necessaria para dirigir uma assembléa numerosa, a ordem mantem-se unicamente pela deferencia que todos os partidos reconhecem dever-lhe. Mr. de Torrearsa ainda não pediu a palavra.

« Mr. Emeric Amari é certamente uma das figuras mais originaes da camara. Membro da extrema esquerda, é ao mesmo tempo catholico fervoroso, e não receia quando se offerece a occasião, manifestar as suas opiniões religiosas com uma franqueza que não é sem coragem no tempo em que estamos. Esta mistura de idéas quasi republicanas, e de convicções catholicas encontraremos nós em muitos illustres genovezes Mr. Amari tem fallado muitas vezes e sempre foi escutado.

« Ao lado delle senta-se Mr. Dondés Reggio, seu cunhado, que partilha das suas opiniões politicas e religiosas. Mr. Dondés é um sabio professor de direito, cuja palavra ambulante e facil se perde algumas vezes nas nuvens da philosophia allemãa.

O conego Hydulena pertence ao mesmo grupo. Tem fallado poucas vezes, mas mostrou uma verdadeira eloquencia defendendo a politica de Garibaldi, e que era ministro na Sicilia. Mr. Hydulena fallou a linguagem do homem de estado.

« Nos bancos politicamente oppostos, vemos Mr. Lafarina, cujo nome tem feito muito ruido, e que certamente é um homem notavel. Intelligencia franca, espirito pratico, Mr. Lafarina foi como presidente da sociedade nacional um dos agentes mais activos da revolução italiana. E' um dos homens em quem o conde de Cavour deposita á sua confiança.

« Mr. Lafarina é infelizmente apaixonado quando se trata da Sicilia. E' homem habitualmente tranquillo, moderado e sensato; transfigura-se por assim dizer quando se trata daquella ilha, onde estão suas recordações, suas affeições e tambem suas quizilias.

« Esta paixão dos Sicilianos pelo seu paiz natal é além disso geral entre elles. Uma das ultimas sessões forneceu disso uma prova palpavel.

« Mr. Cordova, secretario geral do ministerio das finanças, é ao mesmo tempo um economista instruido, e um escriptor elegante. Por uma especie de indolencia natural, não tinha ainda tomado a palavra na camara. De repente chega uma petição que interessa a Syracusa, sua cidade natal.

« Mr. Cordova pede a palavra, e encontra meio, durante mais de uma hora, com uma questão inteiramente local, e captivar a attenção da camara, quasi de apaixonar, e de desenvolver uma verdadeira eloquencia.

« Este debate muito secundario em si, revelou ainda outro orador. Mr. Roeli, deputado de outra cidade rival, sem de maneira alguma estar preparado, soube, elle tambem, fazer interessar a camara toda nos negocios dos campanario, e contel-a trez quartos de hora depois das cinco, que é uma hora fatal para todos os oradores aqui. Este resultado póde considerar-se como um verdadeiro milagre de eloquencia. E' realmente para lamentar, que homens desta maneira dotados, se façam ouvir tão poucas vezes.

« Mr. Natoli, ministro do commercio, é tambem siciliano. Não póde ser classificado entre os oradores. Mas deve a honra de representar a Sicilia no gabinete á estima que inspira o seu caracter. Mr. Natoli falla, porém, com facilidade; mas em consequencia de uma certa timidez natural, os seus discursos não valem aquelles que fazia na qualidade de deputado. Mr. Natoli é tambem um perfeito gentleman, de maneiras chãs, e de um exterior muito agradavel.

« Mr. Crispi, cuja posição foi tão considerada no verão passado, é tambem uma figura digna de ser notada. Faz-se pezar sobre este deputado a responsabilidade dos actos politicos de Garibaldi em opposição aos do governo. Eu não sei o que ha de verdade a este respeito. Mr. Crispi é certamente um homem dos mais energicos. Oito mezes antes da expedição de Garibaldi, estava na Sicilia, ainda que proscripto, preparando a revolução. Garibaldi deve-lhe certamente uma boa parte no exito.

« Como orador, Mr. Crispi é um pouco brando, um pouco monotono; á sua voz falta vibração, assim como ao seu pensamento falta talvez a vivacidade, comquanto seja habitualmente justo, já se sabe, segundo o seu ponto de vista. E' preciso não querer que Mr. Crispi seja um desses revolucionarios exaltados, taes como se costuma figurar alguns homens dos partidos extremos. Mr. Crispi é um homem de maneiras excellentes, e as suas palavras são de ordinario muito moderadas.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

V

(*Continuação.*)

O conde d'Ambron era dotado de uma dessas naturezas raras e excepcionaes que a par de extrema moderação gozam de absoluta indifferença para o perigo. Estava elle tão certo da sua coragem, e prodigiosa força de corpo e de alma, que só a evidencia lhe faria admittir que alguem houvesse capaz de ataca-lo.

O gesto e o grito de Antonia não lhe inspiraram nem mesmo o pensamento de lançar mão da carabina que havia depositado a seu lado; contentou-se apenas em acompanhar com o olhar a direcção que lhe ella indicava com o dedo.

— Tranquillisae-vos, querida Antonia, disse-lhe elle com affago, ouço com effeito caminhar-se no bosque; porem animal feroz ou homem mal intencionado, quem quer que seja, nada tendes a receiar. Não estou eu junto de vós?

Mal o conde acabava a sua phrase ouvio-se de mais perto o ruido de um passo pesado que se dirigia para aquelle lado; e logo depois viram os dous jovens apparecer o illustre Panocha.

— O Sr. conde! A senhorita! exclamou o Mexicano com vivo pasmo. Eu não esperava ter a honra de encontrar-vos aqui!

— Porque, André? perguntou o conde. O que ha de espantoso em termo-nos refugiado á sombra deste bosque durante o calor do dia, se vós mesmo viestes tambem ter aqui? Mas o que é isto que trazeis na mão? Uma faca!

— Sim, Sr. conde, é a minha faca...Realmente é para admirar! ..que acaso singular! que coincidencia extraordinaria!

— Explicae-vos, André.

— Vou explicar-me só para fazer-vos a vontade; porque estou certo de que a senhorita já me comprehendeu.

O Sr. d'Ambron olhou para Antonia, que estava extremamente pallida, e parecia prestes a desmaiar.

— Prosegui, disse elle friamente virando-se para André.

— Ha cerca de quatro mezes, Sr. conde, passou-se neste mesmo lugar uma scena que contava igualmente trez pessoas, a senhorita, um estrangeiro nobre como vós, e este vosso criado. Da mesma forma que hoje a minha faca brilhava fóra da bainha. Deveis convir por conseguinte que eu tive razão para admirar-me do acaso caprichoso que nos reune agora em taes condicções!

— O estrangeiro a quem alludis não era o marquez d'Hallay?

— Sim, Sr.; esse mesmo homem que matou seis ursos!

— E lançastes mão de vossa faca contra elle?

— Para salvar a honra da senhorita.

— Oh! perdoae-me, Antonia! exclamou o Sr. d'Ambron com um olhar cheio de alegria e arrependimento, perdoae-me, minha irmãa muito querida! Agora comprehendo a repugnancia que mostrastes em seguir-me a estes lugares malditos, que vos despertam odiosas recordações! Agora sim, comprehendo o vosso silencio que estou longe de censurar!...Porem, Sr. André, proseguio elle encarando fixamente o Mexicano, esquecestes dizer o motivo que vos fez hoje desembainhar igualmente a vossa faca...

— A prudencia, Sr. conde! Eis o caso em duas palavras: ha cousa de uma meia hora que me divertia, para passar o tempo, em vigiar os peões que trabalhavam n'uma roça, quando percebi a Americana miss Mary, que sahia do bosque. A' minha vista pareceu um pouco contrariada, e affastou se precipitadamente: sem mais pensar puz-me em seu seguimento, tinha curiosidade de saber para onde ella se dirigia...e depois tive um presentimento de que a sua apparição inesperada occultava algum mysterio que não era para desprezar. Não me esqueci ainda das ameaças que essa mulher do norte teve a audacia de dirigir em minha presença á senhorita Antonia, no acto de despedir-se. Entrei por conseguinte no bosque sempre no seu encalço: teria andado apenas uma distancia de cem passos quando um assobio agudo e prolongado, e que parecia ser um signal, sahia de uma moita espessa, e logo depois um outro assobio vindo de direcção opposta respondeu ao primeiro: ora está claro que a senhorita Maria não vinha só, e por tanto julguei prudente desembaraçar a minha faca da sua bainha de couro. Eis tudo o que tenho para dizer-vos.

O conde escutou com muita attenção esta curta narração do Mexicano; e quando este acabou de fallar elle conservou-se por algum tempo sombrio, taciturno, e pensativo.

— Sr. André, o que chamaes um acaso maravilhoso eu chamo um aviso benevolo e salutar da Providencia. O céo avivando de uma maneira irrecusavel a memoria do terrivel perigo, a que Antonia escapou tão milagrosamente, quer com isto mostrar-nos que ella não chegou ainda ao termo das suas provações! Agradeço o vosso zelo, e ficae persuadido de que a recompensa não será inferior! Tomae a minha carabina, e prosegui as vossas indagações: no entanto eu reconduzirei a senhorita ao rancho, e voltarei depois a reunir-me a vós.

— Não nego, senhoria, que desejaria bem addicionar a vossa carabina á minha faca.. mas é que....

— Acabae.

— Ficareis assim desarmado!

Altivo sorriso expandiu o semblante do conde.

— Não tenho necessidade de armas, disse elle.

— E se vos atacarem, como haveis de defender-vos?

— Quebrarei um ramo de uma arvore qualquer Adeus, André. Dentro de uma hora estarei de volta.

André tomou a carabina do conde e afastou-se.

— Antonia, disse o mancebo depois que o Mexicano desappareceu, se fosseis uma mulher ordinaria apresentar-vos-ia as minhas humildes desculpas pelo enfado que vos causa a minha estada prolongada no rancho....

— Oh! eu nada receio tendo-vos junto de mim, interrompeu a moça com tal vivacidade que nem mesmo ella percebeu: ouvi, Luiz, se partirdes, quero dizer, quando partirdes.... tudo se tornará indifferente para mim!

O conde estremeceu; era uma confissão que Antonia fazia tão involuntaria como completa: foi preciso toda a força do seu cavalleirismo e honestidade para conter a alegria que lhe trasbordava do coração.

Todavia foi depois de longa pausa que póde continuar.

— Antonia, torna-se necessaria e indispensavel entre nós uma explicação decisiva. Perdoae-me a franqueza e atrevimento da minha linguagem, ou antes encarae-a como uma prova da estima sem limites que me inspiraes. Consentireis em ouvir-me?

Ou fosse por effeito da affectuosa solemnidade que respiravam as palavras do conde, ou fosse por um presentimento do que ia ouvir, o certo é que Antonia experimentava tão extrema perturbação, tão violenta commoção, que respondeu apenas por um signal affirmativo.

— Não affectarei, continuou o conde, ignorar os vossos sentimentos, o que seria, em vez de uma homenagem prestada á vossa virtude, uma censura merecida unicamente pela hypocrisia. Sei perfeitamente que me tendes uma affeição sincera, e que nada de bom ou máu me poderia succeder a que fosseis indifferente: tenho illimitada confiança na vossa dedicação. A pergunta que devo, e que vou dirigir-vos é muito delicada.. mas, repito-vos, o dever me leva a assim praticar. Reflecti maduramente antes de responder-me.. a vossa precepitação poderia comprometter gravemente o futuro de nós ambos.

— Na verdade, D. Luiz, esta solemnidade e hesitação da vossa parte me affligem, e me causão grande susto! Deste modo fazeis uma idée muito triste da minha franqueza, ou então o que tendes a perguntar-me é uma cousa bastante terrivel para que julgueis necessario tomar tantas precauções!..

O Sr. d'Ambron com os olhos sempre fixos nos de Antonia perguntou com a voz grave e vibrante:

— Antonia, o sentimento que experimentaes a meu respeito é amisade ou amor?

Phenomeno inexplicavel do coração humano! Os rodeios e apparato que o conde empregara para chegar a esta pergunta commoveram a joven mais do que a propria pergunta!

Foi com os labios entreabertos por um sorriso adoravel e candido, com a voz harmoniosamente calma, e livre de toda a hesitação, que ella respondeu immediatamente:

— D. Luiz, não preciso de reflectir, porque já mil vezes tenho dirigido esta pergunta a mim mesma, e somente depois de crueis e penosas indecisões é que cheguei a satisfaze-la....

A tranquillidade de Antonia fez o conde estremecer.

— Fallae, senhora, disse elle inclinando-se para occultar a pallidez que cobria-lhe o rosto, e que lhe era revelada pelas palpitações do seu coração.

— Luiz, proseguiu a moça, sinto que daria a vida de boa vontade para poupar-vos um pezar; conheço que longe de vós não ha para mim felicidade completa neste mundo: e com tudo, Luiz, meu irmão, não vos amo com esse amor, como entendeis!

VI

A declaração de Antonia fora muito simples e formal, e sobretudo muito sincera, para que o conde d'Ambron podesse conservar a mais pequena duvida ou esperança. Elle bem sabia que é mais facil ver-se a indifferença, e até mesmo o odio mudado em amor, do que a amisade.

Não obstante, com quanto esperasse e desejasse uma resposta bem differente, todavia supportou com firmeza o violento golpe que o feria, e aceitou nobremente a posição que a confissão da moça lhe impunha para com ella. Se não fosse a sua pallidez, nenhum outro signal quer nos gestos, quer no semblante daria a perceber a chaga sangrenta aberta no seu coração: e assim mesmo teve forças para sorrir!

— Não agradecerei, nem mesmo exaltarei a vossa franqueza, porque seria fazer-vos uma injuria. Cumpre-me agora tomar um partido energico, por mais doloroso que isto me seja.

— Que partido, Luiz?

— Devo retirar-me do rancho quanto antes.

— Retirar-vos! exclamou a moça com admiração e terror. E porque?

— Porque a minha presença na Ventana vos expõe a serios perigos, que desapparecerão com a minha ausencia. Devo sacrificar a minha felicidade presente á vossa segurança futura....

— Não vos comprehendo, Luiz!.... A' que perigos fazeis allusão? E, no caso de que elles existão, como é possivel que eu, sozinha e abandonada, possa estar mais em segurança do que sob a vossa protecção? Explicae-vos mais claramente por quem sois!...

O pedido de Antonia causou ao mancebo visivel embaraço.

— Fallae, D. Luiz: proseguio ella com inquieta e teimosa impaciencia.

O conde decidio-se finalmente a obedecer.

— Antonia, disse elle, ha um sentimento que não podeis conhecer, e cuja realidade a custo chegareis a comprehender; um sentimento que imprime indomavel e fatal energia, mesmo ás naturezas mais fracas, ás almas mais timoratas! Esse sentimento chama-se—ciume!

— Sei o que é ciume, D. Luiz, por isso podeis continuar.

— Vós, Antonia! Dar-se-ha acaso que já tivesseis tido ciumes?

— Creio que sim, respondeu a moça com uma calma e serenidade que desmentião completamente a sua supposição.

— Enganaes-vos, Antonia, disse o conde sacudindo lentamente a cabeça: de quem tivestes ciume, e porque motivo?

— De miss Mary, e por vossa causa, Luiz,

Esta confissão da moça fez subir ás faces do mancebo uma especie de vermelhidão; mas tornando logo ao seu sangue frio, disse:

— Vou abreviar esta conversaçao: prestae-me sómente mais alguns momentos de attenção para concluir o que tenho a dizer-vos.

— Podeis fallar; eu vos escuto.

— O ciume, Antonia, desperta e exagera as paixões que dormem tranquillas no fundo dos nossos corações! Manifesta-se por muitos modos, e todos differentes uns dos outros, por exemplo: a uns causa furor, em outros produz desanimo. Estes, completamente desligados do mundo, desgostam-se da vida, e aspiram somente ao repouso do tumulo: aquelles ao contrario, instigados pela dôr, só pensam em vinganças sanguinolentas! Infelizmente é destes ultimos o ciume que contra vós se levantará com a prolongação da minha residencia no rancho. Tive a infelicidade, juro-vos que contra a minha vontade, de atrahir a attenção de miss Mary. A minha invencivel frieza mudou em fogosa paixão o sentimento, que ella manifestava, e que a ser por mim attendido viria a acabar n'uma insignificante permuta de banaes protestações de ternura! Sei que muita gente não me dará razão neste caso; mas o que quereis! Não posso acostumar-me a essa hypocrisia tão geral e derramada na sociedade, á que chamam galanteio! A meu ver, só ha um amor unico e verdadeiro: esse que nos torna altivos e ennobrecidos perante os homens, e reconhecidos perante Deus! Miss Mary, como sabeis, pertence a essa raça do Norte raça inflexivel e obstinada nos seus projectos e vontades, que uma vez resolvendo chegar a um fim, vae direito a elle sem fazer caso dos obstaculos que se lhe oppõem.... Os americanos avanção ou succubem, matão ou são mortos, mas não param nunca em meio caminho! Se miss Mary persuadir-se de que nos amamos reciprocamente, não recuará ante todo e qualquer meio-extremo.... não terá piedade para comvosco. Retire-me eu amanhãa, sem procurar mais voltar, e miss Mary agarrada á sua preza, isto é, ao homem que ferio o seu orgulho, e que ella espera subjugar e humiliar tambem por sua vez, deixar-vos-ha livre da sua perigosa presença! Eis, Antonia, porque vou partir amanhãa mesmo!

— Partis amanhãa, Luiz? perguntou a moça com pasmo. Oh! não, não póde ser!

— Ficae persuadida, Antonia, de que penalisa-me summamente essa especie de fuga, e que só á força de muita coragem e uma vontade energica conseguirei separar-me de vós assim tão de subito, mas acharei essa coragem e essa força no pensamento de que o faço por vossa propria felicidade.

— Já não vos tenho repetido tantas vezes, D. Luiz, que longe de vós não posso ser feliz?

O conde sorrio tristemente.

— Acreditae na minha experiencia, Antonia: a amisade occupa no coração da mulher um lugar secundario. Quando amardes a alguem, já não pensareis mais em mim!

— Oh! não acrediteis, Luiz, não acrediteis semelhante cousa! Em primeiro lugar estou certa de que nunca amarei a ninguem assim como vos amo... não... nunca; nem mesmo é possivel! Em segundo lugar.....

A moça parou e poz-se a reflectir.

— Não... não, disse ella repentinamente, nunca me podereis persuadir de que o amor seja um sentimento mais completo e mais profundo do que a amisade que por vós sinto. Luiz, peço-vos encarecidamente descrevei-me o que é amor.... Em que se distingue elle da amisade?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 150.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.